



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Equipe de Supervisão de Ensino Botucatu
Plano

Assunto: Homologação do Plano Escolar 2026

Interessada: Escola Livre de Botucatu

CIE: 4949

Município: Botucatu/SP

Em atendimento ao Ofício nº 02/2026, de 17/08/2026, encaminhado pela Escola Livre de Botucatu, por meio do qual solicita a homologação do Plano Escolar para o ano letivo de 2026, procedeu-se à análise do documento apresentado.

Verifica-se que o Plano Escolar contempla os elementos essenciais previstos para o planejamento e organização da unidade escolar, apresentando identificação da instituição, histórico de autorização de funcionamento, organização administrativa e pedagógica, recursos humanos e físicos, sistema de avaliação, procedimentos de recuperação, critérios de classificação e reclassificação, além dos objetivos, metas, projetos educacionais, currículo, calendário escolar e demais anexos pertinentes.

Constata-se que a escola encontra-se autorizada a funcionar pela Portaria da Dirigente Regional de Ensino de 23/01/2018, oferecendo o Ensino Fundamental, organizado em conformidade com sua proposta pedagógica fundamentada na Pedagogia Waldorf, contemplando os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Observa-se que o documento apresenta diagnóstico da realidade escolar, descrição da organização didático-pedagógica, critérios de avaliação da aprendizagem, procedimentos de recuperação contínua, paralela e intensiva, bem como ações voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, em consonância com a proposta educacional da instituição.

O Plano Escolar também contempla a definição de metas institucionais, projetos pedagógicos e matriz curricular, evidenciando a articulação entre a Base Nacional Comum Curricular e os princípios da Pedagogia Waldorf adotados pela escola.

Após análise do documento, verifica-se que o Plano Escolar apresenta condições de subsidiar o desenvolvimento das atividades escolares no exercício de 2026, encontrando-se devidamente instruído com os anexos necessários, incluindo calendário escolar, matriz curricular, horário de funcionamento e documentos relativos às condições de segurança e manutenção predial.

Diante do exposto, esta Supervisão de Ensino manifesta-se favoravelmente à homologação do Plano Escolar 2026 da Escola Livre de Botucatu, encaminhando os autos para apreciação e decisão da Dirigente Regional de Ensino, o Sr, Arnaldo Dias de Almeida.

Glelco Andre Rodrigues
Supervisor de Ensino.



Documento assinado eletronicamente por **Glelco Andre Rodrigues, Supervisor de Ensino**, em 17/08/2026, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador **0118037683** e o código CRC **AE4901B9**.

OFICIO 02/2026

DATA: 17/08/2026

ASSUNTO: Pedido de Homologação do Plano Escolar

A Arnaldo Dias de Almeida, Dirigente regional de Ensino

Venho por meio deste pedir a homologação de nosso Plano Escolar 2026, conforme solicitado(a) pelo(a) nosso(a) supervisor(a) de Ensino.



Alexandre Cavedon
Diretor Responsável

Escola Livre de Botucatu

Plano Escolar

**Botucatu
2026**

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	1
1.1 Nome.....	1
1.2 Endereço.....	1
1.3 Cursos.....	1
1.4 Portaria de Funcionamento.....	3
1.5 Níveis e modalidades de ensino.....	4
1.6 Agrupamento de Alunos.....	4
1.8 Diagnóstico da realidade escolar.....	6
1.8.1 Índice de promoção e evasão por curso, período e série.....	6
1.8.2 Prováveis causas, expectativas e intenções dos educadores.....	7
2. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.1 Recursos Humanos.....	7
2.2 Recursos Físicos e Materiais.....	12
2.3 Sistema de Avaliação.....	16
2.4 Procedimento de Recuperação.....	18
2.5 Compensação de Ausências.....	21
2.6 Procedimento de classificação e reclassificação.....	22
3. OBJETIVOS E METAS.....	23
4. PROJETOS.....	25
4.1 Descritivo do Funcionamento de Projetos.....	25
5. CURRÍCULO – SISTEMA DE ENSINO.....	27
6. ANEXOS.....	147
6.1 Calendário Escolar.....	147
6.2 Matriz Curricular.....	151
6.3 Quadro de horário escolar.....	155
6.4 Data de matrícula.....	157

6.5 Recibo de limpeza do bebedouro.....	158
6.6 Recibo de limpeza da caixa d'água.....	159
6.7 Nota Fiscal de desinsetização e desratificação.....	160
6.8 AVCB – Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiro e de troca dos extintores.....	161

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

1.1 Nome

Nome da Instituição: Escola Livre de Botucatu

1.2 Endereço

Endereço: Rua General Telles, 2019 - Centro - Botucatu/SP - CEP 18602-120

Telefone: (14) 98119-0786

E-mail: contato@escolalivrebotucatu.com.br

Diretores: Alexandre Cavedon, Cassandra Bettega Felipe

Código CIE: 4949

1.3 Cursos

A Escola Livre de Botucatu oferece: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

Os componentes curriculares de base nacional comum (Português, Matemática, História, Geografia e Ciências) recebem tratamento metodológico de ensino em Épocas. Os demais componentes curriculares de base nacional comum e da parte diversificada que compõe o currículo Waldorf estão articulados de forma a garantir a complementaridade da aula em Época, formando um todo orgânico, sob a perspectiva interdisciplinar.

Segundo o princípio de unidade formativa transdisciplinar, o ensino em épocas facilita a concentração, amplia a dinâmica com que se trata cada tema e possibilita maior eficiência na assimilação e sedimentação dos conhecimentos.

As aulas de línguas estrangeiras são ministradas a partir do 1º ano até o 5º ano no esquema de horas-aula, inseridos nas respectivas classes. No fundamental 2 são ministradas no esquema de níveis de aprendizagem do 6º ao 9º ano.

Atendendo à demanda do Ensino Fundamental e em conformidade com o currículo de Base Nacional Comum e Currículo das Escolas Waldorf, a Escola Livre de Botucatu oferece os seguintes cursos:

- Português – 1º ao 9º ano
- Línguas Estrangeiras – Inglês e Alemão – 1º ao 9º ano
- Cálculos/Matemática – 1º ao 9º ano
- Ciências Práticas – A vida, o homem e o mundo que o rodeia – noções de história e geografia local, economia e sociologia – 1º ao 4º ano
- História/Sociologia – 3º ao 9º ano
- Geografia – 3º ao 9º
- Ciências Naturais – 5º ao 9º
- Música Coral e Instrumental – 1º ao 9º ano
- Eritmia – 1º ao 9º ano
- Educação Física – 1º ao 9º ano
- Pintura – 1º ao 9º ano
- Desenho/Arte Gráfica – 1º ao 9º ano
- Modelagem – 5º ao 9º ano
- Trabalhos Manuais e Encadernação – 1º ao 9º ano
- Artes Aplicadas – Artesanato – 5º ao 9º
- Ensino de Religião – 1º ao 9º ano

- A Educação digital e mediática é realizada de maneira desplugada, de forma lúdica e concreta, do 1º ao 9º ano escolar, sendo o eixo pensamento computacional trabalhado transversalmente no curso de Matemática e os eixos mundo digital e cultura digital trabalhados transversalmente no curso de Ciências.

1.4 Portaria de Funcionamento

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE BOTUCATU

Portaria da Dirigente Regional de Ensino, de 23-1-2018

Dispõe sobre Autorização, Instalação e Funcionamento de Escola

A Dirigente Regional de Ensino, com fundamento na Deliberação CEE 138/2016, e demais normas vigentes, à vista do Processo 0603/0040/2017, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Fica autorizada a instalação e o funcionamento do Estabelecimento de Ensino ESCOLA LIVRE BOTUCATU, situado à RUA GENERAL TELLES, 2019, CENTRO, BOTUCATU, SP, mantido por ESCOLA LIVRE PAULISTA LTDA - ME, com sede RUA GENERAL TELLES, 2019, CENTRO, BOTUCATU, SP, CNPJ 28.070.121/0001-29, com o curso de ENSINO FUNDAMENTAL;

Artigo 2º - Os responsáveis pelo Estabelecimento de Ensino ficam obrigados a manter adequados às normas que forem baixadas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e às demais instruções relativas ao cumprimento da Lei 9394/1996, os seguintes documentos: Regimento Escolar, Plano Escolar.

Artigo 3º - A Diretoria de Ensino da Região de Botucatu, responsável pela supervisão do Estabelecimento de Ensino, zelarà pelo fiel cumprimento das obrigações assumidas em decorrência desta Portaria.

Artigo 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

1.5 Níveis e modalidades de ensino

A escola, em conformidade com o modelo de organização, ministra:

I – Ensino Fundamental em regime de progressão continuada, com duração de 9 anos, organizado em Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º) e Ensino Fundamental – anos finais (6º ao 9º).

1.6 Agrupamento de Alunos

Para que o professor de classe possa oferecer um olhar e um cuidado individualizado para cada criança, é ideal que as turmas se componham com no máximo 22 alunos.

O professor de classe acompanha os alunos do 2º ao 9º ano. Isso é recomendado porque é difícil para o professor e também para o aluno, desenvolver uma relação humana profunda (que é a base para uma aprendizagem saudável) caso as crianças mudem de professor a cada ano. Quando o professor permanece com a mesma turma durante vários anos, ele e as crianças passam a conhecer-se e entender-se mutuamente em profundidade. As crianças se tornam mais capacitadas a aprender, sentindo-se seguras num relacionamento duradouro. A interação entre o professor e os pais também pode tornar-se mais profunda e significativa com o tempo, sendo que eles podem e devem trabalhar juntos para apoiar a criança.

Os alunos do 1º ano possuem uma professora também especializada em educação infantil waldorf para ter uma transição adequada ao Ensino Fundamental 1.

O professor de classe não é o único professor com quem as crianças se relacionam. Todo dia, professores de matérias específicas dão às crianças aulas de eurytmia, trabalhos manuais, língua estrangeira, música e assim por diante. Porém, o professor de classe é responsável pela 'aula principal' de duas horas pela manhã e também, normalmente, por uma ou duas aulas na parte da tarde. Na aula principal ele ministra aos alunos todos os principais assuntos acadêmicos, incluindo arte da linguagem,

ciências, história e matemática, bem como pintura, música, modelagem em argila, etc. O professor lida, de fato, com uma ampla variedade de matérias, sempre assistido pelo professor especialista.

No 1º ano a Escola Livre receberá crianças de 6-7 anos e no segundo ano crianças de 7-8 anos. Mediante o recebimento de uma criança com necessidades especiais, o número de crianças por sala diminui conforme necessidade do professor regente.

Cada classe funciona com um professor regente (o professor de classe) e eventualmente com um professor auxiliar que se prepara para receber a próxima turma. Dentro das salas os alunos são agrupados inicialmente por afinidades e mais tarde por temperamento. A forma de dispor as carteiras depende da intenção que o professor possui com determinado conteúdo: em círculo, semi-círculo ou fileiras.

Hoje nossa escola está composta pelas seguintes classes e número de alunos:

ENSINO FUNDAMENTAL 1 e 2								
PERÍODO INTEGRAL								
MANHÃ	PERÍODO INTEGRAL							
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
4	17	13	11	6	4	11	-	5

1.7 Períodos e horários de funcionamento

A Escola Livre de Botucatu oferece, no período integral, ensino fundamental para crianças de 6 a 14 anos. Pela manhã o currículo é composto do ensino em épocas e línguas e à tarde são dadas as matérias musicais e artísticas, atendendo às necessidades de um desenvolvimento saudável, segundo as bases antropológicas educacionais de Rudolf Steiner. Aulas de línguas para Fundamental 2 ocorrem no período da tarde, em níveis.

O período letivo integral ocorre, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30, com atividades complementares que não compõem o currículo obrigatório nas tardes de terça e quinta-feira. O currículo obrigatório da escola ocorre, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:30 e nas tardes de segunda, quarta e sexta-feira das 14:00 às 17:30.

Além disso, as seguintes atividades ocorrem no corpo pedagógico e administrativo:

- Terças-feiras – Reunião Administrativa
- Quintas-feiras – Reunião Pedagógica e Grupo de Estudos dos professores da escola
- Em dias da semana a partir das 18:00 – Reuniões Gerais de Classe por época (1 por mês).
- Sábados – Oficinas, Festas (Eventos), Palestras e Cursos para famílias

A secretaria funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:30 às 18:00.

1.8 Diagnóstico da realidade escolar

1.8.1 Índice de promoção e evasão por curso, período e série

No ano de 2025 para 2026, nossa Unidade escolar teve 64% de promoção escolar do 1º ao 8º ano escolar e 0% de evasão escolar.

Tivemos um índice de 36% de transferência escolar para outras escolas.

1.8.2 Prováveis causas, expectativas e intenções dos educadores

As causas para o número de transferências foram: descontentamento com o método, mudança de cidade, questões financeiras, descontentamento com a escola, saída de professores da escola e fim do ciclo do fundamental 2.

Nossa expectativa é receber vários alunos nesta próxima virada de ano que também fizeram mudanças desta natureza, buscando por um método mais humanizado e por uma escola mais próxima de sua casa. E nossas intenções são continuar a oferecer uma educação de qualidade e mais individualizada.

2. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Recursos Humanos

Quadro de funcionários Docentes e Técnico-Administrativo

Nome: Cassandra Bettega Felipe

Cargo: Pedagoga Responsável e Diretora

Qualificação: formada em Educação Física pela UFPR (diploma registrado sob número 66844, no livro UF-144, Fls 456, Proc 41730/05-80), Magistério Superior pelo IESDE, Pedagogia Waldorf pelo Sítio das Fontes em Jaguariúna, Graduada em Pedagogia pela FACINTER (diploma registrado sob número 17748/103469/966) , Pós-Graduada em Educação Especial pela FACINTER e Acompanhamento Terapêutico pelo Instituto INSPIRAR.

Nome: Alexandre Cavedon

Cargo: Diretor, Secretário e Professor de Religião.

Qualificação: Graduado em Sistemas de Informação pela SPEI Paraná, Pós graduado em Redes de Computadores pela Universidade Federal do Paraná, Graduado em Pedagogia Waldorf pelo Seminário de Formação de Professores de Botucatu/SP, Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Conchas (FACON).

Nome: Cristiane Costa da Silva

Cargo: Professora de classe

Qualificação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de São Bernardo (Registro nº1559613, processo nº 2010. 1.5340. 1.4, em data de 13/04/2010 e reeditado em 05/05/2016, nos termos do artigo 48,&1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996) e Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf iniciado em 20/01/2020 e finalizado em 13/12/2020.

Nome: Bianca Silveira Navarro

Cargo: Professora de Classe

Qualificação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP (Registro nº 560505, Processo nº2021.1.552211, nos termos do artigo 48,&1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996) e Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf em curso na Associação Intamorés, Botucatu-SP.

Nome: Juliane Cristina Pinheiro

Cargo: Acompanhante Terapêutica

Qualificação: Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela FACULDADE UNIBF, Aplicadora de ABA pelo TEA – Instituto Neuro, Acompanhante Terapêutica pelo TEA – Instituto Neuro.

Nome: Camila Fernandes Rocha

Cargo: Professora de classe

Qualificação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR (Registro nº 511893 livro no 258 folha 127919, artigo 48), Graduanda em Letras Português/Espanhol pela IFSP Avaré e Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf iniciado em 2018.

Nome: Gabriel Rodrigues Angeli

Cargo: Professor de Português

Qualificação: Licenciatura em Letras pela UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná (Registro nº 17519 livro n 86 folha 119, processo n 19012024, nos termos do artigo 48,&1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996).

Nome: Natália Gabriela da Silva

Cargo: Professora de Classe

Qualificação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade La Salle (Registro nº 4648 livro GRAD 01.3 folha 362V, nos termos do artigo 48,&1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996),

Nome: Marianna Loureiro Penteado

Cargo: Professora de Classe

Qualificação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNINOVE (Registro nº 145394 livro 290 folha 394, nos termos do artigo 48,&1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996),

Nome: Silvani

Cargo: Professora de Ciências

Qualificação: Licenciatura em Normal nível médio pela Escola Waldorf Rudolf Steiner. Curso Normal autorizado com portaria da 17ª DE de 27/02/98, DDE de 28/02/98 e Par CEE 576/97 (Visto-Confere nº 00888303246 nos termos da Lei 9394/96, Par CFE 349/72, Del CEE 30/87 e Del CEE14/97), Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Faculdade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Registro nº 87181 livro 3CB folha 50V, nos termos do artigo 48, §1º da Lei 9394/96 de 20/12/1996),

Nome: Daniel Trabbold

Cargo: Professor de Classe

Qualificação: Licenciado em Formação Pedagógica - Química a pela Universidade Cruzeiro do Sul (Diploma Registrado sob o nº 97740, fls. 39 do livro 978), Engenheiro Agrônomo formado pela UNESP (diploma registrado sob nº 0113047, processo nº 898/11-04-2006)

Nome: Érica Delgado

Cargo: Professora de Geografia e História

Qualificação: Licenciatura em História e Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (diploma registrado sob número 066844, fls 40 do livro 144), Especializada em História Moderna e Contemporânea pela PUC-MG.

Nome: Gustavo Mattos Martins

Cargo: Auxiliar Administrativo

Qualificação: Formado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista em 2001, Pós graduado em Geografia Física em 2007.

Nome: Raquel Marcelino

Cargo: Secretária Escolar

Qualificação: Bacharel em Administração pela Faculdades Integradas de Botucatu (diploma registrado sob nº 458985, processo nº2015.1.2650.25.4 nos termos do artigo 48 da Lei 9394/96).

Nome: Rosenilda Bispo dos Santos

Cargo: Chefe de cozinha

Qualificação: Ensino médio completo.

Nome: Thadeo Augusto Rocha de Azambuja

Cargo: Professor de Matemática

Qualificação: Mestre em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (diploma registrado sob nº 38090, processo nº296/29/01/2015 nos termos do artigo 48 da Lei 9394/96).

Nome: Luiza Masteguim Lemos

Cargo: Professora de Alemão e Inglês

Qualificação: Bacharela em Propaganda, Publicidade e Criação, Graduanda em Letras pela UNIVESP, Certificado de Proficiência em Alemão e Inglês pelo Instituto ICBEU.

Nome: Selma Elias

Cargo: Auxiliar de limpeza

Qualificação: Ensino Médio Completo

Nome: Raquelina

Cargo: Auxiliar de cozinha

Qualificação: Ensino Médio Completo

2.2 Recursos Físicos e Materiais

A Escola Livre de Botucatu tem um total de 1.951,80m² de terreno e conta com as seguintes dependências:

- 1) Secretaria com 20,0 m² composta por 3 mesas de escritório, 4 cadeiras giratórias, um telefone, quatro computadores para a secretária, um armário para arquivo e um armário de apoio. Duas cadeiras e um sofá para visitantes.
- 2) Hall de Entrada com 35,3m² contendo um bebedouro, 2 sapateiras de classe.
- 3) Hall interno com 16,6m² com armários para guardar instrumentos musicais.
- 2) Sala dos Professores com 48,0m² composta por uma mesa para 8 lugares, 10 cadeiras e uma copa para coffee break com filtro de água. Um banheiro de 4,03m² para professores e funcionários composto por um vaso, um lavatório e um chuveiro e um box está acoplado a esta sala. Na varanda desta sala com 13,51 m².
- 3) Copa para Coffee Break na sala dos professores com 5,8 m² que possui no balcão um filtro de água.
- 4) Depósito com 4,9 m² com 5 armários amarrados para guardar pertences dos professores.
- 5) Depósito com 15,8 m² com 7 armários amarrados para guardar materiais para trabalhos manuais: Rolos de barbante colorido, Feltro, linhas para costura, algodão cru, tecido para

bordar – Etamine, lã paratapetes, bastidores, fios de malha, fitas crepe, linhas de bordado, argila, lã artesanal, cardadeiras manuais, fusos manuais, sacos de lixo e papel craft.

6) Antesala com 12,2m² – Com 1 armário para guardar sapatilhas de eurtmia e dois bancos.

7) Um Refeitório com cozinha acoplada com 40,12m² composto por 2 mesas para 10 lugares, 4 bancos, 1 fogão, uma geladeira, uma bancada de granito com 1 cuba de inox, um balcão com tampo de mármore, um armário e um banheiro com 2,82 m² com um vaso e um lavatório.

8) Uma copa com 14,2 m² composta de 1 armário e 1 bancada de granito com duas cubas de inox e armários acoplados, 1 fogão e 1 coifa para fogão.

9) Marcenaria com 14,2 m² composta de bancadas e maquinário.

10) Uma quadra cimentada de 180m² com 2 traves para realização de aulas de educação física lúdica

11) Uma piscina com 31,4m² coberta por um deck de madeira fixo – palco reservado para recreio e apresentações artísticas.

12) Sala de aula do 1º ano com 42,1m² composta de mesa para 14 crianças com 14 cadeiras individuais, quadro negro, 1 armário para brinquedos adequados à faixa etária, 1 mesinha de centro, 1 armário para guardar as aquarelas, 1 banco, 1 caixa para guardar folhas sulfite e giz de cera para desenhos e um hall com 1 armário para guardar as roupas e pertences das crianças, 12 ganchos para pendurar casacos e um banco em L para guardar os sapatos das crianças. A sala contém os seguintes materiais didáticos individuais por aluno: Folhas sulfite, giz de cera tijolinho e estaca, folhas para aquarela, tintas de aquarela, pincéis, esponja, pano para limpar tinta, vidros para colocar água, Papel Canson para Aquarela, bandeja de plástico, canetas, tábuas de fórmica, 1 kântele, giz de quadro, apagador.

- 13) Sala de aula do 2º ano com 35 m² composta de 1 quadro-negro do professor, 1 quadro negro dos alunos, 14 carteiras e 14 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 bancada de inox com torneira com filtro, 1 armário para guardar materiais de aquarela. A sala contém os seguintes materiais didáticos individuais por aluno: Folhas sulfite, giz de cera tijolinho e estaca, folhas para aquarela, tintas de aquarela, pincéis, esponja, pano para limpar tinta, vidros para colocar água, Papel Canson para Aquarela, tesoura, uma flauta barroca, caneca para tomar água, bandeja de plástico, canetas, tábuas de fórmica, 1 kântele, giz de quadro, apagador.
- 14) Sala de aula do 3º ano com 27,9 m² composta de 1 quadro-negro do professor, 1 quadro negro dos alunos, 13 carteiras e 13 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 bancada de inox com torneira com filtro.
- 15) Sala de aula do 4º ano com 31,7 m² composta de 1 quadro-negro do professor, 1 quadro negro dos alunos, 12 carteiras e 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 bancada de inox com torneira com filtro.
- 16) Sala de aula do 5º ano com 28,3 m² composta de 1 quadro-negro do professor, 12 carteiras e 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 bancada de mármore com torneira com filtro.
- 17) Sala de aula do 6º ano com 22,93 m² composta de 1 quadro-negro do professor, 12 carteiras e 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 bancada de inox com torneira com filtro.
- 18) Sala de aula do 7º ano com 33,18 m² composta de 2 quadros- negro do professor, 12 carteiras, 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 2 armários auxiliares.
- 19) Sala de aula do 8º ano com 33,45 m² composta de 2 quadros- negro do professor, 12 carteiras, 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 2 armários auxiliares.

- 20) Sala de recursos com 14,1m² composta de 1 quadro-negro do professor, 2 carteiras e 2 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 1 armário para guardar materiais de aquarela. A sala contém os seguintes materiais didáticos individuais por aluno: Folhas sulfite, giz de cera tijolinho e estaca, folhas para aquarela, tintas de aquarela, pincéis, esponja, pano para limpar tinta, vidros para colocar água, Papel Canson para Aquarela, tesoura, uma flauta barroca, caneca para tomar água, bandeja de plástico, canetas, tábuas de fórmica, giz de quadro, apagador.
- 21) Sala de aula do 9º ano com 33,45 m² composta de 2 quadros- negro do professor, 12 carteiras, 12 cadeiras, 1 armário para guardar materiais dos alunos, mesa e cadeira do professor, 2 armários auxiliares.
- 22) Uma cozinha com 13,51 m² com uma geladeira, uma bancada, um armário, 1 bancada de inox com torneira , 2 fogões.
- 23) Um banheiro com 3,36 m² com 1 bancada de mármore e um lavatório, um vaso sanitário, banheiro adaptado.
- 24) Uma despensa para armazenar produtos de limpeza com 3,2 m² e 4 armários aramados.
- 25) Uma área de serviço composta por tanque com duas cubas de inox, varal e 3 armários para guardar materiais de limpeza, com 7,5m².
- 26) Uma área de 1.320,35 m² para recreio descoberto.
- 27) 2,2 m² - banheiro do 1º ano com um vaso, um lavatório e um banquinho.
- 28) 4 m² – banheiro de professores e funcionários no pavimento inferior com um vaso, um lavatório e um chuveiro com box.
- 29) 4m² – banheiro interno feminino com um vaso e um lavatório.
- 30) 5,5 m² – banheiro interno masculino com um vaso, um lavatório e um bidê.
- 31) 2 m² – banheiro externo feminino com dois vasos e um lavatório comum.
- 32) 2 m² – banheiro externo masculino com dois vasos e um lavatório comum.

33) Depósito / Vestiário próximo à quadra com 11,9 m² onde se armazenam os materiais para aulas de movimento: bolas, arcos, corda, pernas de pau.

34) Área coberta com 33,45 m² para recreio.

2.3 Sistema de Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem na escola atende aos seguintes princípios:

I - Fundamentos Antropológicos da Pedagogia Waldorf que consideram as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos;

II - Visão trimembrada do ser humano – querer, sentir e pensar, suas tônicas e transições respeitando as capacidades que se desenvolvem no indivíduo de cada setênio;

III - Compromisso com o desenvolvimento e crescimento individual e sadio do aluno e sua integração no grupo;

IV - Estímulo à iniciativa e à criatividade que nutrem a imaginação e conduzem a um pensar livre e a uma atitude responsável.

A avaliação do ensino e aprendizagem é um processo diagnóstico, formativo, dialógico e participativo, de acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno, na busca do equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar.

A avaliação do ensino e da aprendizagem é um processo pedagógico contínuo, cumulativo e sistemático, pelo qual se verifica continuamente o progresso da aprendizagem, o desenvolvimento global do aluno, o movimento da criança em direção à sua capacitação e autonomia, ao seu próprio destino e à conquista de liberdade.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem por objetivos:

I - Acompanhar e compreender os avanços, limites e dificuldades dos alunos na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ela deve subsidiar o trabalho pedagógico no

aperfeiçoamento da prática docente por meio do redirecionamento do processo ensino-aprendizagem, se necessário;

II – Possibilitar ao professor o conhecimento das manifestações dos alunos em direção a novos níveis de realização, integridade e senso de liberdade;.

III – Possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;

IV – Orientar os alunos quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;

V – Subsidiar o trabalho pedagógico no aperfeiçoamento da prática docente através da criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo;

VI – Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;

VII – Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação qualitativa far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, constando num boletim descritivo no final do ano.

A escala adotada pela unidade escolar para expressar os resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos é:

- Insuficiente – abaixo de 6,0
- Bom – de 6,0 a 7,0
- Ótimo – de 7,0 a 8,9
- Excelente – de 9,0 a 10,0

Os registros serão realizados por meio de sínteses ao final de cada época e deverão identificar os alunos com rendimento satisfatório ou insatisfatório, segundo a escala de avaliação adotada pela escola.

No último bimestre será realizada a Reunião do Conselho de Classe para finalizar os boletins dos alunos reunindo todas as sínteses registradas durante o ano letivo.

No calendário escolar deverão estar previstas 4 reuniões anuais de professores e pais de cada classe para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e resultados de aprendizagem alcançados.

2.4 Procedimento de Recuperação

Os critérios para promoção e encaminhamento para atividades de reforço e recuperação, inclusive as tentativas programadas para o período de férias ou recesso escolar, serão disciplinados no Regimento da Escola.

Todos os alunos terão direito a estudos de reforço e recuperação em todas as disciplinas em que o aproveitamento for considerado insatisfatório.

As atividades de reforço e recuperação serão realizadas de forma contínua e paralela, ao longo do período letivo, e de forma intensiva, nos recessos ou férias escolares, independentemente do número de disciplinas.

É considerado promovido o aluno que:

- I - Obter frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas e média final igual ou superior a 6,0 (seis), em cada componente curricular.
- II - Obter frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas e média final igual ou superior a 6,0 (seis), após estudos de recuperação, em cada componente curricular.
- III - Obter aprovação da Coordenação Pedagógica antes ou após recuperação intensiva, em todos os componentes curriculares.

De acordo com a Proposta Pedagógica, a escola oferece recuperação aos alunos com rendimento insuficiente, ou baixo rendimento escolar, como segue:

- I - Contínua, no decorrer das próprias aulas, objetivando supri-lo nos conteúdos necessários a continuidade de sua aprendizagem regular;
- II - Paralela, a título de reforço, em conteúdos curriculares anteriores, porém necessários a sua aprendizagem de forma harmônica e consistente;
- III - Intensiva, no final do período letivo, após a decisão Da Coordenação Pedagógica, para alunos com aproveitamento inferior a 6,0 (seis) até em 3 (três) componentes curriculares, desde que tenham frequência igual ou superior a 75% em cada componente, respeitando o processo de compensação de ausências.

Os estudos de recuperação intensiva incluem obrigatoriamente em seu planejamento:

- I - Análise das dificuldades apresentadas pelo aluno;
 - II - Estratégias de desenvolvimento facilitadoras da assimilação dos conteúdos, objeto da recuperação;
 - III - Conteúdos nos quais o aluno revelou insuficiência de aproveitamento;
- Formas de recuperação: aulas, estudo dirigido, pesquisa e outros didaticamente compatíveis com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular, no diário de classe.

I - Os resultados serão disponibilizados em documentos próprios da escola, para conhecimento do aluno e/ou seu responsável legal.

Após a divulgação bimestral dos resultados das avaliações, o aluno ou seu representante legal que dele discordar, poderá apresentar pedido de reconsideração junto à direção da Escola.

I- O pedido deverá ser protocolado na escola em até 5 (cinco) dias contados da divulgação dos resultados.

A Direção da Escola, para decidir, deverá ouvir o Conselho de Classe, atendida a seguinte condição:

I – A decisão do Conselho de Classe deverá ser registrada em ata.

II- A decisão da direção da escola será comunicada ao interessado no prazo de 10 (dez) dias.

III- A não manifestação da direção da escola no prazo previsto no parágrafo anterior implicará o deferimento do pedido.

IV - O prazo a que se refere o item II ficará suspenso no período de férias.

V - Da decisão da direção escolar não caberá recurso.

Após a divulgação da decisão da escola, caberá aos alunos ou responsáveis legais que ainda discordarem da decisão:

I - Da decisão da escola caberá recurso à Diretoria de Ensino que deverá ser protocolado na escola em até 10 (dez) dias, contados na ciência da decisão da escola que o encaminhará à Diretoria de Ensino, em até 5 (cinco) dias contados a partir de seu recebimento.

II - O expediente deverá ser instruído com cópia do processo de que trata o pedido de reconsideração, contendo os fundamentos da decisão adotada pela escola e os seguintes documentos:

- Regimento Escolar;
- Planos de Ensino do Componente Curricular objeto da retenção;
- Instrumentos utilizados no processo de avaliação ao longo do ano letivo, com indicação dos critérios utilizados na correção;

- Atividades de recuperação realizadas pelo aluno, com a explicitação as estratégias adotadas e dos resultados alcançados;
- Proposta de adaptação e do seu processo de realização (quando couber);
- Avaliações neuropsicológicas ou psicopedagógicas (quando couber);
- Histórico Escolar do aluno;
- Diários de Classe do componente curricular objeto da retenção;
- Atas do Conselho de Classe em que se analisou o desempenho do aluno, ao longo e ao final do período letivo;
- Análise de cada um dos pontos argumentados no pedido de reconsideração ou recurso especial feito pelo aluno ou responsável para a reversão da decisão da escola;
- Declaração da situação de matrícula do aluno;
- Relatório informando sobre os pedidos de reconsideração apresentados pelo aluno ou seu representante legal durante o período letivo.

III - A documentação do pedido de reconsideração ficará na escola, devendo constar do prontuário do aluno cópias de todas as decisões exaradas.

2.5 Compensação de Ausências

A escola fará o controle da frequência dos alunos às atividades escolares através dos diários de classe e semestralmente adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassem vinte por cento do total de aulas dadas.

As atividades de compensação de ausências serão programadas e registradas pelo professor de classe ou de disciplina com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela frequência irregular às aulas.

As atividades de compensação de ausências serão oferecidas aos alunos que tiverem suas faltas justificadas nos termos do Decreto – Lei 1044/69 e resolução SE 25/2016, impedidos de realizarem exercícios domiciliares ou por motivos de outras doenças comprovadas com atestado médico.

A compensação de ausências deverá ser requerida pelo pai ou responsável.

A compensação de ausências será autorizada após decisão da Direção Escolar, ouvida a Coordenação Pedagógica.

2.6 Procedimento de classificação e reclassificação

A classificação ocorre em qualquer série ou etapa , exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental, pode ser feita:

I - Por promoção – para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;

II - Por transferência , para alunos de outras escolas do país ou do exterior mediante avaliação feita pela escola observando as Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum e os critérios de idade e outras exigências maturacionais específicas para cada classe segundo a Pedagogia Waldorf.

III – Independentemente de escolarização anterior, a escola procede a avaliação para definir o grau de desenvolvimento e experiência do aluno para permitir a sua matrícula na série, etapa ou ciclo correspondente à sua escolaridade e preparo, segundo a Pedagogia Waldorf.

A reclassificação de aluno da própria escola ou transferido de outros estabelecimentos de ensino do país ou do exterior ocorrerá tendo como referência:

I - A correspondência idade/ano-escola.

II - Aspectos maturacionais.

III - Comprovada a defasagem idade/ano/série de, no mínimo, 02 (dois) anos, conforme resolução SE 60, DE 29/10/2019.

A reclassificação ocorrerá a partir de solicitação do aluno ou responsável mediante requerimento.

Para o aluno da própria escola, a reclassificação ocorrerá até o final do primeiro mês letivo, e para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, em qualquer época do período letivo.

O aluno poderá ser reclassificado, em série mais avançada, com defasagem de conhecimento ou lacuna curricular de séries anteriores, suprindo-se a defasagem através de atividades de recuperação e reforço, de adaptação de estudos.

3. OBJETIVOS E METAS

A Escola Livre de Botucatu, comprometida com o movimento educativo Waldorf mundial e os princípios da Pedagogia Waldorf propostos por Rudolf Steiner, segundo ROPKE & autores, 1998, centraliza suas intenções educativas no sentido de:

- Desenvolver a auto-educação como o caminho para a consolidação dos princípios humanos na síntese do saber, sentir e agir;
- Promover o desenvolvimento de seres humanos livres, que sejam capazes, por eles próprios, de dar sentido e direção às suas vidas;
- Criar um espaço educacional entendido como organismo dinâmico, onde se propicia o crescimento pessoal e profissional para toda a comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento gradual da individualidade em sua formação corporal, anímica e espiritual, em equilíbrio harmônico;

- Contribuir para a formação do indivíduo dentro de uma proposta educativa de abertura para o mundo com toda a sua diversidade, que possa ser interiorizada e compreendida a partir de perspectivas próprias;
- Levar os participantes da comunidade escolar à visão da evolução humana, no seu inter-relacionamento com a natureza e com os demais seres humanos, objetivando a consciência do seu ser como sujeito auto-transformador do mundo e auto-criativo;
- Oferecer subsídios para que o aluno possa conquistar a sua liberdade espiritual participando na obra do bem comum e respeitando a constituição dos direitos humanos, cumprindo assim dignamente seu papel de cidadão brasileiro.
- Oferecer ambiente rico em experiências de religiosidade, de veneração e convívio social fundamentais ao desenvolvimento harmonioso do físico, anímico e espiritual;
- Oferecer currículo de longo, médio e curto prazo, mediado por metodologia científica, artística e prática, com coerência temática orientada de acordo com as etapas do desenvolvimento do aluno;
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades, hábitos, atitudes e valores através da vivência no aprender fazendo, no aprender sentindo e no aprender pensando;
- Possibilitar o Estudo da Antropologia Geral ampliada pela Antroposofia, para que o corpo docente desenvolva consciência de sua responsabilidade como representante da Pedagogia Waldorf perante o corpo discente, a comunidade escolar e a sociedade;
- Fomentar a estreita colaboração com a sociedade, respeitando sua diversidade cultural, a fim de que haja a participação ativa na educação global e harmoniosa das crianças.

A escola se coloca a serviço da criança e não vice-versa. Ela se molda de tal forma que qualquer ser humano tenha a possibilidade de aprender e de receber uma formação

que vise ao pleno desenvolvimento de sua personalidade e não ao preparo profissional, realizado mais tarde.

Para atingir esses objetivos, a escola traça as seguintes metas:

- Realização de grupo de estudos com as famílias, feito um sábado por mês, para estudo do currículo e desenvolvimento da criança.
- Grupos de estudo entre os professores para promover a auto-educação realizados uma vez na semana. Após três meses observar a evolução. Fazemos reuniões de feedback a cada 6 meses para avaliar cada professor e funcionário.
- Através das reuniões de classe e reuniões gerais realizadas uma vez por mês junto às famílias. No final do ano as famílias avaliam a escola.
- Realização de projetos envolvendo as crianças e a comunidade escolar conectando-as com as realidades locais. Em reuniões de classe os professores traçam os projetos que são apoiados pelas famílias, como: doações, conscientização sobre reciclagem, realização de horta comunitária, etc.

4. PROJETOS

4.1 Descritivo do Funcionamento de Projetos

Na Escola Livre de Botucatu o ensino vai além das vivências em sala de aula. O ano escolar é composto de atividades extra-curriculares: aula de língua estrangeira: alemão e por aulas de flauta doce, violino, canto e canto coral.

Projeto	Professor Responsável	Frequência	
		Classe	
Aulas de Alemão	Nome: Luiza	1º ano	20 min/semana

	Cargo: Professora de Alemão Qualificação: Graduanda em Letras pela UNIVESP, Proficiente em Alemão pelo Instituto ICBEU	2ºano 3ºano 4ºano 5ºano 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano	2 h/semana 2h/semana 3h/semana 3h/semana 3h/semana 3h/semana 3h/semana 3h/semana
Aulas de Flauta Doce e Canto/Coral	Nome: João Matheus Issa Felipe Cargo: Professor de Música Qualificação: Formação Pedagógica em Música pela FADYC – Faculdade Dynamus de Campinas	2º ano 3ºano 4ºano 5º ano 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano	1h/semana 1h/semana 2h/semana 2h/semana 2h/semana 2h/semana 2h/semana 2h/semana
Aulas de Violino	Nome: Magbis Ribeiro de Souza Cargo: Recreacionista Qualificação: Formação em Filosofia Suzuki pelo Centro Suzuki de Formação Musical e Regência Instrumental no Conservatório Dramático e	2º ano 3ºano 4ºano 5º ano	1h/semana 1h/semana 2h/semana 2h/semana

	musical Dr Carlos de Campos (Tatuí). Formado em Regência de coral pela Escola de Música de Muttenez, Suíça.	6º ano	2h/semana
--	---	--------	-----------

Viagens pedagógicas também são realizadas e complementam o aprendizado curricular das crianças. Cada professor de classe escolhe um destino por ano para que as crianças possam aprender na prática aquilo que vivenciam em sala de aula (Botânica, Mineralogia, Geografia, História, Ciências, Jardinagem).

5. CURRÍCULO – SISTEMA DE ENSINO

Português

1º ano

Cultivo e educação da fala

Desde o primeiro ano escolar, o cultivo da fala e a educação da fala recebem atenção especial. No âmbito da criança de 6 anos, a língua portuguesa é vivenciada através do cultivo que os adultos que estão diante dela fazem da língua. Os professores, em especial, procuram articular bem a fala, falar um português correto, sem o uso de gírias ao se dirigir à criança. Assim, de maneira vivencial, a criança aprende bons modos sociais.

O uso das rodas rítmicas, das canções cantadas enriquecem o âmbito cultural da linguagem.

Matéria de narração: narração e renarração dos contos-de-fadas para dar forma à fala. Cria-se a passagem da fala corriqueira para a fala formal.

Gramática

A primeira escrita da letra é precedida, durante a primeira metade deste ano escolar e concomitante como aula de matéria durante o segundo semestre, pelo desenho em formato grande de linhas retas e curvas (chamado Desenho de Formas), ressaltando-se as diversas maneiras de expressá-las. As letras vêm apenas após o prelúdio do desenho de formas. As grafias das consoantes devem, de modo geral, ser procuradas com muita fantasia em “imagens”. A imagem serve apenas como introdução e deve ser transformada rapidamente em letra.

A situação particular das vogais é acentuada pelo fato de que podem aparecer como interjeições, cheias de emoções. A admiração pode se manifestar por um “ah”, a surpresa por um “oh”. Tais vivências transmitidas por uma pequena história e apresentadas por meio de uma imagem, constituem o caminho para se chegar ao símbolo das vogais.

Os caminhos que levam às diversas letras são, portanto ricos e variados sob muitos aspectos. Ao passo que o ensino segue, em grande parte, pelo método sintético, a adição de um símbolo ainda desconhecido – quando já são conhecidas algumas letras – pelo processo analítico é algo estimulante. O símbolo então aparece no meio de uma palavra que o professor escreve na lousa e indica seu significado. Tal alternância da síntese e da análise são consideradas tão importantes no processo de aprendizagem como o são o sono e a vigília, a inspiração e a expiração.

No segundo semestre deste primeiro ano, serão apresentadas as letras do alfabeto no formato maiúsculo, onde o objetivo curricular será de associar o som à forma das letras, reconhecendo cada uma delas e os fonemas. Ao longo do segundo semestre do 1º ano, a escrita em letra maiúscula é exercitada em cópias de palavras da lousa, onde o material necessário serão folhas em A4 e giz de cera tijolinho. A escrita é inicialmente pintura com letras bem grandes (cerca de três fileiras de letras em cada página). Não se objetiva mais

do que uma crescente segurança no reconhecimento das imagens das palavras (ainda não uma leitura de fato). A experiência mostra que a referida maneira de proceder consegue prevenir problemas de dislexia.

Também se desdobra a gramática vivencial, onde o professor que deve cuidar da sua maneira de falar, observando a estrutura das frases e despertando a atenção para a ocorrência pronunciada de certo tipo de palavras ou formulações sintáticas nos textos da parte rítmica e dos contos.

Expressão oral e escrita

Com a apresentação do alfabeto as construções escritas serão exercitadas, com o objetivo de aperfeiçoar a grafia das letras e também a organização espacial bidimensional que a folha (sem margens e linhas) requer. Ao longo do ano, e principalmente no primeiro semestre, o intuito será o preparo de toda a motricidade grossa e fina, para dar à criança o suporte corporal necessário ao aprendizado da escrita, que terá início do segundo semestre deste primeiro ano.

Uma boa vivência do corpo previne problemas de aprendizagem, tais como espelhamentos, dislexia, dislalia, etc.

O Ensino da Língua Materna visa a vivência da qualidade dos sons, da rima e do ritmo, assim como da forma e do significado das letras. Deduzindo a forma de cada letra de uma imagem que se relaciona com o caráter do fonema, a criança pode chegar a ter uma relação individual com as várias letras e, mais tarde, com todo o ato de escrever.

2º ano

Cultivo e educação da fala

Esta matéria acontece durante a aula denominada aula principal, que tem a duração de 2 horas ininterruptas. Consiste na parte rítmica e no momento do conto, no fim da aula.

Parte Rítmica (duração 15 min à 30 min):

Inicia-se a aula com a recitação conjunta de um verso da manhã, que é seguido pela parte rítmica. Nela, alternam-se recitação de poesias com curtos exercícios musicais (canto, kântele e flauta). A diferença entre a idade escolar e a época do jardim de infância é realçada, entre outras coisas, pelo fato de se poder recitar, além de versos infantis um pouco mais longos e mais complexos, poesias de C. Brentano, Achim von Arnim, Goethe, Mörike, Theodor Fontane. Canções e Cirandas também fazem parte do repertório, cujas partes mais importantes mudam apenas após várias semanas.

Para isso, a formação de um professor Waldorf inclui criar a afinidade com obras líricas e o treino de uma dicção apropriada. É de suma importância que a poesia seja recitada de cor quando é apresentada à classe pela primeira vez e que o professor esteja familiarizado com todas as nuances fonéticas, rítmicas, etc. Dessa maneira, ele pode, inicialmente recitando sozinho e em seguida estimulando os alunos a acompanhá-lo, ensinar a poesia, levando-a de forma artística à memória das crianças. A parte rítmica inclui ainda: exercícios de articulação (trava-línguas) e de orientação espacial conjunta e individual.

A última meia hora de aula é dedicada ao momento do conto (matéria de narração) que é novamente caracterizado pela fala artística e elaborada. No primeiro ano lida-se com os contos de fada dos irmãos Grimm. Buscam-se versões mais antigas e rebuscadas, pelo estilo linguístico e veracidade de imagens (procuram contos menos alterados se comparados aos originais). A experiência mostra que, quando o professor de classe dá a devida atenção aos contos de fada, expectativas relativas a filmes e histórias alteradas de contos de fada desaparecem rapidamente, dando lugar à disposição natural para ouvir os contos.

Nessa altura começam também os exercícios de recontar, o professor continua com sua narração apenas depois que as crianças tenham contado o trecho do dia anterior. No início os alunos se apresentam espontaneamente, mais tarde porém, todos os alunos devem ser capazes de fazer o resumo.

Matéria de narração: narração e renarração dos contos de fadas para dar forma à fala. Cria-se a passagem da fala corriqueira para a fala formal. Falar corretamente é a base para o escrever corretamente. Nos contos de fada é vivenciado o todo, a totalidade composta por ser humano, animal, natureza e céu.

Também cabe um papel essencial, ainda no início do ensino escolar, aos exercícios que ajudam no domínio consciente sobre os lados direito e esquerdo. Eles aparecem na parte rítmica da aula, também no desenho de formas, e em exercícios corporais rítmicos com espelhamentos (direita-esquerda, em cima-embaixo) procurando aperfeiçoar a orientação espacial.

Gramática

Continuando os trabalhos iniciados no 1º ano, a atenção do professor em sua maneira de falar, observando a estrutura das frases e despertando a atenção para a ocorrência pronunciada de certo tipo de palavras ou formulações sintáticas nos textos da parte rítmica e dos contos é mantida. Inicia-se neste ano a consciência e exercício empírico das separações silábicas através de brincadeiras, e da copia/escrita com diferenciação por cores de cada sílaba. No segundo semestre, inicia-se também a separação por cores dos adjetivos, verbos e substantivos, buscando despertar a atenção das crianças as qualidades de cada classe gramatical, onde posteriormente será levado à luz da consciência e nomenclatura utilizada. Também serão apresentados os principais sinais de pontuação: ponto final, vírgula e interrogação. Trabalho com os dígrafos, cedilha e til.

Expressão oral e escrita

No segundo ano, o assunto principal é conduzir os alunos à escrita de três ou mais linhas no caderno. A criança se relaciona mais facilmente com a escrita do que com a leitura, devido à maior solicitação da motricidade. A transição da escrita para a leitura ocorre ao longo do ano, quase espontaneamente, quando se reserva tempo suficiente para ela.

O ponto de partida para se chegar à escrita é tomado junto aos elementos: pela fala como elemento sonoro e pelas formas contidas nas letras. A partir do segundo semestre deste ano, a escrita autônoma de palavras e pequenas frases é esperada, sendo o processo de alfabetização e leitura completado no 3º ano.

Será tema deste 2º ano escolar a apresentação das letras de imprensa, que exigem um maior e mais complexo domínio da motricidade fina, sendo uma etapa preparatória para a apresentação da letra cursiva, que terá início do ano seguinte. Deste modo, a escrita e leitura ganha neste 2º ano de alfabetização este novo elemento de reconhecimento, escrita e leitura das letras minúsculas.

3º ano

Cultivo e Educação da Fala

O caráter básico da parte rítmica é mantido no terceiro ano, mas as habilidades aumentam em relação ao ano anterior. Além da recitação em coro, as crianças se exercitam na recitação individual de poesias. Encenam-se pequenas peças de lendas e fábulas (histórias do mundo animal em relação com a fábula).

As fábulas e as lendas representam, em imagens, duas áreas limites da atuação humana: nas fábulas as unilateralidades, resultado de nossa estrutura físico-anímica (cobiça, astúcia, inveja,...). As lendas elevam a imagem do ser humano; o santo

harmoniza as unilateralidades e procura em sua dedicação a Deus a força para servir ao seu próximo.

Tanto as fábulas como as lendas oferecem, pela sua linguagem, a oportunidade de levar às crianças um estilo bem diferente daquele dos contos de fada. A linguagem das fábulas (de Esopo, Leonardo da Vinci, Goethe, Lessing), surpreende inicialmente por sua clareza concisa (“como?” “já terminou?”), até que se percebe que existe algo para se refletir. Uma conversa a esse respeito não deveria acontecer imediatamente, mas depois de alguns dias, depois que a história foi escutada e recontada várias vezes.

Com fábulas e lendas começa-se uma diferenciação entre ser humano, animais e plantas.

Gramática

A percepção e exercício da gramática na Pedagogia Waldorf, são almejados buscando formar na criança uma sensibilidade estilística, para que ela se ligue emocionalmente ao conteúdo ensinado. Isso se consegue quando se leva à consciência da criança a diferença entre uma oração afirmativa, uma interrogativa e uma emotiva. A criança precisa aprender a recitá-las com a devida postura e emoção que cada uma exige. Trabalhar a entoação, acentuação e melodia. Fazer isso durante a primeira época (duas semanas)

Numa segunda época, introduzir as três principais classes de palavras: o substantivo, o adjetivo e o verbo. As crianças devem ser levadas a vivenciar estas classes de palavras até que compreendam que um substantivo é algo que existe, que os adjetivos são como as coisas são e que os verbos revelam o que as coisas fazem.

Um passo seguinte é a observação da transformação do substantivo (plural) e do verbo (conjugação). O professor trabalha com as frases perguntando às crianças: Quem? De quem? A quem? Os alunos devem aprender apenas as transformações e a relação

correta entre as perguntas e respostas – Isso se aplica também ao primeiro contato com a conjugação.

Deve ser trabalhado: o sentir consciente para sons curtos e longos. Sentir a articulação da língua, configuração da língua. Tipos de palavras, membros da frase, construção da frase, pontuação.

Criar noções de substantivo, adjetivo, verbo e construção de frases de maneira simples e visual inicialmente. Ainda a consciência e exercício da sílaba tônica na fala e escrita. Também o uso de sinais de pontuação mais diversos e complexos : exclamação, dois pontos, aspas, parênteses, travessão e reticências.

Expressão Oral e Escrita

De modo geral, o 3º ano é a continuação e ampliação do que foi iniciado no 2º ano. O aluno se familiariza mais intensamente com a escrita e o escrever. Dá-se um espaço maior a reconhecer a imagem da palavra, fazer análise de palavras, escrever de cor palavras fáceis na lousa, a criança começa a escrever aquilo que se lhe narra e depois que aprender isso, reproduzir em pequenas descrições escritas aquilo que se lhe mostrou acerca de animais, plantas, campo e mata das cercanias.

Ao longo do segundo ano, as letras minúsculas se juntaram às letras maiúsculas e no terceiro ano passa-se à apresentação das letras para escrita cursiva. As letras grandes desenhadas com lápis de cera, são transformadas em escrita clara, usando-se lápis de cor grosso. Ao mesmo tempo devem ser usados cadernos A4 sem pauta. Pontinhos na margem esquerda possibilitam e facilitam eventualmente a visualização de “linhas”. O esforço para se orientar nesta superfície ajuda na confecção de uma página bonita e no interesse estético pela própria caligrafia.

Na escrita de letras cursivas o exercício de caligrafia é de grande valor ao ajudar a criança a burilar a sua letra. Também é instrumento de autocondução.

É só no terceiro ano que se usa também um livro de leitura, antes disso, só é lido na escola o que foi escrito pelo próprio aluno, copiado em lousa. O acentuado treino da leitura começa alguns meses após o início do ano escolar. É então que aparece o livro de leitura. Nesse ínterim, muitas crianças já sabem ler. Elas são uma ajuda para aqueles que progridem mais lentamente.

Decididamente a Pedagogia Waldorf não procura, por razões antropológicas, formar leitores precoces; de outro lado, não ignora que a alegria de ler e o interesse na leitura se têm tornado cada vez mais raros, e percebe que tal situação se agrava progressivamente. Os professores de classe procuram remediar essa situação com bibliotecas de classe bem organizadas, pela apresentação ocasional de um livro, por contatos cuidadosos com bibliotecas públicas, pela discussão do problema nas reuniões de pais.

Por enquanto, cada criança só escreve textos próprios ou imaginados se tiver vontade e disposição para isso.

4º ano

Cultivo e Educação da Fala

No decorrer do quarto ano, a criança passa pelo rubicão e quer ter a convicção emocional de que o professor sabe de muitas coisas e é capaz de crescer. O currículo procura acompanhar isso desenvolvendo o que já foi aprendido e apresentando aspectos inteiramente novos.

Na parte rítmica, poesias sobre a natureza são adequadas. Ainda é cedo para a poesia romântica. Recitação de poesias mais narrativas que tem ritmo e rima leves. Também poesias engraçadas. Pequenas peças de teatro são possíveis.

Para o conteúdo da hora do conto (matéria de narração), são adequadas as histórias do Antigo Testamento (história Bíblica como parte da história geral). A criação do mundo e do ser humano – o Ser que recebeu de Deus a Terra como campo para a

atuação humana – dirigem o olhar para a natureza criada. Existe para este ano escolar um livro de leitura com o título: "E Deus falou". Aspectos interessantes também encontram-se em lendas judaicas. Com as histórias da Criação do Mundo e do Antigo Testamento a criança vivencia a responsabilidade do ser humano perante o mundo e perante Deus.

Gramática

O quarto ano traz a primeira época de gramática pura, não tão atrelada aos conteúdos interdisciplinares, pois com a aproximação da crise dos 9 anos, a gramática começa a estruturar o espaço linguístico através das orações afirmativas, interrogativas e exclamativas com maior intensidade, e situadas no espaço- tempo. A leitura é tida como ferramenta essencial para o trabalho gramatical dos sinais de pontuação, bem como o aprofundamento e exercício das noções de sujeito, verbo, adjetivo e diferentes sílabas tônicas. É neste momento, aos 9 anos a criança possui uma maturidade na relação do espaço tempo que permite o trabalho com qualidade os diferentes tempos verbais (presente, pretérito e futuro). Neste mesmo sentido justifica-se o momento ideal para apresentação dos pronomes e dos artigos.

Expressão Oral e Escrita

Ampliar a aptidão para escrever o visto e o lido. Pela prática da letra cursiva, a escrita da criança chega à fase em que se pode realmente considerá-la uma escrita. A nova técnica pode induzir as crianças a escrever com pressa, fazendo letras rabiscadas e garatujadas. É preciso reagir contra isso. Para aprimorar as novas letras é necessário usar cadernos com pautas. Nesse momento a mão da criança se acha diante de uma nova incumbência: escrever devagar e com capricho, tornando as letras bonitas, "escrever pintando", com uma postura estética. Após um período suficientemente longo usando lápis de grafite comum, as crianças podem começar a usar caneta. Isso oferece

ainda mais uma vez a oportunidade de se verificar e melhorar a postura. A escrita deve ser bonita porque se dirigirá àquele que vai lê-la.

Na leitura, ler em voz alta se torna cada vez mais importante e precisa ser treinado.

A ortografia passa a receber atenção maior do que antes. A criança precisa aprender a escrever corretamente para facilitar a leitura de quem lê. A pronúncia clara e integral do que é falado também é importante para a ortografia.

Crianças podem registrar textos mais longos inclusive nos cadernos de época de cada matéria. O professor de classe redige os textos que serão repassados neste cadernos. Estes textos podem servir em parte para a leitura. Escrita de 8 à 12 linhas.

As primeiras redações são resumos preparados e a redação de cartas.

5º ano

Cultivo da Educação e da Fala – parte rítmica

Já no quinto ano as crianças perdem o interesse em escutar descrições do mundo ao redor em forma de histórias imagéticas. Após o rubicão, querem saber da natureza tal como é percebida pelos sentidos. Pode se dar continuidade à recitação de poesias sobre a natureza, como ex. P.Huchel, mas poesias que mostram a prudência e a sabedoria dos homens também trazem alegria. Pode-se também usar poesia regional no dialeto da região.

Utilizar o ouvir e recitar aliterações sustentadas pela respiração e permeadas por mais um ritmo, como o bater pés, pisar firme, utilizando pulsação cardíaca mais rápida ou lenta.

É importante cultivar o sentimento da formação interior da poesia.

Matéria de narração

Cenas da história antiga. Ao lado de curtas passagens da poesia da Edda, as lendas de deuses e heróis germânicos são o tema principal (Mitologia Nórdica). Outros conjuntos de lendas (Till Eugenspiegel, Rübezahl, Schildebürger), também se integram bem ao teor do 5º ano.

Gramática

Constitui-se segundo as formas verbais: o mais que perfeito e futuro do pretérito e futuro do presente. Inicia-se o trabalho com o modo subjuntivo e imperativo que será aprofundado no ano seguinte.

Essa matéria é aprofundada quando as vozes ativa e passiva forem estudadas numa segunda época. A atenção se dirige principalmente ao novo papel do sujeito que conserva o seu caráter de sujeito mesmo sob condições semânticas completamente diferentes. A voz passiva pode ser sentida como “forma circular”.

Pertence ainda ao 5º ano um capítulo pequeno, porém importante – Quando as crianças mencionam, em seus trabalhos escritos, as declarações de certas pessoas, elas geralmente misturam o discurso direto e o discurso indireto. É necessário conscientizá-las: “convém fazer nessa idade, com que a criança não reproduza apenas livremente o que viu e o que ouviu, mas que mencione o visto e o ouvido, em discurso direto, isto é, usando aspas. Papel do orador”.

A criança precisa treinar a levar em consideração se está expressando sua própria opinião ou a opinião de outra pessoa. Quando se pede que escreva algo, é importante criar na criança uma forte diferença entre aquilo que ela está pensando e aquilo que informa, mas que partiu da boca de outros.

Trata-se da opinião própria ou alheia, da atenção dada à maneira como é reproduzida a palavra do outro, tal como o outro a manifestou.

Ao mesmo tempo convém, mais uma vez, aperfeiçoar o uso dos sinais de pontuação, ensino das classes gramaticais: preposição e numeral.

Expressão Oral e Escrita

Para as redações próprias existe nas Escolas Waldorf algo que as diferencia do que acontece tradicionalmente. Outras matérias, como biologia ou geografia, oferecem assuntos para claras tentativas de descrições e caracterizações. Aproveitam-se essas oportunidades de solicitar informações ou combinar algo para a redação de modelos de cartas comerciais. Visando uma exposição clara e sucinta de intenções e de projetos, fortalecendo a disposição e a capacidade de entender corretamente relatórios e treinar a observação atenta. Apela-se à vontade das crianças de relatar fatos fielmente, sem acréscimos oriundos da própria fantasia. Realizam-se assim resumos, descrição e narração.

Composições baseadas na própria fantasia ficam para a idade do ensino médio, quando a capacidade de julgar dos alunos se desenvolve.

Na ortografia os ditados tornam-se mais longos. Pode-se dar ênfase a certas dificuldades da língua.

A escrita passa a ser de 12 a 16 linhas.

6º ano

Cultivo da Educação e da Fala – parte rítmica

Os alunos do 6º ano apresentam uma abertura espontânea e o professor pode oferecer uma variedade de coisas, desde Hexâmetros até Eichendorff. Pode-se citar Herr von Ribbeck de Fontane, Bauerngarten de Weinheber, os Versos Outonais de Huchl. As primeiras épocas de história sugerem, além disso, passagens de textos das primeiras

civilizações do Oriente: Bhagavad-Gita, Mahabharata, Vedas, Hinos e Orações dos Sumérios, dos Acádios e dos Egípcios.

Essas obras que vêm, geograficamente e cronologicamente de muito longe provocam admiração e dispõem os alunos a receberem com interesse e respeito obras de culturas diferentes.

Matéria de narração

Os assuntos para leitura e narrações provêm das antigas civilizações orientais (Buda, Gilgamesh, Isis e Osiris, etc) e também das lendas da Antiguidade Clássica. Pode-se fazer uma ponte com a região noroeste, a civilização dos celtas.

A narração pelo professor pode alternar com leituras em comum (desde que cada um possa ter um livro igual) e com exercícios de leitura em voz alta. Muita atenção desperta o suave humor que aparece em livros como : Ferien auf Saltkrokan de Astrid Lindgren ou Der Engel mit der Pudelmütze (O anjo do gorro) e Die Flucht nach Ägypten. Ihr königlich böhmischer Teil (A fuga do Egito, sua parte real boêmia) de Otfried Preubler.

O currículo Waldorf sugere ainda “cenários da Idade Média”, um ano antes que estas apareçam na aula de história. Isso inclui também histórias da cultura. O professor pode escolher livremente.

Gramática

Rudolf Steiner queria que a gramática fosse tratada, entre os 8-9 anos de vida, de maneira a produzir na criança “uma sensação da correção da fala” e ao redor do 12º ano de vida, deveria surgir uma sensibilidade para a beleza da língua.

Assim, trabalha-se com toda a conjugação verbal do modo indicativo, aprofunda-se o modo subjuntivo e imperativo e sensibiliza-se para o gerúndio e participio.

Trabalha-se as classes gramaticais que exigem sensibilidade para reconhecimento: advérbio e a interjeição, conectadas ao sentimento humano.

Expressão Oral e Escrita

Quanto à redação, continua valendo o que foi dito à respeito do 5º ano. Descrições feitas de experiências em classe se tornam importantes. Convém fazer descrições nas aulas de ciências e de geografia. Continuam os exercícios de ortografia. Resumos ainda são construídos juntamente com os alunos na lousa.

7º ano

Cultivo da Educação e da Fala – parte rítmica

Nesta idade convém dar “alimentos fortes”. A isso correspondem principalmente as baladas, com seus primeiros elementos dramáticos. O professor de classe tem à sua disposição um material vasto: de Schiller e Goethe a Fontane, C. F. Meyer e Heine.

Além da linguagem das baladas, os alunos poderiam continuar a recitar poesias sobre a natureza, principalmente a poesia contemporânea: I. Bachmann, algo da obra de Ausländer, novamente Huchel, Sarah Kirch.

Matéria de narração

Contam-se passagens mitológicas da história moderna, Roma e Idade Média. Para a leitura contos mais longos são indicados.

Gramática

O tema principal é o subjuntivo e o imperativo, além do aprofundamento no gerúndio e particípio. Agora as crianças aprendem como a linguagem dá forma ao discurso indireto. As intenções para o subjuntivo são de desenvolver na criança um forte sentimento estilístico, para que nenhum erro passe. As frases devem ser permeadas por uma “forte sensação” para que ocorra a “percepção da língua”.

O segundo capítulo do 7º ano completa o estudo das classes gramaticais, trazendo a conjunção que dará um futuro suporte para o estudo das orações coordenadas e subordinadas no 8º ano.

O estudo da sintaxe, dos termos essenciais da oração é realizado: sujeito, predicado, a transitividade dos verbos (transitivos, intransitivos) e os complementos verbais (objetos direto e indireto).

O primeiro contato com a sintaxe deve ser realizado através dos testes de re colocação das partes da oração. O teste de omissão ajuda a detectar as partes que são essenciais para que ainda se possa falar em oração (sujeito e predicado). Assim chega-se às frases “impessoais”. Uma vez entendidos sujeito e predicado, a determinação dos objetos não oferece mais problemas, são facilmente inteligíveis através de sua função (lugar, tempo).

Expressão Oral e Escrita

Quanto à redação, continua valendo o que foi dito à respeito do 6º ano. Descrições feitas de experiências em classe se tornam importantes. Convém fazer descrições nas aulas de ciências e de geografia. Continuam os exercícios de ortografia. Os alunos são incentivados a criar seus próprios textos, o professor somente auxilia organizando os parágrafos em tópicos na lousa, utilizando a Metodologia dos 3 passos (Apresentação – Recordação – Conceito Vivo). Textos em forma de resumos devem ser bem exercitados.

8º ano

Cultivo da Educação e da Fala – parte rítmica

É importante que o professor deixe transparecer a sua relação pessoal com as obras da poesia lírica, inclusive a contemporânea. Se alguns alunos revelam afinidades com certas poesias ou poetas, o professor os leva em consideração. Alguns nomes: Kaschnitz, Domin, Huchel, Busta, Bachmann, Kunze, Kunert, Kirsch.

Cultivar a recitação individual e em grupo de textos rimados e em prosa. A parte rítmica dura agora apenas 10 a 15 min.

Matéria de narração

Tudo o que possa ampliar o interesse das crianças em relação a tribos e povos no mundo inteiro está no centro das atenções. Isso cria uma compreensão para o diferente. Pode-se dar foco à mitologias dos povos polares e africanos.

Gramática

Faz-se uma recordação ao trabalhar a compreensão plástica das formas de expressão para o desejar, admirar-se e maravilhar-se através das interjeições. Distinguir desejo, intenção e realidade pela abordagem do subjuntivo.

As interjeições são manifestações da natureza sentimental, precisam ser reconhecidas e transformadas em outras expressões linguísticas. Numa época de mutismo juvenil e da busca de um linguajar próprio, o ensino de línguas constitui uma ajuda significativa.

A criança deve aprender a formular suas frases de acordo com a sua configuração interna dos sentimentos. A criança deve expressar antes o “seu desejo, sua admiração” e

num segundo passo ser estimulada a formular frases adequadas. Depois podem-se comparar frases expressando a admiração com outras contendo um desejo.

Convém chamar a atenção para a diferença entre a forma indicativa: “Eu quero” e a subjuntiva: “Se eu quisesse...”. Focaliza-se o reforço do indicativo por meio de advérbios: “Eu queria tanto....”.

O estudo da sintaxe, dos termos integrantes e acessórios da oração é realizado: integrantes (objetos direto e indireto, complemento nominal e agente da passiva) e acessórios (aposto, adjunto adnominal, adjunto adverbial e vocativo).

No mais, procura-se no oitavo ano despertar a sensibilidade para o comportamento sempre diferente de tensão e relação entre a oração principal e um ou outro tipo de oração subordinada. Para isso é possível, usar imagens pictóricas (formas), assim como exercícios de desdobramentos para orações mais complexas. Sensibilização para reconhecer os períodos coordenados e subordinados relembrando as conjunções.

Nas primeiras observações de orações coordenadas e subordinadas podem ser usadas as formas de Erika Essen. A estrutura plástica da língua e os elementos musicais na melodia de uma frase devem ser observados conscientemente.

Expressão Oral e Escrita

Interesse pelas coisas comerciais plásticas.

Trata-se de considerar um assunto sob aspectos opostos, chegando-se talvez a uma comparação. A formação da própria opinião e a decisão ainda não são solicitadas.

Convém treinar a busca consciente de todos os dados e a reflexão clara baseada neles.

Trabalho com descrição e resumo próprios, orientados por tópicos pelo professor de classe segundo a Metodologia dos 3 passos (Apresentação – Recordação – Conceito Vivo).

9º ano

Cultivo da Educação e da Fala – parte rítmica

“No nono ano escolar tratar-se-á de ensinarmos à criança a compreensão ligada a exposições mais extensas em prosa e em poesia, de modo que neste período lê-se com as crianças algo dramático, algo épico. Fazer perceber todas as explicações, todas as interpretações, de modo que quando se chegar à leitura, seja essa leitura sempre a conclusão final daquilo que se faz com uma matéria lida.

Cultivar a recitação individual e em grupo de textos rimados e em prosa realçando a expressividade na declamação. A parte rítmica dura agora apenas 10 a 15 min.

Matéria de narração

Tudo o que possa ampliar o interesse das crianças em relação a tribos e povos no mundo inteiro está no centro das atenções. Isso cria uma compreensão para o diferente. Pode-se dar foco às Mitologias Asiáticas. O ensino de arte entra em consonância com o ensino de história e o de história da literatura.

Gramática

Revisão do estudo da sintaxe, dos termos integrantes e acessórios da oração é realizado: integrantes (objetos direto e indireto, complemento nominal e agente da passiva) e acessórios (aposto, adjunto adnominal, adjunto adverbial e vocativo).

Aprofundamento nos períodos coordenados e subordinados, estudando os tipos de orações coordenadas e subordinadas. A estrutura plástica da língua e os elementos musicais na melodia de uma frase devem ser observados conscientemente.

Expressão Oral e Escrita

Interesse pelas coisas comerciais plásticas.

Trata-se de considerar um assunto sob aspectos opostos, chegando-se talvez a uma comparação. A formação da própria opinião e a decisão ainda não são solicitadas.

Convém treinar a busca consciente de todos os dados e a reflexão clara baseada neles.

Trabalho com descrição e resumo próprios, orientados através de perguntas pelo professor de classe, segundo a Metodologia dos 3 passos (Apresentação – Recordação – Conceito Vivo).

Línguas Estrangeiras – Inglês e Alemão

Inglês

1º ano

Assim como no aprendizado da língua portuguesa, as crianças de 6 anos vivenciam a matéria através do cultivo que os adultos que estão diante delas fazem da língua. Os professores, em especial, procuram articular bem a fala, um falar correto, sem o uso de gírias ao se dirigir à criança. Assim, de maneira vivencial a criança aprende bons modos sociais.

O uso das rodas rítmicas, das canções cantadas enriquecem o âmbito cultural da linguagem.

2º ao 5º ano

Do 2º ao 5º ano os alunos aprendem a falar pelo princípio da imitação oral, ouvindo e falando. Eles conhecem o som e o ritmo da língua inglesa por meio de canções, brincadeiras, pequenas poesias e contos narrados. Pequenas conversas sobre algum conteúdo já ajudam os alunos a usar o vocabulário ativamente. Proferir a poesia ao trabalhar, não a prosa. Criança aprender a falar falando, sem o uso de traduções ou de gramática. Vivenciam assim um outro aspecto descritivo, um outro ponto de vista. Este é um dos pressupostos mais importantes tanto de uma viva formação de conceitos quanto de uma cosmovisão ampla. Primeiro a criança aprende a falar, para depois aprender a gramática.

Além da recitação em coro das canções, das danças e das poesias, jogos baseados em perguntas e adivinhações levam às primeiras formas da gramática: perguntas, negações, pessoas e tempos verbais. O vocabulário se forma por meio de histórias contadas com gestos e imagens e o professor procurará apresentar imagens e cenas na língua estrangeira recorrendo a vários objetos e disfarces. Também os objetos que se acham na sala de aula e a geografia corpórea se prestam à aquisição de um vocabulário condizente com a idade. Pequenas histórias criadas pelo professor e mantidas na ambientação dos contos de fada estimulam a compreensão das crianças, assim como as singelas e graciosas descrições dos acontecimentos cotidianos. As crianças ficam entusiasmadas com pequenas peças de teatro de fantoches. Aprendem através dos movimentos e das atividades apropriadas, mas estas devem ser colocadas em equilíbrio com a atitude de ouvir e, em geral, com a receptividade de todos os órgãos dos sentidos. A classe acompanha tudo com gestos e pode desenvolver em certos momentos uma verdadeira “arte do movimento”, acompanhando a língua estrangeira, por exemplo, quando aprende a contar até cem, para frente e para trás ou quando segue um outro ritmo matemático. O professor atua para que apliquem as palavras relativas às cores, etc. As crianças gostam de ditados de desenhos, isto é, elas desenharam um quadro que o professor elabora passo a passo descrevendo os vários elementos. Também pequenos trabalhos práticos oferecem uma diversificação sensata das aulas.

Já no 5º ano pode-se começar a escrita de frases curtas e fáceis em língua estrangeira.

Todo o falar se baseia em estruturas gramaticais. Nos três primeiros anos essas estruturas são fixadas através de exercícios orais, mas ainda não estão conscientes da existência da gramática.

Como conteúdo oral, usam-se os seguintes fenômenos gramaticais: Present Simple and Continuous (Past Tense), singular e plural dos substantivos, pronomes pessoais e demonstrativos.

No 5º ano – Começar a gramática (o que é substantivo, adjetivo,...). Iniciar um mínimo de prosa. A partir do 5º ano utilizar somente prosa e passar pouco a pouco para uma tradução. Os alunos podem se deparar com textos que já conhecem, já ouviram, já recitaram, já brincaram, mas agora este encontro se dá acrescentando elementos gramaticais.

Fazer conversas sobre o que foi lido, consolidar o escrito (ditado, redações a partir da memória).

Eventual primeira leitura: The Gingerbread Boy de U. Taylor-Weaver.

5º ano

GRAMÁTICA

- Alfabeto, soletrar;
- Ditados curtos;
- Verbos no presente – verbos mais comuns com pronomes;
- Substantivos - Artigos (Singular e Plural);
- Adjetivos mais usados;
- Preposições: in, at, on, under, behind...;

- Frases com substantivos (Singular e Plural) + verbos;
- Pronomes interrogativos.

REVISÃO DE VOCABULÁRIO

Cores básicas / Roupas / Objetos da sala de aula / Partes do corpo / Dias da semana / Partes do dia / Horas cheias / Meses do ano / Estações do ano / Horta / Frutas / Números cardinais até 100 Números ordinais até 10 / Família / Vestuário / Verbos referentes à rotina doméstica e diária / Casa / Profissões e outros;

- JOGOS
- MITOLOGIAS
- DIÁLOGOS
- MÚSICAS
- LEITURA DE PEQUENOS TEXTOS

Do 6º ao 9º ano

Os alunos precisam conhecer, cada vez mais, a pronúncia, o vocabulário e a ortografia da língua inglesa: a transmissão da pronúncia correta, com base na imitação, leva especialmente em conta os fonemas particulares da língua inglesa; exercícios com a ajuda de Tongue Twisters para treinar notadamente os órgãos do ouvido e da fala (ênfase particular dada à entonação correta); exercícios de pronúncia combinados com exercícios de ortografia; estudam-se as diferenças de pronúncia e escrita entre substantivos, adjetivos e verbos, assim como a melodia das frases e a entonação das palavras conforme sua posição na frase; gradativamente se aprendem as formas gramaticais e o uso delas.

O vocabulário, as frases e os exercícios devem ser estruturados de uma forma que acompanhem o mundo, os interesses e as características das crianças dentro das respectivas faixas etárias.

As novas palavras são transmitidas através de gestos, imagens, explicações descritivas, de deduções a partir de algo já conhecido, de sinônimos e de antônimos – dados todos somente em inglês.

O vocabulário é adquirido por meio do ouvir histórias, pela orientação no espaço, por jogos, por leituras e recitações em grupos ou individuais. Decoram-se poesias, letras de músicas, curtos trechos de prosa e diálogos. Compreensão dos textos por meio de perguntas formuladas pelo professor ou pelos alunos e por sua transformação em diálogos ou apresentações cênicas. Jogos, descrições de imagens ou de fatos reais (receitas culinárias, manuais de uso, ...), relatos sobre vivências ou leituras, resumos de leituras e redações livres.

A ortografia é treinada por meio de cópias e da transcrição de textos decorados e por meio de redações próprias. Ditados de trechos de leitura bem trabalhados, inicialmente sem alterações, mais tarde com pequenas alterações. Exercícios de soletrar usando o alfabeto em inglês.

6º ano

No 6º ano o conteúdo narrativo e de conversação bem como diálogos relativos ao mundo em que os alunos vivem são ministrados: histórias, a escola, o lar, a família, o corpo, o vestuário, as refeições, o decurso do dia e do ano, o tempo, o relógio, as datas.

U. Taylor-Weaver: The Gingerbread Boy

Eventualmente introdução em padrões culturais de vida na Inglaterra e nos Estados Unidos, primeiros aspectos geográficos, canções, versos, poesias fáceis.

GRAMÁTICA

De acordo com a capacidade da classe, as regras são exercitadas, formuladas na língua materna e fixadas por escrito.

- To Be;
- Verbos no Presente Simples, (nas formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- To have;
- There is e There are;
- Wh Questions;
- Alimentos;
- Jogos e esportes olímpicos;
- Animais;
- Partes do corpo;
- Ações;
- Substantivos / adjetivos e verbos.

ATIVIDADES PRÁTICAS

7º ano

GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO

Revisão de Pronomes / Preposições

Tempos verbais: presente e passado simples / contínuo e futuro simples;

Modal verbs: must, can, should

- Comparative and superlative adjectives. (Obs: os conteúdos em destaques serão trabalhados conforme a prontidão do grupo.)
- Vocabulário: Retrospectiva de vocabulário apresentado em anos anteriores, lugares nas cidades, pontos turísticos e curiosidades de Londres, Nova Iorque, Estado da Califórnia e Canadá, características de lugares, pessoas e animais (adjetivos);
- Pequenos diálogos falados e dramatizados;
- Canções, ritmos, poemas e trava-línguas;
- Criação das regras da turma nas aulas de língua;
- Histórias e pequenos teatros;
- Exercícios de fixação orais e escritos;
- Ditados;
- Contação da história de Robin Hood e de Rei Arthur;
- Textos para trazer a gramática.

UNIDADES TEMÁTICAS

- Império Romano
- Inglaterra
- Mineralogia
- Astronomia
- As Américas (países de língua inglesa)
- Vikings

8º ano**GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO**

Verbos no passado, presente e futuro na forma contínua;

Preposições + Artigos;

WH question words;

Vocabulário: adjetivos para descrever arte, partes do corpo, seus sentidos,

movimentos, animais selvagens e seus hábitos;

Pequenos diálogos falados e dramatizados;

Canções, ritmos, poemas e trava-línguas;

Recitação de poemas de índios norte-americanos;

Histórias e pequenos teatros;

Leitura de textos para trazer a gramática;

Exercícios de fixação orais e escritos;

Ditados.

- Leitura de um livro em língua estrangeira. Lendo juntas as crianças devem trabalhar pensando. Em inglês - "Cristmas Carol" de Dickens
- Introdução de um dicionário

UNIDADES TEMÁTICAS

Chegada dos ingleses nos Estados Unidos.

Índios norte americanos.

Corrida do ouro no oeste Americano.

Renascimento.

África.

9º ano

GRAMÁTICA E VOCABULÁRIO

- Verbos: Presente, Passado e Futuro Simples;
- Revisão de Adjetivos, Substantivos Plural e Singular;
- Comparativos e Superlativos;
- Tempos verbais: Present Perfect / Past Perfect;
- Frases condicionais (dependerá do acompanhamento do grupo);
- Voz passiva (dependerá do acompanhamento do grupo);
- Vocabulário: invenções que mudaram o mundo;
- Pequenos diálogos falados e dramatizados;
- Canções, ritmos, poemas e trava línguas;
- Recitação de poemas;
- Histórias e pequenos teatros;
- Leitura de textos trazendo a gramática contextualizada;
- Exercícios de fixação orais e escritos;
- Ditados

UNIDADES TEMÁTICAS

- Inglaterra no século XVIII / Revolução Industrial
- Invenções
- Charles Dickens
- Nutrição / alimentação
- Ásia

Alemão

1º ano

Assim como no aprendizado da língua portuguesa, as crianças de 6 anos vivenciam a matéria através do cultivo que os adultos que estão diante dela fazem da língua. Os professores, em especial, procuram articular bem a fala, um falar correto, sem o uso de gírias ao se dirigir à criança. Assim, de maneira vivencial a criança aprende bons modos sociais.

O uso das rodas rítmicas, das canções cantadas enriquecem o âmbito cultural da linguagem.

2º ao 5º ano

Do 2º ao 5º ano os alunos aprendem a falar pelo princípio da imitação oral, ouvindo e falando. Eles conhecem o som e o ritmo da língua alemã por meio de versos, canções infantis, cirandas, dramatizações, versos de contar, jogos de dedos, partes do corpo, objetos de sala de aula, pequenas ordens, histórias, números até 50, versos e rimas de acordo com as estações do ano, festas cristãs, cores, contos de fada.. Pequenas conversas sobre algum conteúdo já ajudam os alunos a usar o vocabulário ativamente. Proferir a poesia ao trabalhar, não a prosa. Criança aprender a falar falando, sem o uso de traduções ou de gramática. Vivenciam assim um outro aspecto descritivo, um outro

ponto de vista. Este é um dos pressupostos mais importantes tanto de uma viva formação de conceitos quanto de uma cosmovisão ampla. Primeiro a criança aprende a falar, para depois aprender a gramática.

No terceiro ano acrescenta-se como conteúdo: a divisão do tempo – ano, as quatro estações, os meses, dias da semana, horas, a tabuada, soma-subtração, o corpo humano, vestuário, objetos de uso pessoal, lendas, fábulas e histórias de santos.

No quarto ano ensina-se os números até 1000, contas simples de adição, subtração, divisão e multiplicação. Aborda-se a Criação do Mundo e do Homem, elementos da natureza, o trigo e o pão, alfabeto, homem e profissões.

Já no 5º ano pode-se começar a escrita de frases curtas e fáceis em língua estrangeira.

Todo o falar se baseia em estruturas gramaticais. Nos três primeiros anos essas estruturas são fixadas através de exercícios orais, mas ainda não estão conscientes da existência da gramática.

Como conteúdo oral, usam-se os seguintes fenômenos gramaticais: Verbo ser/estar (sein) e ter (haben), verbos regulares no presente, imperativo, artigos definidos e indefinidos, substantivos – singular e plural, números e datas, divisão do tempo (estações, meses, dias e partes do dia), aliteração.

No 5º ano – Começar a gramática (o que é substantivo, adjetivo,...). Iniciar um mínimo de prosa. A partir do 5º ano utilizar somente prosa e passar pouco a pouco para uma tradução. Os alunos podem se deparar com textos que já conhecem, já ouviram, já recitaram, já brincaram, mas agora este encontro se dá acrescentando elementos gramaticais.

Fazer conversas sobre o que foi lido, consolidar o escrito (ditado, redações a partir da memória).

6º ao 9º ano

Os alunos precisam conhecer, cada vez mais, a pronúncia, o vocabulário e a ortografia da língua alemã: exercícios de pronúncia combinados com exercícios de ortografia; estudam-se as diferenças de pronúncia e escrita entre substantivos, adjetivos e verbos, assim como a melodia das frases e a entonação das palavras conforme sua posição na frase; gradativamente se aprendem as formas gramaticais e o uso delas.

O vocabulário, as frases e os exercícios devem ser estruturados de uma forma que acompanhem o mundo, os interesses e as características das crianças dentro das respectivas faixas etárias.

As novas palavras são transmitidas através de gestos, imagens, explicações descritivas, de deduções a partir de algo já conhecido, de sinônimos e de antônimos – dados todos somente em alemão.

O vocabulário é adquirido por meio do ouvir histórias, pela orientação no espaço, por jogos, por leituras e recitações em grupos ou individuais. Decoram-se poesias, letras de músicas, curtos trechos de prosa e diálogos. Compreensão dos textos por meio de perguntas formuladas pelo professor ou pelos alunos e por sua transformação em diálogos ou apresentações cênicas. Jogos, descrições de imagens ou de fatos reais (receitas culinárias, manuais de uso, ...), relatos sobre vivências ou leituras, resumos de leituras e redações livres.

A ortografia é treinada por meio de cópias e da transcrição de textos decorados e por meio de redações próprias. Ditados de trechos de leitura bem trabalhados, inicialmente sem alterações, mais tarde com pequenas alterações. Exercícios de soletrar usando o alfabeto em alemão.

6º ano

Conteúdo narrativo e de conversação bem como diálogos relativos ao mundo em que os alunos vivem: Histórias, a escola, o lar, a família, o corpo, o vestuário, as refeições, o decurso do dia e do ano, o tempo, o relógio, as datas. Eventualmente

introdução em padrões culturais de vida na Alemanha, primeiros aspectos geográficos. Canções, versos, poesias fáceis.

Gramática

De acordo com a capacidade da classe, as regras são exercitadas, formuladas na língua materna e fixadas por escrito.

- Introdução da conjugação dos verbos – presente, imperfeito, perfeito e futuro, Negação – nicht/kein/doch, Pronomes interrogativos (W-Fragen), Artigos (Nominativo), Pronomes pessoais (nominativo), Pronomes possessivos, Pronomes demonstrativos, Adjetivos e Advérbios (antônimos), Estrutura da frase. Iniciar sintaxe e avançar no 7º ano para sintaxe mais complicada. Redações curtas e leituras paralelas. Fazer intercâmbio.

7ºano

Leitura em forma de prosa ou diálogo sobre temas como:

- Vida na cidade e no campo, férias, a manutenção da casa, compras, estações do ano e
- Festas, o tempo, doenças, esportes ou jogos.
- Poesias, canções, anedotas, contos e contos de fada
- Leitura de uma obra integral.

Gramática

- Verbos regulares e irregulares – presente, imperfeito, perfeito e futuro
- Verbos separáveis (trennbare verben)

- Verbos modais no presente
- Pronomes interrogativos
- Pronomes pessoais no acusativo
- Pronomes possessivos no acusativo.
- Adjetivos em função predicativa
- Revisão de números, horas e preços
- Números ordinais - datas
- Pronomes reflexivos no acusativo
- Estrutura da frase

Até o fim do 7º ano – traduções de palavras, simples. Digo tal coisa em português, como se diz em alemão ou inglês? Não traduzir coisas longas. Trazer a cultura e o folclore do país estrangeiro de uma maneira permeada de humor para 6º e 7º classes.

Peculiaridades do modo de expressar-se. Tratar de expressões proverbiais.

8º ano

Temas para leitura e conversação tais como:

- Trânsito, vida econômica, cartas, teatro, lazer, cenas da história e das lendas dos alemães.
- Geografia da Alemanha, poesias e músicas
- Dramatizações, eventualmente tiradas de leituras
- Leitura de um livro em língua estrangeira. Lendo juntas as crianças devem trabalhar pensando.

- Introdução de um dicionário

Gramática

- Lista de verbos com acusativo e dativo
- Tempos verbais – voz ativa – presente, imperfeito, perfeito, mais que perfeito e futuro;
- voz passiva: presente
- Verbos modais – presente e imperfeito
- Regência Verbal – acusativo
- Grau de adjetivos
- Pronomes pessoais e possessivos no acusativo
- Coordenação
- Subordinação – weil, dass
- Estrutura da frase.

8º e 9º anos – Maior importância na leitura e no tratamento do caráter da língua na frase. Fazer exercícios de re narração para exercitar a capacidade de falar a língua. Abusar do dramático. Esboço breve da história da literatura na língua correspondente.

Cálculos/Matemática

1º ano

Números e Sistema de Numeração: noções de classificação, seriação e ordenação de forma rítmica, com versos e canções. Vivência de quantificadores.

- Apresentação das qualidades dos números partindo do 1 como unidade (o todo), todos os outros números de 1 a 12, contidos na unidade são desenvolvidos de modo qualitativo. Predisposição para o ritmo, compasso, aprender pela percepção. Repartir elementar obtém-se números.

___ 1

___,___ 2

,,_ 3

Com referência aos algarismos escritos, é possível começar pelos números romanos, por serem eles menos abstratos que os números arábicos; pode-se também introduzir os arábicos por meio de imagens, de maneira parecida com a introdução das letras.

Grandezas e Medidas: noções de tempo de calendário dadas a partir da vivência rítmica da semana. Noções vivenciais de pequeno, grande, perto, longe, alto, baixo, curto, comprido, fino, grosso, leve, pesado, cheio, vazio.

Espaço e Forma: Observação e exploração do espaço, de objetos, noções vivenciais topológicas (em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado, na frente, atrás), exploração do sentido de orientação, euritmia.

Contagem progressiva e regressiva do 1 ao 20.

Pensamento Computacional: Organização de Objetos e Conceituação de Algoritmos.

2º ano

Apresentação das 4 operações em sequência, não se alongar em cada uma e exercitar todas as quatro. (serão aprendidas quase simultaneamente) no intervalo de até 20 e representações escritas destas operações.

- Adição a partir do todo $5 = 3+2$ ou $4+1$

- Subtração a partir do resto = Quanto eu tenho que tirar de 10 para obter 6?
Multiplicação a partir do produto = Quantas vezes somo 4 para obter 8?
- Divisão a partir do quociente = Quantas vezes reparto 4 para fazer 2? Inicia-se com o contar nos dedos das mãos e dos pés.
- Tratar os números até 110 (espaço numérico) – saber contar neste intervalo progressiva e regressivamente.
- Treino rítmico e memorização das tabuadas até 12, através de atividades rítmicas, corporais e representações artísticas no caderno (estrelas, flores, caminhos e outras imagens que ajudem na diferenciação numérica de cada tabuada).
- Adivinhar números
- Primeiros exercícios de cálculos mentais no universo de 1 ao 60.
- Pensamento Computacional: Modelagem de Objetos e Algoritmos com repetições simples.

3º ano

- Continuidade dos exercícios de cálculos mentais
- As quatro operações num espaço numérico maior (até 130)
- Exercícios combinando as quatro operações
- Primeiras observações das relações entre números (números “ricos” e números “mendigos”)-números primos.
- Decorar as tabuadas até 12.
- Desenhos relativos às tabuadas
- Anotação escrita das operações do ponto de vista analítico e do sintético.
- Sistema posicional CDU.

- Crivo de Eristótenes.
- No decorrer do terceiro ano, inversão das operações, ou seja, o resultado como consequência delas: $3+4=7$
- Tarefas orais e de cabeça. Desenvolver números abstratos com coisas.
- Operações armadas adição e subtração com material concreto. Nomenclatura dos números no universo do milhar.
- Operações armadas multiplicação e divisão com material concreto.
- Pensamento Computacional: Lógica computacional, algoritmos com repetições condicionais simples e decomposição.

Ocorre uma transformação decisiva ao redor dos 9 anos: a relação inquebrantável entre a criança e o mundo se transforma; a distância entre ambos aumenta. A harmonia anterior entre o meio-ambiente e a própria alma, se quebra, se fraciona.

Essa transformação da atitude anímica é levada em consideração no ensino da matemática que introduz, no 5º ano, a criança no manejo dos números fracionados. A criança encontra na matéria ensinada algo que ela também já vivenciou em seu interior.

Não se trata de fazer com que ela aprenda rapidamente a lidar com as frações. É mais importante proporcionar à criança, por meio de uma vivência profunda, o surgimento de uma “fração exterior”. O professor pode tirar proveito do conhecimento da origem das frações no Antigo Egito, para aprender interessantes e significativos critérios didáticos. Para fazer jus às frações, convém introduzi-las de três maneiras: do todo à parte, da parte ao todo e fazendo comparações. Em seguida pratica-se as quatro operações fundamentais em relação com as frações; e além disso, a simplificação e a ampliação delas e a decomposição do denominador em fatores primos.

Vem, em seguida, o cálculo com frações decimais, como convenção prática. Depois de ultrapassar o “limite de divisibilidade”, os alunos podem descobrir, no 6º ano, o aspecto prático do cálculo com números decimais.

É também no 6º ano que o desenho de formas é levado para o desenho geométrico elementar, começando com as polaridades básicas do círculo e da reta. A fim de produzir no aluno uma vivência intensiva dessas duas formas geométricas, convém, inicialmente, fazer desenho à mão livre, sem o uso da régua e do compasso.

Em combinação com relatos do Antigo Egito na aula de história, o professor pode introduzir o “Cordão de Pitágoras”, e os alunos podem, pela primeira vez, conhecer o Teorema de Pitágoras.

4º ano

- Cálculos mentais;
- Cálculos no intervalo até 1020/1100;
- Adição e subtração de números com vários algarismos (conta armada);
- Tabuadas até 15 e 1X10 até 1X90;
- Memorização das tabuadas do 1 ao 12 no Quadrado de Pitágoras;
- Adição, subtração, divisão e multiplicação sem materiais concretos;
- Cálculos escritos com números maiores (multiplicação com 3 algarismos e divisão com 2 algarismos);
- Aprofundamento do aprendizado dos ritmos – individualidades numéricas em sua inter- relação multiplicativa;
- Pesos e medidas com o corpo, objetos (massa) e distâncias (tempo) – relacionado também ao ensino de ciências práticas;

- Introdução à fração e contas simples de adição, subtração, multiplicação e divisão com denominadores iguais.
- Pensamento computacional: Matrizes e registros, algoritmos com repetições simples e aninhadas.

5º ano

- Cálculos Mentais
- Recapitulação: as quatro operações fundamentais com números naturais.
- Combinações das quatro operações fundamentais
- Divisão e multiplicação por 3 dígitos, diferentes tipos de multiplicação.
- Cálculos com frações: ampliar e simplificar (decompor em fatores primos); comparação de frações; cálculos com frações decimais; fixar o cálculo com frações
- O valor de posição - introduzido ritmicamente, com movimento e qualitativamente.
- Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.
- Fatoração e Decomposição.
- Introdução do número decimal por via do valor de posição
- Medidas expressas por meio de números decimais
- Reconhecimento da correspondência entre números e frações decimais.
- Problemas
- Transformação de frações impróprias em números mistos e vice-versa.
- Introdução das frações decimais.
- Pensamento Computacional: Listas e Grafos, lógica computacional, algoritmos com seleção condicional.

6º ano

- Números fracionados
- Números decimais e as quatro operações
- Números inteiros
- Noções de pesos e medidas.
- Cálculos Mentais
- Pensamento Computacional: Programação (Tipos de dados, linguagem de programação), estratégias de soluções de problemas (decomposição, generalização).

Se até então as formações de conceitos de situações imaginárias relacionadas à ação haviam sido ancoradas no anímico, por volta do 12º ano de vida aquilo que foi conquistado pode, progressivamente ser permeado e ordenado com a força da lógica, agora vivenciada como uma capacidade própria. Esse progresso torna-se visível na álgebra: do manejo dos cálculos ele conduz à compreensão dos processos e à percepção de relações mais amplas.

Quando a criança chega à maturidade, o seu mundo de emoções se amplia em todas as direções. A matemática requer que se preste atenção aos números e às figuras, mas também ao próprio raciocínio. Ao se tornar através do exercício, seguro no uso de leis e funções matemáticas, o aluno adquire auto-confiança e a meta mais importante no ensino da matemática é cumprida: obter confiança no seu próprio pensar.

É verdade que esse pensar pode concentrar-se unilateralmente em seu produtor: o eu humano. Neste caso ele leva ao egoísmo. Torna-se então essencial desenvolver interesse pelo mundo, dirigir o pensar para as necessidades e exigências práticas. Por outro lado é importante que a busca de soluções para um problema não leve a uma

resignação: “Não sou capaz de fazer isso!” Neste caso o ensino da matemática seria contraproducente: em vez de alegria e de segurança, surgem o tédio e o desespero.

No decorrer do ano letivo o professor deverá fazer exercícios diferenciados, embora todos eles partam do mesmo princípio matemático ou levem até ele. Calcular através de questões práticas oferece aos alunos um amplo espectro de exercícios e treino, podendo ser estruturado como conhecimento de vida, o qual fornece acesso a muitas áreas de ação. O esforço mental necessário para resolver tais problemas cria um relacionamento ativo com determinadas áreas.

A matemática implica numa educação da vontade no âmbito do pensar. Por esse motivo, as épocas de matemática são completadas, a partir do 7º ano, por aulas complementares de exercícios.

7º ano

- Propriedade distributiva da multiplicação
- Transformações dentro do Sistema Métrico
- As 4 operações com números decimais
- Razão e proporção
- Regra de Três simples, direta e inversa (introdução à álgebra: o valor desconhecido “X”)
- Porcentagem
- Equivalência entre frações, números decimais e porcentagem
Transformação de frações em números decimais e em porcentagem e vice-versa
- Abordar nos problemas os conceitos de juros, descontos, lucro, perda, imposto, multas
- Introdução à fórmula geral de juros $J = c \cdot i \cdot t / 100$

- Cálculos Mentais
- Pensamento Computacional: Programação (usando registros e matrizes, análise de programas, propriedades de grafos), estratégias de solução de problemas (reúso).

8º ano

- Introdução à contabilidade – saldo credor e devedor – como preparação para os relativos
- Fluxo de caixa (introdução à economia doméstica)
- Introdução aos números relativos
- Representação de positivos e negativos inteiros, decimais, frações e mistos na reta e comparação $=$, $>$ ou $<$
- Módulo de um número
- As 4 operações com números relativos “Q” (todas as regras)
- Introdução à potenciação (apenas expoentes positivos)
- Cálculo com potências;
- Raiz Quadrada
- Cálculo com radicais de quadrados perfeitos;
- Expressões combinando as quatro operações com frações, inteiros, decimais positivos e negativos, raízes e potências
- Cálculos Mentais
- Pensamento Computacional: Programação (com listas e recursão, algoritmos clássicos)

9º ano

- Monômios e Polinômios
- As 4 operações com polinômios
- Produtos Notáveis e fatoração
- Medidas em graus, minutos e segundos
- Fórmulas de áreas de quadrados, retângulos, paralelogramos, triângulos, losangos e círculos.
- Noção de volume de cubos, prismas e cilindros
- Equações do 1º grau com uma variável (utilizar potências, frações e raízes e também abordar soluções negativas e fracionárias)
- Sistemas de equações (adição e substituição)
- Cálculos Mentais
- Pensamento Computacional: Programação (usando grafos e árvores, autômatos e linguagens baseadas em eventos)

Geometria

A partir do 4º ano até o 7º ano Geometria através do desenhar. As relações entre as formas só no 9º ano.

O ensino da Geometria inicia com imaginações especiais baseadas em observação. O Teorema de Pitágoras pode ser um objetivo para a Geometria: estrutura-se a geometria de tal maneira que seu ápice ocorre no Teorema de Pitágoras, no 6º e 7º ano.

6º ano

- Triângulo, quadrado, círculo, triângulos equilátero e retângulo.
- Teorema de Pitágoras para o triângulo retângulo isósceles
- Descrição das várias relações para a compreensão de transformações, ainda sem demonstração.
- No desenho geométrico: Sem uso de instrumentos como régua e compasso

7º até 9º ano

A qualidade estética do desenho não provém mais da dinâmica, mas da ordem. Para tal, o aluno precisa aprender o uso correto do compasso, da régua e de esquadros. Mas essas “ferramentas” podem criar uma situação problemática: a geometria pode tornar-se algo abstrato, que não apela mais para o vivenciar elementar. É preciso prevenir o problema levando o aluno sempre novamente à admiração. Assim, a primeira geometria do 7º ano que faz uso do compasso, deve ser uma geometria da admiração. Para que isso aconteça o aluno deve aprender a desenhar com precisão. A exatidão e a beleza das figuras geométricas são seus mestres; conduzem o aluno ao mesmo tempo à uma consciência mais elevada. Aquilo que deve ser vivenciado com admiração no 6º ano, deverá ser permeado de pensamento no 8º e 9º ano. Procura-se deduzir as leis da geometria e formulá-las. A linguagem usadas nas demonstrações geométricas terá que ser vivenciada como algo adequado a essa matéria. É importante que o aluno, ao encontrar uma maneira individual de falar e de se expressar, encontre uma linguagem livre da emoção e centrada apenas no que é e não no que deveria ser. Na geometria das seções cônicas que aparece no 8º ano, surge novamente o problema do infinito (ele já havia se manifestado nas paralelas) que não pode e, por enquanto, não deve ser definido.

7º ano

O que foi tratado por desenho e descrição captado agora de maneira geométrica demonstrada.

- Partindo do círculo, descobrir as mais importantes figuras: triângulo, hexágono, quadrado, losango, paralelogramo, trapézio, figuras de Pitágoras com simetria axial.
- Transformações (através da observação); problemas básicos: perpendicular pelo ponto médio, bissetriz, traçados de perpendiculares, descolamento de paralelas.
- Os diversos ângulos
- Construção de triângulos; teoremas de congruência.
- Teorema de Tales
- Círculo inscrito e circunscrito ao triângulos
- A demonstração geométrica (p. ex. pela soma dos ângulos).
- Ensino de projeções e sombras.

8º ano

- Medidas de ângulos em graus
- Construção de triângulos com descrições
- Os teoremas de congruência do triângulo.
- Os vários tipos de ângulos: adjacentes, opostos pelo vértice, ângulos colaterais e alternos-internos, etc.
- Lugares geométricos
- Libertar figuras de sua rigidez e transformá-las: Processos de transformação de áreas de triângulos e quadriláteros por meio de recortes (Cf. A. Bernhard, Geometrie für 7. und 8. Klassen na Waldorfschulen[Geometris para 7 e 8 anos em escolas Waldorf], Stuttgart 1993).
- Tangentes
- Pentágono, Decágono, Polígonos.
- Comparação de áreas a partir da figura de Gnomon e por meio de paralelogramos usados para completar figuras

- Teorema de Pitágoras sob o aspecto da observação das áreas.
- Fenômenos simples de perspectiva e sua respectiva contração (em conjunto com a história moderna e contemporânea).

9º ano

- O estudo dos sólidos de Platão
- Geometria Mental
- Seis diferentes demonstrações práticas do Teorema de Pitágoras
- Cálculo de volume de sólidos geométricos

Ciências Práticas – A vida, o homem e o mundo que o rodeia – noções de história e geografia local, economia e sociologia.

1º ano

Conhecimento que circunda a criança: contos da natureza e observações que tratam o crescimento das plantas, sua relação com a luz, a água, com as estações do ano. Temas tratados: o sol, a lua, as estrelas, a Terra, a luz, o som, a água, o ar, o dia, a noite, o calor, o frio, a sombra, ecossistema, estações do ano.

Saúde: Trabalha-se os aspectos básicos de higiene e vestuário adequados ao clima de maneira vivencial, assim como os sentidos básicos.

Alimentos: vivência e fabricação dos diferentes tipos, sabores, adequados ao clima, plantio e crescimento de plantas.

Cultura/ Datas Comemorativas: (Páscoa, Festa de São João, Festa de Micael, Advento, Natal)

Profissões, localização geográfica, obras de arte, diversidade cultural, conscientização ecológica, o campo, são aprendidos e vivenciados.

Mundo e cultura digital: Codificação da informação, uso de artefatos computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

2º ano

A criança aceita seu ambiente, isto é, os homens, os animais, as plantas, as pedras, as estrelas, o sol e a lua, as estações do ano, a Terra, a luz, o som, a água e o ar como algo óbvio. Se esses âmbitos universais forem vivenciados em seu conjunto, surgirão confiança, gratidão e segurança.

Durante o primeiro ano a criança deve aprender a perceber a globalidade da natureza em seus aspectos diversificados e particulares, mas deve vivenciar também a harmonia que reina entre eles. A reflexão da criança deve ser estimulada por meio de narrações, pela observação em conjunto das plantas e por descrições de vivências que revelam as particularidades da natureza em seus aspectos grandes e pequenos, em seus aspectos infinitamente delicados, mas também nos imponentes. Essas narrações e considerações, contudo, só atingirão a criança se estiverem “animadas”, isto é, “humanizadas”. Surgirá assim a sensação de que não existe no mundo nada que não tenha importância, nada que não tenha sentido.

Cabe despertar o anímico a seu ambiente pátrio – coisas, animais, plantas, a terra, rios, campo, montanhas conhecidas.

Conteúdos de ensino:

- Os reinos da natureza, os elementos, as estações do ano, os astros apresentados de uma forma quase falante. Não com histórias e invenções fantásticas, mas de narrativas cheias de sentido, que partam de uma observação goetheanística.
- Lindholm: *Wie die Sterne entstanden* (Como nasceram as estrelas) e I Finkbeiner: *Die sinnige Geschichte* (A história engenhosa) são alguns exemplos.

- Mundo e Cultura Digital: Instrução de Máquina, hardware e software, uso de artefatos computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional

3º ano

No primeiro ano a criança aprendeu a ver o mundo que a cerca com novos olhos mais conscientes e começou a ouvir sua linguagem. Agora precisa conhecer as ligações e relações do homem com os reinos da natureza. Deve-se prosseguir e ampliar o que se iniciou no 2º ano.

Conteúdos de ensino:

- As Pedras de Plouhinec (conto bretão), A Dedaleirinha (conto irlandês), Como nasceram as Estrelas (conto norueguês), A Criança e o Carvalho, O Aleijado e a Corça, o Lobo e a Moeda de Ouro, De onde vem a Água, O Mineiro e o Pequeno Povo, etc...são exemplos de como os contos devem ser elaborados.
- Durante os dois primeiros anos, observações científico-práticas podem servir de introdução a qualquer aula, conversando livremente com as crianças sobre o que acontece na natureza, o que se encontra no caminho à escola, o que se pode descobrir durante uma excursão. As vivências das crianças e aquilo que elas trazem à escola (ninhos de pássaros, folhas, flores, castanhas, frutos, pedras, etc) devem ser motivo para se praticar as ciências.
- Mudanças do estado da água, água potável e não potável.
- Medição do tempo (ano, mês, semana, dia, hora).
- Nestes três primeiros anos não precisa existir épocas específicas de ciências sobre determinados temas.

- Mundo e Cultura digital: Codificação da informação, interface física, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional

4ºano

Quando chega aos nove anos a criança passa por uma transformação importante e deseja compreender o mundo com o qual ela tinha antes um relacionamento emocional.

O aluno precisa conhecer e praticar atividades e processos de trabalho para que mais tarde possa vir a compreender processos mais complexos e demorados. Isso constitui um “treino da inteligência” pelo contato com objetos concretos.

Conteúdos de Ensino:

Como se prepara a argamassa e se utiliza na construção de uma casa, como se aduba a terra, como se lavra a terra, como plantar, acompanhar o desenvolvimento e a colheita do centeio, do trigo, como moer até virar farinha. Essa temática aponta para o “caminho rumo ao mundo”. As atividades devem ser sobretudo práticas e o conteúdo basear-se nas características de cada região, p.ex em região costeira tratar da pesca, construção de diques...Aquilo que se apresenta como adequado para esta faixa etária contém elementos pedagógicos duradouros que preparam conteúdos ecológicos e econômicos que serão tratados posteriormente.

- O homem e a terra: o lavrador e suas atividades- arar (o cavalo, os arreios, as ferraduras, o arado), rastelar, semear (diversos cereais), diferentes solos, colher, malhar, moer, assar O gado leiteiro.
- O mineiro e outras profissões primordiais ligadas à terra (escavador de turfa, canteiro ou escultor de pedras, construtor de diques.

- O homem e o uso dos elementos na construção da casa: olaria (secagem e cozimento), preparação da argamassa (a cal), o pedreiro, o carpinteiro, o telhador.
- Profissões primordiais como pastor, caçador, pescador, lenhador, carvoeiro, padeiro, sapateiro, alfaiate, oleiro, marceneiro, curtidor, seleiro, fiador, tecelão, ferreiro e vivenciar seus processos.
- Mundo e Cultura Digital: Codificação da informação, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

História/ Sociologia

3º ano

- Estudo e viagem a Patrimônio histórico e cultural da cidade . Este estudo se une à geografia e ciências.
- Reconhecimento do significado das comemorações e festas escolares, familiares e da comunidade.
- Identificar e organizar temporalmente fatos da vida cotidiana usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.
- Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade como relógio e calendário.

4ºano

- Identificação dos grupos que formam a cidade, as relações estabelecidas entre eles, os eventos que marcam a formação da cidade.
- Percepção de como diferentes culturas formaram a cidade.

- Realização do caminho casa-escola identificando espaços públicos e serviços essenciais na cidade.
- Identificação e registro dos modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com o do passado da localidade.
- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nestes contextos.
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria)
- Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- Lendas e fatos históricos ligados ao passado da cidade e relacionado às antigas profissões.

5º ano

- Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- Falar acerca daquilo que mais próximo pertence à história. Ex: como a viticultura chegou a sua própria terra natal, como chegou a fruticultura, como surgiu esta ou aquela indústria e coisas semelhantes. História pátria.

- Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- Analisar a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)
- Conhecer a história do Estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, comparando os diferentes modos de vida das comunidades rurais, urbanas, litorâneas.
- Brasil: população indígena no Brasil e seus primeiros contatos com os povos Europeus

6º ano

No início o olhar é dirigido às antigas civilizações orientais da Antiga Índia, Antiga Pérsia, Mesopotâmia, Egito. O professor deveria estar consciente de que estas civilizações são exemplos particularmente característicos de tipos de civilizações que surgiram de maneira análoga, tanto histórica como geograficamente, dentro de uma amplitude regional bastante grande. Segue a história grega a partir dos tempos de Homero até o encontro da cultura grega com as culturas orientais, na época de Alexandre Magno.

Do ponto de vista metodológico, é importante que os alunos recebam, por meio de imagens concretas, uma noção viva do espaço e do tempo, vivenciando as particularidades dos tempos antigos, sua distância e suas paisagens. De outro lado é importante que fique claro que nossa atualidade se baseia nas conquistas de civilizações anteriores. Assim, o jovem cria uma compreensão de que o elemento verdadeiramente humano, a civilização, é um assunto de toda a humanidade.

Conteúdos:

- Conteúdos Mitológicos da Antiga Índia extraídos dos textos Vedas, dos Upanishadas, do Bhagavad-Gita; a origem do sistema de castas; a vida de Buda.
- A civilização do Antigo Irã (Pérsia), a sedentarização, o início da agricultura e da pecuária, a vida de Zaratustra, textos do Avesta e do Bundahishn.
- As civilizações urbanas da Mesopotâmia, a epopéia do Gilgamesh, a escrita cuneiforme.
- Motivos da Mitologia do Antigo Egito
- A origem dos diversos tipos de agricultura, de indústria, locais de trabalho, meios de transporte. Descrições vivas de típicas atividades econômicas e profissionais locais.

7º ano

No 12º ano de vida chegou o momento em que o aluno é capaz de vivenciar e compreender a história também sob o aspecto da causalidade. O período a ser estudado abrange quase 2.000 anos: a história dos romanos e a Idade Média até 1400 (considerações históricas acerca dos gregos e romanos e sobre os efeitos desta cultura até início do século XV: como surgiu o dinheiro, Guerras Persas, Atenienismo X Espartanismo, Cruzadas).

Durante esse período, a história passa das regiões da origem da civilização à área dos conflitos humanos. Agora os líderes históricos aparecem mais como membros de um grupo, como representantes de um grupo social. Um traço essencial que o aluno deve captar graças à emergente compreensão da causalidade é o dualismo. Este, caracteriza e estrutura a história dos romanos e da Idade Média. Por meio de exemplos, o aluno vivencia os primórdios e o auge de um princípio dialético que será plenamente compreendido e absorvido no Ensino Médio, quando a história universal volta a ser estudada. Mas o fundamento para isso precisa ser colocado no 7º ano. Os alunos deveriam conhecer as características da civilização dos romanos também através de sua

língua, o latim. Deveriam ser postos em evidência os efeitos da cultura greco-latina até a atualidade e também as consequências das Cruzadas para a evolução da civilização da Europa Central.

Conteúdos:

- A fundação de Roma sob aspecto dual: Rômulo-Remo (Rhea Silvia – Marte); os sete reis mitológicos; patrícios e plebeus.
- Origem do Império Romano e da Constituição Romana
- A luta entre Roma e Cartago (Aníbal e Cipião)
- As revoltas e reformas sociais dos Graccos.
- César e o início de um novo sistema político.
- A difusão do Cristianismo no Império Romano (São Paulo)
- O declínio de Roma: Hunos e Godos, invasões bárbaras.
- Maomé e a expansão do Islã.
- Os francos, Carlos Magno e a renovação do Império Romano.
- A origem do Sacro Império Romano Germânico: Henrique I e Otto
- A cultura dos Mosteiros (reforma de Cluny)
- A luta entre Imperador e Papa.
- As Cruzadas: cavalheirismo e ordens cavaleirescas, o encontro do Ocidente com o Oriente (Frederico II).
- Começo da civilização urbana.
- Descolamento da história no mar Mediterrâneo à Europa Central e Ocidental.

8º ano

Enquanto nessa idade se vivencia o desmoronamento das relações com o mundo, crescem, ao mesmo tempo, a capacidade e a necessidade de construir as pontes para o mundo a partir do próprio juízo pessoal. A relação com a autoridade diminui. Portanto, as formas de ensino precisam transformar-se para permitir ao aluno assimilar e permear com seu intelecto o conteúdo histórico que lhe é oferecido. É necessário consolidar metodicamente aquilo que começou no 7º ano: o princípio da causa e efeito, na medida em que se aplica à história e a compreensão de inter-relações mais amplas fornecem à matéria para o uso do intelecto que conduz à capacidade de emitir julgamentos fundamentados. Contudo, ainda se trata de um início cauteloso. O que importa é despertar o “interesse pelo mundo”. Cabe uma função fundamental a um ensino narrativo ligado ao ser humano, ao acontecimento e às vivências.

É a época moderna que está no centro do ensino. Trata-se de expor aos alunos o novo, aquilo que antes não existia: nas descobertas e invenções, na arte, nas novas formas do comércio e da vida eclesiástica. É importante fazer os alunos entenderem a nova relação do homem renascentista com suas percepções sensoriais. Os alunos precisam compreender como os aspectos práticos, mecânicos e técnicos passam cada vez mais a preencher e plasmar a consciência dos homens e como a relação com o sagrado, com o místico e com o milagroso diminui.

A meta é compreender que vida veio a surgir para a moderna humanidade com o século XV e descrever o contexto europeu até século 17.

Conteúdos:

- Da Idade Média até o Renascimento na Europa fazendo um paralelo com os acontecimentos no Brasil Colônia.
- História das descobertas inclusive as consequências para a população autóctone (também o início de uma compreensão dos aspectos problemáticos da colonização.)

- A invenção da impressão (como exemplo de uma descoberta moderna; suas consequências até hoje – exemplo de um estudo causal) e outras invenções.
- Renascimento
- Reforma e Contra-Reforma
- Exemplos da gênese das ciências naturais modernas (Galileu, Kepler, Copérnico)
- Joana D'Arc e as consequências históricas de sua atuação
- Jan Hus, Martinho Lutero como exemplos da conquista de uma independência religiosa interior e ao mesmo tempo, o abalo de uma estrutura tradicional.
- Novas formas da vida econômica (ex: os Fugger, os Médici)
- Luta de Independência dos Países Baixos.
- Guerra dos 30 anos.
- Brasil : Do Descobrimento até o Ciclo do Ouro.

9º ano

Procure-se conduzir a história adiante até atingir o presente e, ao fazê-lo, tem-se realmente que tomar em consideração a história da cultura de ponta a ponta. A maior parte daquilo que constituiu o conteúdo da história que ainda hoje está em uso, menciona-se somente de passagem. É muito mais importante que a criança perceba como a máquina a vapor, como o tear mecânico etc., transformaram a Terra, do que perceba cedo demais curiosidade com a retificação do telegrama de Ems (NT: telegrama histórico cuja publicação originou uma declaração de guerra pela França) ou coisas semelhantes.

Conteúdos:

- Monarquias Absolutistas
- Revolução Francesa

- A revolução da Inglaterra
- A revolução gloriosa
- A revolução francesa
- O iluminismo
- Independência dos Estados Unidos
- Revolução industrial
- Napoleão Bonaparte
- Portugal no Brasil
- União Ibérica
- Os bandeirantes
- Índios e Negros do Brasil
- Movimentos Regionais no Brasil
- Movimentos nacionalistas no Brasil
- Napoleão Bonaparte
- Segunda Revolução Industrial
- Garibaldi - Nacionalismo na Itália
- A vinda de D. João para o Brasil
- Robert Owen - Socialismo- Cooperativa
- Henri Dunant – A cruz vermelha
- Abraham Lincoln – o fim da escravidão nos Estados Unidos
- Totalitarismo na Itália- Stalin
- Revolução Russa

- Unificação da Alemanha- Bismark
- Totalitarismo na Rússia- Mussolini
- Paz armada
- Primeira Guerra Mundial
- Hitler
- Segunda Guerra Mundial
- Fundação da ONU
- Imperialismo
- Brasil República até os dias atuais

Geografia

3ºano

Discutir e elaborar coletivamente acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços, considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços coletivos e públicos.

Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade) nos lugares de vivência.

Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais a partir da experiência familiar, escolar e/ou de comunidade.

Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida.

Investigar os usos dos recursos naturais com destaque para os usos da água em atividades cotidianas e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.

Reconhecer a importância da água para múltiplos usos.

Estudo da flora, fauna, espaços geográficos (colina, monte, vales, rios) das três Pedras e cerrado e acampamento na região.

4º ano

- Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.
- Descrever atividades extrativas locais identificando seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas relacionados à preservação da natureza.
- Reconhecer diferentes formas de representação como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, plantas e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência e na construção da casa dos sonhos.
- Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança de paisagens naturais e antrópicas nos lugares de vivência.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (formal, informal, artístico).
- Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações cartográficas.
- Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- Vivenciar no acampamento as distâncias com tempos de caminhada e como é a relação do ser humano ao observar um terreno plano e um terreno com montanhas e vales imaginando estes tempos de caminhada.

5º ano

- Geografia mais proximamente situada.
- Observação do sol para reconhecimento dos pontos cardeais

- Movimentos ascendentes e descendentes de algumas constelações polares características e da Lua.
- A localização da escola, da cidade, do bairro, vistas de cima.
- O caminho que leva do ponto de observação elevado (morro, torre) à paisagem ao redor e a mudança do campo visual.
- Desenho e descrição do caminho dos alunos de suas casas à escola.
- Confecção dos modelos da redondeza e acidentes geográficos em argila (planta).
- Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.
- Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia) no ambiente em que vive, bem como discutir a conservação ou degradação de áreas naturais.
- Contemplar e construir mapa de São Paulo e do Brasil.

6º ano

Ensinar Geografia no meio da juventude significa levar aos alunos uma infinidade de fatos cheios de vida. Os alunos devem conhecer uma parte do mundo, mas de um modo tal que o aprendizado produza vivências emocionais. Uma seleção das várias regiões e paisagens da América do Sul é apresentada. Com isso, um certo conhecimento topográfico deve ser fixado, de uma maneira a permitir que o aluno construa uma imagem da sua trimembração em planícies, montanhas médias e montanhas altas, com os seus respectivos micro-espacos. É importante reencontrar, em espacos vitais maiores, as relações econômicas e de comunicação estudadas na parte geográfica das noções de história e geografia local do 5º ano.

A meta para o 6º ano é que a criança observe as condições econômicas através do intermitente cultivo da terra pelo homem, considerado como parceiro da natureza. Isso ajuda a criança a se encarnar.

Conteúdo:

- Configuração de solo e o que a isso se relaciona com respeito à economia de uma região mais próxima (Estado de São Paulo e região sul, sudeste e centro-oeste)
- Viagens de exploração em rios, costas marítimas ou montanhas.
- Comparação entre os principais rios que cortam o Estado de São Paulo.
- A vida e a economia perto do mar, nas montanhas altas, nas regiões de montanhas intermediárias, nas planícies.
- A mineração e outros setores econômicos
- Continuar com a confecção de mapas, uso de mapas de parede e também Mapa Mundi.

7º ano

O 7º ano tem uma função dupla: de um lado o estudo da América do Sul deve ser estendido para toda a América. De outro lado os alunos devem ter uma visão sistemática, mas não muito detalhada dos continentes. Estes são confrontados entre si, por meio de comparações topográfico-morfológicas (contornos, sistemas fluviais, montanhas, aspectos do céu, clima, vegetação, etc). A astronomia deve ser encarada em sua relação com a Geografia. Também os conteúdos da Mineralogia e da Botânica devem fluir para esta época de Geografia. A apresentação da economia deve ser completada por alguns exemplos característicos não-americanos. O professor deve pensar desde já no que pretende realçar no 8º e no 9º anos, quando alguns continentes voltarão a ser estudados.

Conteúdos:

- Época dedicada à América: observar as influências da água, do ar, da luz, do calor e do elemento sólido (montanhas), nos vários espaços.

- Ampliam-se as regiões e tenta-se encontrar a passagem das condições climáticas para condições celestes (Astronomia).
- A Terra como um todo: forma e posição dos continentes e dos mares, correntes marítimas; a dependência das faixas de vegetação da posição do sol e das condições climáticas; as formações rochosas (regiões antigas e jovens); dobramentos recentes (Himalais, Andes) e vales tectônicos (Falha do Mar Vermelho, Jordão,...); os grandes rios como “individualidades fluviais”; a floresta tropical, a savana, as florestas “de fogo” da Austrália, os desertos salinos, como ecossistemas; exemplos típicos de arroteamento e de transformação em estepes; riquezas do solo e relações comerciais; abertura de novas vias de comunicação (Estrada de Ferro Trans-Siberiana, Canal de Suez, Panamá,...).

8ºano

O 8º ano acompanha a transição dos aspectos econômicos aos aspectos culturais de determinadas regiões. O aspecto cultural e espiritual implica que assuntos históricos venham a fazer parte do ensino da geografia: a era das descobertas incluindo a transição da imagem Ptolomaica do universo para a imagem Copernicana.

Para que os alunos não tenham apenas imagens abstratas dos caracteres dos diversos povos e de suas qualidades culturais, deve-se fazer pinturas e trabalhar artisticamente com eles com os estilos de outros povos.

A parte narrativa da aula principal deve incluir biografias de pesquisadores e descrições etnográficas para enriquecer o conteúdo das aulas.

Agora a meta passa a ser o conhecimento do caráter e a cultura dos diversos povos.

Conteúdo:

- Época das Descobertas: O Velho Mundo (8º ano) e o Novo Mundo (9º ano)
- África: várias maneiras de viver na África negra e na África islâmica de acordo com as diversidades da vegetação (pigmeus, pastores nômades, agricultores, habitantes de oásis, mineiros), a permanência das diversas religiões e tradições, capacidades particulares dos Africanos, o choque com a mentalidade ocidental. Exemplos de evoluções significativas.
- Europa: apresentação de uma seleção de várias paisagens da Europa Central, incluindo Suíça, República Tcheca Áustria, Polônia e Eslováquia. Comparação entre os rios Reno, Danúbio e Elba. A vida, a economia e a cultura perto do mar, nas altas e médias montanhas e nas planícies. Religiões, tradições e particularidades do homem europeu. O que acontecia na Europa que propiciava as grandes navegações.
- Regiões do Ártico e Antártica: localização geográfica, aspectos históricos, populações, línguas, culturas e modos de vida, religiosidade, atividades econômicas.

9º ano

No 9º ano escolar, aquilo que foi desenvolvido no 8º ano escolar é configurado em uma imagem total da Terra do ponto de vista físico-químico, de história natural, astronômico e etnográfico.

Conteúdos:

- Ásia: As mega-paisagens em sua polaridade geográfico-cultural (Budismo, Hinduísmo, Islã; a Ásia do sudeste e o elemento da água, os espaços de aglomeração da Ásia oriental, etc; as relações entre os seres humanos e a natureza; os papéis em transformação que cabem, no mundo moderno, aos povos asiáticos.

- Oceania: Localização geográfica e regionalização do continente, Oceanos que banham o continente e seus limites naturais, Aspectos históricos e colonização, População, línguas, culturas e modos de vida.
- Lançamento de um olhar para o Mapa Mundi e as Principais Cordilheiras do Mundo. Análise das áreas da Terra de baixa e alta pressão para entendimento dos Ventos.
- Como o Sol influencia nos ventos terrestres constantes e no Ciclo da água terrestre

Física

O ensino da Física não parte de teorias e modelos, mas do fenômeno vivido e observado. Quando possível, fenômenos opostos são colocados em evidência. Embora as várias disciplinas dessa matéria sejam estudadas, não se procura tratá-las isoladamente; as manifestações interdisciplinares dos fenômenos também são observadas. Assim é evidente que sejam estabelecidas referências à arte e à técnica quando tal for possível e estiver de acordo com a idade.

7º ano

O aluno penetra na Física vivenciando fenômenos por meio de experiências simples e claras. Nesse caso pode-se começar pela Acústica:

- Introdução aos fenômenos acústicos básicos: vibração, altura dos tons, volume, timbre. Ligar a acústica ao ensino de tonalidades musicais e passar depois à discussão das condições físico-fisiológicas da laringe humana:
- Usar instrumentos musicais conhecidos e a partir daí o aluno vem a conhecer as vibrações como equivalente físico do som.
- Fazer a relação dos corpos que vibram com o volume, a altura e o timbre.
- Intervalos no monocórdio.

- Transmissão do som.
- Ressonância.
- O aluno aprende a configuração física e fisiológica da laringe.

Em seguida, com as experiências na pintura, passa-se à Teoria das Cores e à Ótica elementar:

- O ponto de partida é o contraste claro-escuro.
- A observação de superfícies coloridas iluminadas produz no olho pós-imagens; estas levam ao conceito de cores complementares (Goethe).
- Exibição de sombras coloridas e tingidas, mostrando-se as condições para o seu surgimento.
- Também a formação de cores em meios turvos, na contra-luz e com iluminação lateral.
- A Teoria das Cores culmina no círculo.
- Das 6 cores e no olhar através de um prisma, onde aparecem bordas coloridas nos limites entre o claro e o escuro.
- Ótica geométrica.
- Além das cores, a formação de sombras também constitui um campo de trabalho.

Depois passar à Termologia:

- O contraste entre o quente e o frio.
- Fala-se a respeito de fontes de calor e sobre a possibilidade de produzir o frio (ainda sem detalhes técnicos).
- A combustão e a fricção como produtoras de calor.

Encerrar com noções básicas da Eletricidade e do Magnetismo:

- O Magnetismo é introduzido por meio da magnetita (mineral natural de ferro).
- Esclarecer como se pode magnetizar e quais as substâncias que conservam as propriedades ferro-magnéticas.
- Os tipos comuns de ímãs são exibidos e demonstra-se a bússola (sem envoltório). Isso leva aos conceitos de pólo norte e pólo sul, às leis de atração-repulsão e sobre o campo magnético da Terra.
- Com referência à Eletricidade, são tratadas manifestações de atração e de repulsão da eletrostática, como fenômenos produzidos pela fricção.

8º ano

Depois de fazer a ampliação da Acústica, da Termologia, Ótica, Eletricidade e Magnetismo, parte-se para o estudo da Mecânica, baseada na antiga “arte de alavancar”. Trabalha-se com conceitos mecânicos básicos – alavanca/ roldana fixa, talhas, cadernal, plano inclinado.

Aqui se torna claro que o elemento pensamental passa a ter importância maior.

A mecânica implica o estudo das forças da gravidade e exige uma vivência dessas forças – desde que não se fique no âmbito apenas de modelos, sem engajamento. Na medida em que o jovem adentra a fase do “amadurecimento terreno”, da puberdade conforme se entrega às forças do peso, ele pode encontrar essas forças na mecânica e aplicá-las de maneira útil.

A mecânica do 8º ano oferece as condições necessárias – o treino do elemento quantitativo e da fórmula, nos cálculos de velocidade e de som, cálculos de pressão, etc.

É curioso ver que à medida que as observações exatas são aperfeiçoadas por aparelhos e instrumentos de medição e o ser humano se retira da vivência dos fenômenos, ele, por outro lado, é novamente integrado a estes fenômenos ao construir

aparelhos e máquinas em conformidade com as leis da física. Disso decorrem importantes intervenções na vida econômica e transformações na vida social.

Conteúdos:

- A alavanca em múltiplas variações, braço de potência e braço e resistência.
- A Balança Decimal.
- O Plano Inclinado.
- A Roldana.
- A Polia.
- A Cunha, o Parafuso, transmissão de forças e engrenagens de rodas dentadas..133
- Combinações dessas “máquinas simples” - até a compreensão de um relógio movido por um peso.
- A elaboração das fórmulas da alavanca, do plano inclinado e como síntese, a “regra áurea da mecânica”.
- Acústica
- As figuras de Chladni (eventualmente no 7º ano).
- Sirene.
- Gramofone.
- Direcionamento do som, eco (eventualmente no 8º ano).

Ótica

- Sombras e Projeções.

- Reflexos em espelhos planos e esféricos.
- A Câmara Escura (Comparar com o olho humano)

9º ano

No 9º ano escolar amplia-se recordativamente aquilo que foi tratado no 7º ano escolar e passa-se para a hidráulica, ou seja, para o ensino da força que atua através da água, incluindo o Princípio de Arquimedes. Depois encerra-se o ensino de física em certa medida pela aeromecânica, ou seja, pela mecânica do ar, por meio da qual há de vir à baila tudo o que se relaciona com a climatologia, pressão atmosférica e meteorologia.

Conteúdos:

- Ótica: O Prisma (deslocamento e aumento), ponto de difusão e distância focal, lupa e óculos, da imagem livre ao telescópio.
- Termologia: Convecção – corrente de calor, a irradiação, técnicas calóricas, calor acompanhante no material, imagem natural.
- Eletromagnetismo: o ímã eletromagnético, a telegrafia, a campainha, o fusível, instrumento de medição, o motor elétrico, o dínamo, a corrente alternada e a tomada elétrica, o mundo eletrizado.
- Hidráulica – Força e pressão, pressão de profundidade, o flutuar, a densidade, o Princípio de Arquimedes, Mergulhar.
- Aeromecânica – A atmosfera
- Acústica – Vibrações do ar, as ondas do ar, a velocidade do som, vácuo, vivências de sons.

Jardinagem

7° ao 9° ano

A Jardinagem permite ao jovem entender o inter-relacionamento de fenômenos da natureza. A situação possibilita que ele adquira a experiência através de atividades práticas. O trabalho e a observação realizados durante alguns anos transformam a interação das forças da natureza em vivência. Do trabalho comum no jardim da escola resulta uma base para julgamentos e para a própria responsabilidade.

7° ano

- Peneirar terra e adubo.
- Preparar os canteiros
- Cultivo e colheita.
- Trabalhos de sachar com facão.
- Cortar grama com a foice.
- Fazer ramalhetes de flores e ervas.
- Limpar terrenos.

8° ano

- Plantio de lavouras mais complexas, repicar, plantar em vasos.
- Compostagem.
- Preparo de terras especiais.
- Conhecimentos para o cultivo do solo, revolver a terra.
- Conhecer a geologia e o solo da região.

- Preparação de canteiros, uso de linhas e sulcos para separação.
- Colheita de verduras e legumes e sua limpeza.
- Colher e beneficiar ervas e chás.
- Aprender a plantar e cultivar flores (floricultura).

9º ano

- Projeto e distribuição do jardim de uma casa – legumes, frutas e flores -, tratamento de plantas anuais e perenes.
- Plantio de árvores e arbustos.

Ciências Naturais

5º ano

Inicia-se as Ciências Naturais com o tema da Zoologia. Trata-se de tentar estabelecer uma divisão do reino animal com base na observação física do homem e considerando-se a organização da cabeça, o sistema do tronco e a organização dos membros e do metabolismo. Assim, a criança poderá formar uma imagem do reino animal como se este fosse o ser humano que se estende sobre a terra como um “leque”. Com isso ela terá uma sensação particular do homem: ele não é determinado, dominado por instintos e definido pelo comportamento como os animais, mas, por sua não especialização e sua universalidade, é “projetado” para a liberdade. Ora, neste ano escolar, o importante é justamente vivenciar que o ser humano é o extrato e a síntese de todo o reino animal num nível mais elevado.

Vivencia-se o mundo animal em relação com homem e o ideal é permanecer mais nas coisas exteriores.

Conteúdo:

- O homem dividido no sistema da cabeça, do tronco e dos membros.
- As funções mais importantes relacionadas com isso: o sistema neuro-sensorial, a respiração e o batimento cardíaco, a digestão e as diferenças no uso dos membros.
- O polvo como exemplo de um “animal cabeça”: aquilo que o homem faz com seus sentidos, isto é, apalpar o mundo com seu interesse, o polvo faz com seus tentáculos.
- A ovelha como “animal tronco”, onde a constituição do vertebrado, inclusive os processos metabólicos como a digestão e a temperatura do corpo exercem um papel dominante.

Enquanto o sistema digestivo e metabólico é evidente nos animais acima mencionados, o rato é caracterizado pela excitabilidade nervosa e pelo desenvolvimento da parte dianteira do sistema digestivo. Por isso e por ser vertebrado é integrado no tema tronco, mas sob um aspecto especial.

- A semelhança das funções das extremidades dianteiras e traseiras em certos mamíferos e a sua configuração especial deveriam ser debatidas em comparação com os membros do homem e seu uso.
- A posição especial do homem devido à perfeição da organização de seus membros.
- As mãos e os braços como símbolo da liberdade humana.

Segue-se situando o aluno nas questões computacionais:

- Mundo e Cultura Digital: Arquitetura de computadores, armazenamento de dados, sistema operacional, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

6º ano

De um lado, no 6º ano é preciso continuar com o estudo das espécies animais em relação ao ser humano acrescentando-se espécies menos conhecidas. De outro lado enfatiza-se especialmente a botânica.

É importante falar sobre as condições de crescimento das plantas (qualidade do solo, umidade, luz e calor) para, em seguida, conhecer o habitat das plantas. Hoje, mais do que nunca, uma relação viva com a terra e com o mundo vegetal é uma condição de vida e até de sobrevivência.

Uma das metas pedagógicas é, portanto, transmitir a ligação entre a terra e a planta. Outra é chegar a um sistema de observação da planta que não seja estranho para a criança.

Conteúdos:

A Zoologia prossegue, um ponto de partida poderia ser a trindade águia, leão, bovino.

- Águia: um animal marcado pelos olhos e pelos órgãos da respiração.
- Leão: um animal dominado pela organização da respiração e da circulação.
- Touro: toda a sua anatomia é dominada pelo desenvolvimento excessivo dos órgãos da digestão.

Partindo-se dessa trindade, pode-se chegar à multiplicidade dos grupos de animais:

- Da águia aos pássaros (forte integração no mundo ambiente, o decorrer do ano e do dia, construção de ninhos, canto), às aves de rapina (extrema agilidade no espaço aéreo), às aves aquáticas e aves terrestres.
- Do leão ao urso (desenvolvimento primordial dos membros), à outros felinos, ao lobo e à raposa.
- Do bovino a animais das montanhas (camurça, cabra montesa), a animais com a sensibilidade aguçada em relação ao ambiente (veado, corço, antílopes), à girafa (formação dominante do pescoço e das pernas), a animais em que predomina o peso de sua organização (hipopótamo, rinoceronte) e a animais sensíveis no contato em relação aos alimentos e outras substâncias (porcos).

Na Botânica convém enfocar primeiro:

- Uma visão viva da raiz, caule, folha e flor.
- A diferença entre flor e árvore e a relação entre pasto e floresta.
- A árvore como “excrecência” da terra na qual cresce apenas uma espécie em grande número.
- Observação e divisão do reino vegetal: fungos, algas, líquens, musgos, samambaias, cavalinhas, coníferas, gimnospermas e angiospermas.

Segue-se situando o aluno nas questões computacionais:

- Mundo e Cultura Digital: Armazenamento e transmissão de dados, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

7º ano

A Botânica continua sendo tratada durante este ano. Como a criança chegou ao “limiar da causalidade”, surgem neste momento critérios interessantes para o ensino das Ciências Naturais. Podem ser estudados os diversos tipos de estrutura das plantas e sua relação com o habitat e com a idade, mas é preciso encontrar um critério mais amplo que resulta da observação das plantas durante todo o decorrer do ano para perceber que famílias características de plantas florescem em épocas diferentes do ano.

A Mineralogia deve ser tratada utilizando-se de formas geométricas e em relação com a geografia e física (refração da luz, cristalino para o olho após 12º ano de vida)

Conteúdos:

Botânica:

- As monocotiledôneas familiares das liliáceas (primavera)
- As crucíferas (começo do verão)
- As gramíneas, leguminosas papilionadas, umbelíferas e o grupo das compostas com flores liguladas (pleno verão)
- As demais compostas e labiadas (segunda metade do verão).
- As ranunculáceas e as rosáceas com todas as suas espécies que abrangem mais que as outras famílias, todo o período da vegetação.
- Outras famílias importantes, mormente de natureza medicinal e alimentar.

Existem recomendações [W. Schad e outros] no sentido de não continuar na fase da puberdade com a Zoologia por motivos antropológicos. Eventualmente os insetos podem ser estudados.

Mineralogia:

- Inicialmente em suas relações com a Geografia: as várias espécies de rochas e as formas características das montanhas.

- A composição dos granitos e dos gnaisses. As formas de ocorrência de feldspato, quartzo e mica. O calcário e rochas afins, o basalto e as rochas xistosas (folhelhos, ardósias, xistos).
- Pedras preciosas originárias das rochas magmáticas e das formações calcáreas e vulcânicas.
- A industrialização das pedras preciosas.

São organizadas em conexão com a mineralogia excursões a jazidas interessantes e, se possível, a uma lapidação de pedras preciosas.

Segue-se situando o aluno nas questões computacionais:

- Mundo e Cultura Digital: Arquitetura de computadores, armazenamento e transmissão de dados, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

8º ano

Neste ano escolar, as ciências naturais voltam a tratar do homem. Mas as relações com o mundo continuam a ser consideradas quando se trata de assuntos de alimentação e saúde, trabalho, subsistência, comércio.

O momento em que se volta a tratar do homem não foi escolhido aleatoriamente por Rudolf Steiner; ele o considerava como a última possibilidade de apelar para sensações primordiais que desaparecem pouco a pouco na época da puberdade. Depois desse momento, cabe à razão aquilo que antes cabia ao instinto. Surge também nesse momento o problema de que estes assuntos acima citados são considerados “assunto particular”, vinculados ao egoísmo. Cabe agora resumir tudo o que está estendido no animal e concentrado no homem fazendo uma relação com a Física, Química e Geografia.

Conteúdo:

- A alimentação e o sistema digestivo. Questões de alimentação sob o aspecto dos carboidratos, das proteínas e das gorduras. A presença equilibrada destes componentes no primeiro alimento, o leite materno.
- Funções sociais dos costumes relativos à alimentação e da capacidade digestiva.
- O sistema respiratório.
- Apresentação simples do sistema circulatório e do coração.
- Órgãos da secreção e a polaridade sexual.
- Esboço do sistema nervoso central.
- Na discussão de todos os sistemas de órgãos devem ser mencionadas as doenças frequentes. Convém trazer esclarecimentos sobre remédios e plantas medicinais, no sentido de uma medicina caseira prática. Estimulantes e tóxicos causadores de dependência devem ser discutidos.
- A produção de tinturas e extratos vegetais; formação de uma plantação de ervas medicinais no contexto das aulas de jardinagem.
- A importância do vestuário para o bem-estar físico e psíquico. Qualidade das fibras têxteis.
- Como o trabalho do ser humano se vincula a ele mesmo (destino, gosto, talento) e à sua subsistência.
- Qual é o sentido do trabalho e como surge o comércio a partir das necessidades do ser humano. Discussão dos desvios anímicos e materiais que existem deturpando o que é sadio nestas relações: ganância, egoísmo.

Segue-se situando o aluno nas questões computacionais:

- Mundo e Cultura Digital: sistemas distribuídos e internet, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

9º ano

O objetivo é construir o Ser Humano de modo a apresentar aquilo que, de fora, é construído para dentro dele: a mecânica dos ossos, a mecânica dos músculos, a construção interior do olho. Depois, por outro lado, uma apresentação abrangente das configurações industriais em relação com física, química e geografia. Configurar ensino de história natural dessa forma torna-o vivo e desperta no jovem, a partir da história natural, um interesse para tudo o que é do mundo e tudo o que é humano.

Conteúdos:

Antropologia:

- O estudo do pé humano, seus ossos e o que o diferencia dos animais
- O estudo dos braços, pernas e mãos. Observação dos ossos e da proporção áurea.
- O estudo do tronco – coluna vertebral e caixa torácica
- O estudo da caixa craniana – ressonância de sons
- O estudo da visão humana
- O sistema muscular do ser humano.

Segue-se situando o aluno nas questões computacionais:

- Mundo e Cultura Digital: sistemas distribuídos e internet, uso de tecnologias computacionais, segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.

Música – Coral e Instrumental

1º ano

A criança vivencia o canto e o tocar instrumentos no dia-a-dia da sala de aula, tendo a liberdade de experimentá-los livremente. O canto e os movimentos externos, muitas vezes ainda constituem uma unidade. A música deve ter um efeito harmonizador sobre a alma da criança graças à alternância entre atuação própria e treinar a escutar.

Conteúdos:

Cantar, tocar, música instrumental

- Melodias livres no espaço Pentatônico ao redor do lá, aprendidas por imitação, de acordo com a época vivenciada.
- Aprendizado do Kântele (postura, manuseio, história) e treino do dedo indicador. Começa-se um trabalho com todos os dedos através do glissar.

2º ano

Os contos de fada produzem o ambiente para ouvir e sentir música. O elemento melódico está em primeiro plano. O canto e os movimentos externos, muitas vezes ainda constituem uma unidade. A música deve ter um efeito harmonizador sobre a alma da criança graças à alternância entre atuação própria e treinar a escutar.

Conteúdos:

Cantar, tocar

- Melodias livres no espaço Pentatônico ao redor do lá, aprendidas por imitação.
- Aprendizado do Kântele e treino do trabalho de todos os dedos e ganho de agilidade. Começar a trabalhar improvisação simples.
- Ritmos simples treinados em combinação com o canto e não ligados a compassos, batendo palmas ou pés, correndo ou pulando (ritmo agógico).

Música Instrumental

- Flauta Doce: cantar pequenas canções bem cantadas e tocar de modo simples e bem tocado flauta doce (sopro).

3º ano

Continuar e intensificar o que foi começado no 2º ano. Insistir mais no elemento rítmico. O ritmo se estende aqui principalmente de forma agógica (ainda não ligado ao compasso) e como componente da melodia.

Conteúdos

- Ampliação do repertório de canções, inclusive as de tonalidade latente (mi' sol').
- Canções cantadas são também tocadas na flauta, no kântele e no violino (alternância entre o fazer e o escutar).
- Conversa musical livre ligada a uma afinação.
- A vivência original (tons claros e escuros) é transformada numa vivência espacial: alto e baixo.
- Lenta conscientização do ritmo e da melodia partindo da imitação.

4º ano

As canções a nota tônica se destacam cada vez mais. Deveria ocorrer neste ano a escolha de um instrumento musical individual, para a criança aprimorar e ter aulas individuais.

Conteúdos:

- Ponto de partida continua sendo a voz única.
- Canções com características de música sacra.
- Continuar o trabalho instrumental em grupos também com aulas individuais.
- Aprender a ouvir.

5º ano

Ligado às frações matemáticas, o tema principal é a fixação dos valores rítmicos das notas. Parte-se novamente da notação própria do que se ouviu para uma transformação posterior da imagem ao som (perceber o intervalo). A sensibilidade acústica da criança deve tornar-se mais “terrena”, encontrando um apoio seguro no elemento diatônico. A tonalidade passa a ter sua função precípua. A criança enfrenta o mundo com mais consciência. No fim do 5º ano ela deveria ser capaz de cantar melodias simples a partir de partituras.

Conteúdos:

Cantar/Tocar:

- Canções populares, canções de marchar, canções relativas às profissões, às épocas do ano e aos ritmos do dia.
- Flautas e instrumentos de corda acompanham o canto e são muito importantes para a música praticada em conjunto.
- Trabalhar em especial as terças maior e menor e a harmonia/ritmo.
- Esclarecimento dos sinais, das notas.
- Exercícios abrangentes na escala musical.

Musicologia:

- Narrações da vida de músicos famosos.
- Início do ensino dos intervalos.
- Fixação dos valores das notas.
- Compassos simples e elementares (o indivíduo diante do grupo).

6º ano

Os alunos sentem necessidade de harmonia e procuram-na. Daí a possibilidade de cantar muito e com consciência do belo. A criança precisa aprender, pela prática de exercícios a se adaptar às exigências artísticas da música. Ela continua a aprender ouvindo obras musicais de valor. Deve-se investir mais nas tonalidades maiores que nas menores, mas estas devem aparecer um pouco só.

Aumentar o repertório de canções.

Conteúdo:

Canto:

- Continua-se a treinar a canção com acompanhamento harmônico na alternância de ouvir e atuar por meio de baladas populares.

Musicologia:

- Morfologia em imagens (formas de canções, formas de seqüências).
- Tonalidades simples e suas relações são discutidas, transcritas e modulações simples são improvisadas.
- A escala em maior (tetracórdio).
- Cânones não plenos (ducto homófono, acorde, vertical).

7º ano

O ensino busca cada vez mais o aspecto estético. Primeiro contato com dramas musicais do tipo de operetas ou de similares (Mozart,...). Nasce a possibilidade de compreender a oitava.

Canto:

- Corais a duas ou três vozes (Palestrina, Mendelssohn).
- Da música ao movimento em operetas ou danças folclóricas.
- Canções folclóricas a várias vozes, de preferência da Europa.
- Trabalho intensivo com os corais.

Música Instrumental:

- Estruturação de um coral instrumental ou orquestra da classe.

Musicologia:

- Continuação da morfologia.
- Estudo de instrumentos: de percussão, de dedilhação, de sopro, para orquestras,...).
- Tonalidades paralelas.
- Transposição de melodias.
- Inventar e anotar melodias partindo da improvisação.
- Ensinar a criança como cada uma das artes se desenvolveu nas diferentes épocas da história do homem, como se este ou aquele motivo artístico interferisse neste ou naquele período.

8ºano

As crianças devem sentir prazer pela música. Querem e devem apreciá-la por si só. Formação dos primeiros elementos para uma apreciação, um gosto musical. Saber diferenciar as características de uma obra musical, p. ex de Haydn a Beethoven, etc. O ritmo ligado ao compasso tem cada vez mais importância. Levar em consideração e cultivar a mudança das vozes.

Conteúdos**Canto:**

- Baladas com diálogos e enredos (p.ex Loewe, Robert Schumann).
- Canções de outros países, hinos nacionais.
- Corelli, Telemann, Bach, Haendel, Mozart, etc na música instrumental.

Música Instrumental:

- Coral instrumental ou orquestra da classe.

- O início do violão (em classe), tocando em cadência.

Musicologia:

- Vivência dos intervalos cromáticos.
- Introdução à harmonias funcionais.
- Improvisações rítmicas, recitações, etc...
- Biografias de compositores significativos.

9º ano

Aumentar e continuar a capacidade de avaliação musical. Podem ser tratadas questões de estilo e características na música. Canções solo e baladas da época do romantismo podem satisfazer a busca da verdade, a solidão, a tendência à individualização. A vivência da oitava é acentuada como fenômeno da procura da identidade espiritual e do encontro do “meio” (questão do trítone).

Dá-se particular atenção aos alunos com mutação de voz.

Conteúdos

Canto:

- Canto a duas e a quatro vozes, a capela ou com acompanhamento instrumental.
- Entre outros, canções folclóricas em várias vozes mais antigas, canções sobre a morte ou de crítica social, canções com forte caráter rítmico.
- Baladas monodramáticas (Viagem de inverno de Franz Schubert).
- O contraste entre tonalidades maiores e menores.

Música Instrumental:

- Entre outros, trabalhar a música da peça anual.

Musicologia:

- Melodias (verdadeiras e falsas melodias).
- Ditados rítmicos e melódicos, improvisação rítmica, improvisação de cadências.
- Continuação das biografias agora também em forma existencial.

Euritmia**1º ano**

Todo o ensino está permeado pelo ambiente dos contos de fada. Todas as formas no espaço e os movimentos dos braços são desenvolvidos de acordo com a vivência imaginativa da criança. O círculo formado por todos é vivenciado como o “sol” ou como “o jardim do castelo”.

A euritmia ganha como conteúdo o tema que está sendo desenvolvido pelo professor de classe e aqui o mais importante é perceber as necessidades de cada criança e da classe para desenvolver os gestos.

Ainda não existe um conteúdo a ser trabalhado.

2º ano

Todo o ensino está permeado pelo ambiente dos contos de fada. Todas as formas no espaço e os movimentos dos braços são desenvolvidos de acordo com a vivência imaginativa da criança. O círculo formado por todos é vivenciado como o “sol” ou como “o jardim do castelo”, a reta é “uma ponte dourada” ou “uma escada mágica”.

A Eúritmia deve ser desenvolvida em sintonia com a música de modo que a adequação à geometria e música seja tratada. Formas geométricas elementares. Exercícios simples de música.

Conteúdos:

- Retas e Curvas, espiral, lemniscatas (sem cruzamento)
- Os movimentos dos braços para as vogais e consoantes são, de forma imitativa, integrados em encenações de contos de fada fortalecendo as forças naturais de imitação e movimento.
- Pequenas melodias pentatônicas, o movimento do intervalo para a quinta também como acompanhamento dos contos de fada.
- Andar, correr, pular, saltar, bater com os pés
- Exercícios de habilidade para treinar a motricidade fina, principalmente a diferenciação entre direita e esquerda.

3º ano

Ilustrando a aula principal, as pequenas histórias de animais são o ponto de partida dos exercícios. Isso permite treinar e aperfeiçoar as várias maneiras de andar. As crianças são capazes de executar exercícios mais complicados, como correr realizando certas formas. Como no 2º ano, a pentatônica permanece mais como acompanhamento e não de forma determinante na apresentação dos diversos elementos.

Começar com a formação das letras a que depois se dá continuação. Continuar exercícios geométricos e musicais.

Conteúdos

- Aprofundar o trabalho do segundo ano.
- Círculo e linha reta continuam. Formam-se dois círculos. As formas são treinadas de “ponto ao ponto” ou de “ponto pelo ponto ao ponto”.
- Exercícios envolvendo um parceiro, como os pedagógicos, tais como “eu e tu”, “nós”.
- Os mesmos exercícios com música: pequenas danças em dois círculos com um parceiro.
- Continuam os exercícios de habilidade.
- Pequenas poesias acompanhando as estações e festas do ano.

4º ano

Partindo do desenvolvimento anímico da criança – ela vivencia no 9º ano de vida, o sentimento de estar mais separada do seu mundo ambiente – a Euritmia dedica-se a formas e movimentos. As crianças precisam aprender a se orientar no espaço mais autonomamente. Aumenta a diversidade de ritmos nos exercícios que acompanham poesias e músicas. No fim do ano escolar as crianças encontram a terça maior e menor como primeiro passo de “dar forma” à música. Os sons, que derivam de imagem falada, passam a ser reconhecidos. Esse processo pode estender-se ou transferir-se ao 5º ano.

Conteúdos

Em complementação ao tema Profissões:

- Tornar-se a fazer a ligação com a música, geometria e desenho: Movimentos rítmicos com música e versos com formas geométricas como triângulo e quadrado surgem em formato lúdico. Também movimentos baseados num motivo e reconhecer perguntas e respostas na música e fala em pequenos jogos correspondentes (espiral da pergunta e da resposta).

- Primeiro reconhecimento dos gestos tonais.
- Exercícios com as vogais.
- Continuar os exercícios de habilidade e concentração.
- Vivência da terça maior e menor.

5º ano

Após o limiar que leva ao centro da infância, é importante desenvolver e cultivar novas forças anímicas da fantasia, da imaginação e da capacidade de representação, assim como da moralidade. Acompanhando o ensino da língua materna, elementos gramaticais eurítmicos estruturam melhor a vivência global da fala. Dessa maneira, a criança assimila a gramática não só com as forças do intelecto, mas também com sua vida emocional e volitiva. A posição e os movimentos dos alunos em círculo orientados para o centro são, frequentemente, dissolvidos para que se possa correr, em formas frontais, para a frente. A autonomia crescente é acompanhada por inúmeros exercícios de habilidade, concentração e intervalos (terças maiores e menores). Pelo “fazer”, a eurtmia precede o “entender”; na gramática as vozes passiva e ativa, e no ensino da música, as tonalidades maior e menor são tratadas apenas no ano seguinte. Agora, a eurtmia musical propriamente dita pode começar pela vivência do “ser humano como instrumento”.

Conteúdos

- Elementos gramaticais (substantivo, verbo, vozes ativa e passiva) são representadas por meio de formas espaciais.
- Formas espelhadas, exercícios de velocidade e agilidade com a vara.
- Exercícios de concentração.
- Aliteraões (extraídas p.ex da *Edda*).

- Terças maiores e menores.
- Exercícios de ouvir intervalos.
- Primeiros tons, escala em dó maior.

6º ano

Além da continuação dos elementos formais gramaticais, se dá ênfase especial às formas de gestos tonais e linguísticos. A beleza, o ritmo e a forma da linguagem podem ser treinados, vivenciados e compreendidos como uma unidade estruturada. Novidade é a descoberta da geometria do próprio corpo: a estrela de cinco pontas – percorrida também no espaço. Ligar a eurtmia às aulas de história: textos das antigas civilizações. Pela primeira vez também pode-se eurtmizar poesias de outras línguas. Na eurtmia musical, trabalham-se melodias a duas vozes da mesma forma; exercícios de concentração e de habilidade (p.ex orientação rápida no espaço por meio de diferentes elementos de forma) estimulam e animam.

Conteúdos

- Formas difíceis (lemniscatas, estrelas).
- Outras formas gramaticais.
- Formas geométricas.
- Orientação frontal ao percorrer as formas.
- Textos das antigas civilizações.
- Textos de línguas estrangeiras na eurtmia da fala.
- Continuação dos exercícios de concentração e habilidade.
- Diversas tonalidades maiores.

- Melodias e cânones a duas vozes.

7º ano

Paralelamente ao primeiro ensino da geometria, exercitam-se transformações e translações de formas geométricas no espaço (triângulo, quadrado). Esses exercícios treinam, de maneira elementar, a crescente capacidade de abstração e orientação, dando segurança à criança. Nessa idade a união dos movimentos, até então ainda natural, começa a perder sua harmonia. Exercícios de ritmo e simetria, de tons e intervalos musicais – sobretudo a oitava – podem ajudar na coordenação. Na euritmia da fala aparecem ao primeiros temas dramáticos, o que enriquece e aprofunda as vivências anímicas. Como impulso geral do movimento, a oitava se expressa no andar, saltar e falar. A autonomia na execução dos movimentos e a sua perfeição devem permear todos os exercícios.

Conteúdos

- Transformações de formas geométricas, formas gramaticais, exercícios com varas.
- Aliteraões.
- Intervalos, principalmente a oitava, com as respectivas formas espaciais.
- Exercícios de audição.
- Exercícios de saltos.

8º ano

Acompanhando o ensino da língua materna, nuances mais sutis da fala podem ser vivenciadas através dos gestos e movimentos eurítmicos (p.ex orações condicionais, exercícios de alternância de situações anímicas como tristeza, seriedade, alegria, etc).

Transformações de formas geométricas mais complicadas transmitem segurança e estrutura exterior. Vários exercícios exigem concentração e autodomínio, atuando ainda mais sobre a forma. Recorre-se mais conscientemente aos exercícios para a postura vertical que são praticados em variações.

Conteúdos

- Formas gramaticais são ampliadas por meio de gestos dramáticos (os movimentos dos braços expressam gestos anímicos; posição dos pés).
- Translações mais complicadas de pentágonos, hexágonos, heptágonos e octógonos.
- Exercícios de concentração e autodomínio (exercícios com varas).
- Tonalidades maiores e menores.
- Peças humorísticas.

9º ano

Todas as possibilidades de expressão anímica e espacial são reunidas em dramatizações maiores (p.ex. Baladas). As leis fundamentais dos movimentos eurítmicos são estabelecidas de tal maneira que, no ensino médio possam servir de base para novas formas. Baladas e peças humorísticas, com seus fortes contrastes e polaridades anímicas correspondem à situação interior da criança. Na eurytmia musical, podemos trabalhar formas grupais maiores, incentivando a integração social. A alternância instigante entre tonalidades maiores e menores corresponde a esta faixa etária.

Conteúdos

- Baladas, peças humorísticas, peças musicais baseadas em formas de intervalos.

- Trabalho intensivo com as tonalidades maiores e menores.
- Transformações de formas geométricas, exercícios com varas.
- Exercícios de saltos em muitas variações.
- Montar coreografia para peça de teatro.

Educação Física

1º ano

A cada dia da semana alternam-se aulas de corda, bola, arco, perna-de-pau e de movimentos amplos. O objetivo é auxiliar a criança no preparo da motricidade grossa necessária para o início da alfabetização, no 2º ano.

2º e 3º ano

As imagens dos contos ensinam à criança a capacidade de entrar em vários papéis. Além disso ela se familiariza com muitas habilidades corpóreas.

Conteúdos

- Cirandas, cantigas.
- Pega-pegas, mãe-cola, dança da cadeira, esconde-esconde, gato-mia, cama de gato, elástico, corda, perna-de-pau, corre cotia, lenço atrás, brincadeiras de mão (adoleta, em cima do piano, passa-anel).
- Brincadeira livre nos aparelhos (cavalo, barra, barra dupla, pula-pula,...).
- Caça ao tesouro.
- Andar de bicicleta.

- Brincadeiras com bola – lenço atrás, alerta, batata quente.

4º ano

É a leveza que caracteriza esta faixa etária. O lema é: “sair e conhecer o mundo”. O acento está no nós. Ainda não há em determinado exercício um trabalho individual. A realidade e a fantasia estão unidas por atividades anímicas cheias de imaginação.

Conteúdos

- Bets, frescobol.
- Brincadeira livre nos aparelhos (cavalo, barra, barra dupla, pula-pula,...).
- Brincadeiras dramatizadas, gato e rato, circuitos na natureza.
- Siga o mestre – com ritmos falados.
- Ginástica Bothmer – de cirandas.

5º ano

Levar do nós ao eu: “O que eu faço atua sobre o mundo”. O que a criança mais gosta é correr livremente. Conduzir cuidadosamente deste ponto para um exercitar mais individual. A palavra rítmica continua tendo uma importante função harmonizadora. O ser inteiro da criança deve participar de seus movimentos.

Conteúdos

- Ginástica Bothmer.
- Pré Baseball, Bola do Caçador, Bola Sentada.
- Circuitos envolvendo saltos rítmicos, exercícios com corda, bola e aro.

- Cambalhotas, estrelas (aula de circo).

6º ano

O mundo espacial ainda não pode ser compreendido por meio de conceitos. Contudo, oferece a oportunidade de formar e de desenvolver forças. A criança quer se mover como o sangue que corre nas veias. Não muito depressa, nem muito devagar, ela tem uma clara preferência por movimentos giratórios. Nesta fase as crianças vivenciam a atmosfera da História Grega e dos Jogos Olímpicos.

Conteúdos

- Ginástica: Levar gradualmente da ciranda à ginástica muda, à vivência do ritmo a partir do próprio movimento. Corridas e saltos rítmicos, corridas de estafetas baseadas na fantasia.
- Passar das brincadeiras no aparelho a exercícios.
- Montagem de coreografias (musicais com momentos em grupo e momentos individuais).
- Bola sobre a Rede, Queimada, Bola ao Cesto de forma rudimentar.

7º ano

O início da função das glândulas generativas leva a uma crescente diferenciação entre os sexos e uma relação direta entre a movimentação e o crescimento dos músculos. No centro estão contração e descontração como elementos básicos da dinâmica muscular. Isso se vivencia, em particular, na corrida descontraída. A habilidade, como cooperação ideal de todos os grupos musculares e a coragem são os enfoques em todas as disciplinas.

Conteúdos:

- Ginástica: a vertical, em cima e embaixo. Equilíbrio sobre certa altura, trepar.
- Ginástica Olímpica: Oitavas, parada de mão, parada de cabeça, salto entre braços, salto afastado, roda, peixinho.
- Atletismo: Treino de corrida, salto em distância, lançamento de bolas, dardos.
- Jogos: Queimada, caçador, pique-bandeira, jogo da bandeira.
- Artes circenses: habilidades no malabarismo, diabólos,...

8º ano

O aluno percebe agora a elasticidade, obra dos tendões. O pular, o balançar leva à experiência de movimentos típicos da idade. É preciso aprender a mover-se natural e habilmente.

Conteúdos

- Ginástica: Centro e Periferia, dentro e fora, encontrar o ritmo do movimento.
- Ginástica Olímpica: Oitavas, rodas, saltos-mortais, saltos com e sem mini-trampolim.
- Atletismo: Salto em distância, salto em altura, melhorar o arremesso..168
- Jogos: Caçador, beisebol, basquete, handebol (em forma de jogos cooperativos até chegar ao entendimento das regras formais dos jogos).
- Natação: Treino para travessias, ganho de resistência, unir diferentes tipos de nado.
- Vivência de uma travessia no mar ou lagoa.

9º ano

Agora o ser humano “chegou completamente à terra”. O peso, o sólido, determina suas experiências de vida. O menino precisa aprender por um esforço individual a superar o peso e a menina lida mais com a massa que precisa ser plasmada. A escolha dos exercícios faz sentir o elemento mecânico dos ossos e suas junções. Movimentos abstratos e impulsos motores intencionais intensificam a conscientização da própria personalidade. Postura e vigor proporcionam um primeiro apoio seguro.

Conteúdos

- Ginástica: Os exercícios voltam a ser mais simples. O aluno experimenta a vivência mecânica dos membros. A luta contra a gravidade sempre presente. Jogos de luta. Reversões, exercícios de apoio e balanceio nas barras paralelas e argolas.
- Ginástica Olímpica: Exercícios de força e postura para meninos e de forma dos movimentos para meninas.
- Atletismo: Treino de salto e corrida com ênfase nas técnicas de movimento. Piques de saída e arremesso de peso.
- Jogos: Handebol, rugby, basquete e vôlei (dos jogos cooperativos aos jogos de regras).
- Natação: Aperfeiçoar os estilos, nadar em velocidade.
- Vivência de um Triatlon: corrida, bike e nado.

Pintura

1º ano

Vivência livre da técnica “Líquido sobre líquido”. O objetivo é que a criança vivencie livremente as cores e suas misturas e que aprendam a mexer corretamente com o material.

2º ano

Com os exercícios de pintura do 2º ano começa uma educação dos sentidos que constitui um alimento para a alma da criança. Na medida em que algo não meramente sensorial atua também na percepção das cores, esta percepção transcende os próprios limites e conduz ao mundo das qualidades morais objetivas. Procura-se, no segundo ano escolar, conhecer e caracterizar este movimentos anímicos produzidos pelas cores. O conhecer é adquirido durante o ato de pintar; o caracterizar resulta da discussão sobre as pinturas, que ocorre no dia seguinte em que se pintou. A criança forma conceitos, sensações e atos volitivos elásticos a partir dessas percepções das cores.

Conteúdo

- Partindo da polaridade amarelo-azul, conhecer acordes ricos e pobres em tensões (amarelo-verde).
- Pintar com as cores primárias: amarelo, vermelho, azul.
- A maneira de preencher as áreas coloridas é livremente determinada pelas próprias crianças seguindo a uma história de cores contada pelo professor.
- Acrescentar à escala de cores outras três, resultado da mistura das cores primárias.
- Introdução à técnica da pintura líquido sobre líquido, com as preparações necessárias (molhar e esticar as folhas).
- Pintar em papel colorido.

- Permitir a percepção interior do “som” de uma cor. Quais são as sensações que ela proporciona? Quais as qualidades anímicas relacionadas com as três cores básicas azul, amarelo e vermelho?
- Sentimento interior da estruturação das cores (harmonia das cores).

3º ano

De acordo com o tema deste ano, pode ser praticado tudo o que vise a uma complementação, simetria ou dualidade. Almeja-se atingir através deste caminho a dinamização anímica. É importante que o professor, ao elaborar sua história de cores, não seja subjetivo e arbitrário, mas se deixe inspirar pelas próprias cores. É só assim que conseguirá que a criança participe da vida inerente aos tons das cores.

Conteúdos

- Exercícios dirigidos a vivenciar acordes de cores: **Característicos** (vermelho e amarelo, amarelo e azul, azul e vermelho, laranja e verde, verde e roxo, roxo e laranja), **Complementares** (vermelho e verde, amarelo e roxo, laranja e azul) e **Sem Características** (amarelo e laranja, laranja e vermelho, vermelho e roxo, roxo e azul, amarelo e verde, azul e verde)
- Exercícios de troca de cores: uma cor do meio é trocada, p. ex pela cor complementar, enquanto as cores laterais continuam. Em seguida, as cores laterais são trocadas ao passo que a cor do meio permanece. Isso pode ser feito no quadro concreto dos alunos, de modo que o quadro individual se torna objeto do exercício.
- Sentimento interior da estruturação das cores (harmonia das cores).

4º ano

Também a pintura pode ter como tema geral o assunto central do 4º ano, a percepção distanciada do universo da criança, isto é, “a grande criação”, a formação do mundo (Gênesis) e a pequena, a transformação da terra (agricultura, construção da casa). Procura-se conhecer não apenas a criação de um quadro por meio das cores, mas a própria gênese das cores.

Conteúdos

- Gênese das cores primárias, amarelo-azul-vermelho, a partir da luz e escuridão.
- Intensificações para os lados positivo e negativo da roda das cores.
- A criação das cores secundárias: verde, laranja, roxo.
- Os 7 dias da criação como experiências de criar somente por meio das cores.
- Da movimentação das cores, do elemento espacial das cores – conseguir objetivamente sem objetos físicos e criar a partir da alma. Contos de fada, Configurar no espaço anímico.

5º ano

Até o 5º ano os alunos criaram livremente, na Aquarela, acordes de cores e “contos de cores”. Agora, ligados à Zoologia ou ao conteúdo narrativo (mitologia nórdica), os exercícios de pintura precisam permitir que as cores se transformem em formas que reproduzem as características daqueles temas. Essa pintura a partir de “manchas de cores” requer uma atenção concentrada por parte da criança, uma vez que não se trata de uma cópia ou imitação de algo que nasce na imaginação. Deve haver uma interação: a forma deve surgir da cor, e a cor por sua vez do tema.

- Conteúdos

- Fazer surgir formas de animais a partir da cor.
- Pintura ligada às Ciências Naturais.
- Conhecer e aplicar a dinâmica das cores.
- Temas dos contos narrados (mitologia nórdica) em sua forma original.
- O uso do papel colorido proporciona maiores possibilidades de criar tons e ambientes coloridos.
- Pintar luz e sombra, claro e escuro, não fazer o objeto e sim ele aparecer do resultado da luz e sombra.
- Perspectiva das cores: Brilho nas superfícies iluminadas no espaço exterior. Conjunto de dois elementos – espaço exterior vivido e percepção pensante e inconsciente das superfícies iluminadas e não iluminadas. Em segundo lugar movimentação das cores puramente sentida.

6º ano

O ensino da pintura pode-se referir a temas da aula principal.

Conteúdos

- Desenvolver ambientes botânicos a partir do verde e do amarelo.
- Procurar as diferenças qualitativas entre o “vermelho-rosa”, o “branco lírio” e o “branco nenúfar”, entre o “verde-musgo” e o “verde bétula”.
- De maneira geral, pode-se trabalhar agora mais conscientemente com tonalidades e leves nuances de uma determinada cor.
- De agora em diante tratar mais intensivamente os pontos de vista da pintura. Advertência especial: nenhum objeto físico além do resultado das manchas de

cores. Tarefas especiais: Transpor para cores melancolia de Dürer e Jerônimo na Ermida.

7º ano

O 12º ano de vida com seus característicos passos anímicos exige que esses sejam levados em conta também no ensino da pintura. O currículo de educação artística para essa faixa etária prevê “projeção e estudo das sombras”. O aluno precisa desenvolver uma noção clara da maneira como as sombras são projetadas e estear seu conhecimento em observações criteriosas.

Conteúdos:

- Partindo das três cores primárias e das secundárias, surgem o cinza e o preto. É um processo longo que deve ser abordado metodicamente e por etapas.
- O cinza e o preto, conquistado através das cores, são experimentados em motivos de Botânica (árvores) e da Mineralogia. Se estudos das árvores tem sido feitos nas aulas de desenho, pondo em evidência o aspecto das sombras, estas podem ser agora pintadas com cores: fazer árvores a partir do claro / escuro, encontro do amarelo no canto superior direito com azul no canto inferior esquerdo.
- Trabalhar o quadro melancolia de Dürer – observação da luz e da sombra. Fazer com cores o preto e o branco. A partir da aquarela e chegando no carvão para trabalhar luz e sombra. Procurar a sombra no desenho geométrico, trabalhá-la com carvão.

8º ano

A introdução de uma nova técnica – a pintura em camadas – exige do aluno uma atitude de retenção, de saber esperar – até que o papel ou uma camada de tinta sequem – e de perseverança. Ele não pode simplesmente pintar correndo. As próprias tintas não

deixam surgir, tão rapidamente, a vivência elementar das cores dos anos passados, pois é preciso partir de tonalidades muito delicadas. De outro lado esta técnica abre novas possibilidades de diferenciar e de aprofundar as cores. Dessa maneira, a perspectiva, tema das aulas de desenho, também é vivenciada e absorvida na pintura.

O ensino da Pintura pode ser ampliado em conexão com a Geografia: os alunos podem praticar pintura com nanquim, se o tema for a Ásia. É justamente o desenho com pincel chinês que exige tanta concentração e autodomínio que adquire caráter terapêutico, não só para cada aluno, mas para todos esses anos tumultuados. Essa modalidade ajuda a treinar a autodisciplina necessária para a pintura em camadas.

Conteúdos

- Aquarelas em transparências na técnica de camadas.
- Começar com exercícios com uma cor só.
- Recorrer conscientemente à perspectiva das cores.
- Prestar atenção ao que a cor exige numa composição de pintura.
- Desenhar com nanquim paralelamente às aulas de geografia.
- Trabalhar com a pedra de nanquim, o pincel e a pena.
- Preparar o papel corretamente.
- Melancolia de Dürer – várias questões pode-se observar até chegar à perspectiva. A descoberta do ponto de fuga – para onde tudo conflui ou de onde tudo irradia -durante o Renascimento. Exercícios de perspectiva e estudo de obras de grandes mestres (Leonardo da Vinci, Dürer) acrescentam ao elemento artístico um elemento estrutural- normativo. Após chegar a este aspecto morto do desenho, precisa-se novamente preenchê-lo com vida. Aí tenta-se transformar o conteúdo do quadro em cores, não colorir o quadro mas fazer uma transposição adequada que não é a correta, mas autêntica.

9º ano

A pintura em camadas prossegue e aperfeiçoa-se do ponto de vista técnico. É possível buscar solucionar diversos problemas: ora líquido sobre líquido e em seguida através da técnica em camadas. Tais exercícios procuram tornar os alunos capazes de emitir juízos objetivos sobre assuntos artísticos: o que significa trabalhar com a cor, usando uma certa técnica para resolver um certo tema; e o que significa trabalhar contra a cor e, portanto, também contra o tema. É o momento de praticar e realizar numa área artística, a necessidade, a oposição e a liberdade.

Conteúdos

- Continuar com as camadas. Estudos da natureza, a partir da cor, em diversas técnicas.
- Transformar aquarelas molhadas em aquarelas em camadas e vice-versa.
- Transformar obras em claro-escuro ou branco e preto em obras coloridas (Melancolia ou Jerônimo em casa).
- Melancolia de Dürer – várias questões pode-se observar até chegar à perspectiva. A descoberta do ponto de fuga – para onde tudo conflui ou de onde tudo irradia - durante o Renascimento. Exercícios de perspectiva e estudo de obras de grandes mestres (Leonardo da Vinci, Dürer) acrescentam ao elemento artístico um elemento estrutural- normativo. Após chegar a este aspecto morto do desenho, precisa-se novamente preenchê-lo com vida. Aí tenta-se transformar o conteúdo do quadro em cores, não colorir o quadro mas fazer uma transposição adequada que não é a correta, mas autêntica. Algo parecido seria possível com esboços a lápis de F. Marcs ou com seus estudos de animais coloridos.

Desenho/Arte Gráfica

1º ano

Compreender a linha como uma trilha de movimento. Ela aparece de duas maneiras polarmente opostas: como linha reta e como curva. Enquanto desenha, a criança deve vivenciar a diferença característica entre essas duas formas: a direção única da reta exige e promove concentração, um querer orientado pelo pensar. A curva dinâmica, não dirigida a um alvo, deixa espaço ao impulso individual, é o sentimento que determina o querer.

Conteúdo

- A vivência da reta e da curva agora vai se interiorizar mais, saindo da amplidão do movimento corporal completo, caminhando pelo desenho com os braços ou pernas ou mãos ou pés no ar, no quadro negro, em grandes folhas de papel (A1 a A3).

2º ano

As formas básicas importantes para o 2º ano se desenvolvem na alternância entre linhas retas e curvas, em vários tamanhos e alterações.

Conteúdos

- Exercícios com a vertical, a horizontal, a diagonal, o ângulo (obtusos, agudos), formas de estrelas, triângulos, quadrângulos e outros polígonos regulares.
- Exercícios com curvas convexas e côncavas, onduladas, com o círculo, a elipse, espirais, lemniscatas, etc.

- Começar os exercícios sempre saindo da amplitude do movimento corporal completo, caminhando pelo desenho com os braços ou pernas ou mãos ou pés no ar, no quadro negro, em grandes folhas de papel (A1 a A3), em pequenas folhas de papel (A4).

3º ano

No desenho de formas, a visão interior deve ser treinada para que o pensar possa se desenvolver por meio dela, sem cair na intelectualidade. Essa visão interior pode ser treinada, por exemplo, ao se dar à criança apenas uma metade de uma forma simétrica: é a própria criança que deve encontrar o seu complemento. Dessa maneira a criança precisa tornar-se interiormente ativa, sentindo a forma original como “algo incompleto”. O aluno precisa pois, completar em sua imaginação e naturalmente também no papel aquilo que é imperfeito.

Conteúdos

- Exercícios por meio de formas pontudas ou pontudo-redondas espelhadas por um eixo vertical (pode ser um eixo imaginário).
- Em seguida, exercícios semelhantes usando um eixo horizontal. Transformações: formas simétricas pontudas se transformam em redondas; em combinação transformam-se do mesmo modo.
- Exercícios usando uma diagonal e em seguida, dois eixos perpendiculares (horizontal-vertical, duas diagonais).

4º ano

Depois das simetrias axiais, as “assimétricas”, chamadas livres, são exercitadas. Isso desenvolve a sensibilidade pelo estilo, pois trata-se de descobrir correspondências

livres. Esses exercícios são ao mesmo tempo apropriados para desenvolver uma consciência espacial interna, ajudando a preparar qualitativamente o desenho geométrico.

Conteúdos

- Procurar a forma externa que corresponde a uma forma interna e vice-versa. Completar com exercícios de transformação: procurando a “resposta redonda” externa a uma forma interna pontuda e vice-versa.
- Nesse mesmo sentido, exercícios de diferenciação no interior de um círculo. A circunferência passa a fazer parte dos elementos desses exercícios.
- “Exercícios de equilíbrio”, quanto ao aspecto formal.

5º ano

No quinto ano o desenho de formas adquire na criação de formas traçadas um forte componente construtivo. O belo precisa ser ligado ao exato.

Intensificar mais a imaginação espacial, levando a um resumo do já aprendido, num nível mais elevado. Cruzamentos e interferências das linhas exigem muita consciência, fortalecendo a capacidade de concentração.

Conteúdos

- Copiar desenhando aquilo que foi desenhado em demonstração – triângulo relativamente cedo.
- O tema das narrativas deste ano (mitologia nórdica) dá ensejos para o desenho de formas com motivos de ornamentos entrelaçados e tranças (gravuras em fivelas, broches, braçadeiras, ornamentos em armas, elmos, proas de navios, trançados célticos, lombardos, carolíngios). Há um elemento novo: a passagem de um fio por

trás ou pela frente do outro. As formas não se cruzam mais simplesmente, mas precisam aparecer trançadas. Nesse contexto, pode-se fazer e em seguida, desenhar nós de marinheiro.

6º ano

No sexto ano o desenho de formas é transformado em geométrico elementar. O começo é, mais uma vez, a polaridade primordial entre o círculo e a reta. Para que os alunos possam ter dessas formas geométricas elementares uma vivência intensiva, recomenda-se dispensar, inicialmente, o uso do compasso e da régua, desenhando à mão livre.

Conteúdos

- Triângulo, quadrado, círculo, triângulos equilátero e retângulo.
- Teorema de Pitágoras para o triângulo retângulo isósceles.
- Descrição das várias relações para a compreensão de transformações, ainda sem demonstração.

7º ano

Aos 12 anos de idade, quando começa o impulso de crescimento da puberdade, dos músculos e dos tendões, a criança chega a um novo relacionamento com as forças da gravitação. Resulta nisso, no desenho, uma nova temática. Já nos ornamentos trançados no 5º ano se exigia uma nova consciência, da espacialidade no desenho. Esta é ampliada quando se abandona a linha, passando à formação de planos através da relação claro-escuro. Estamos no confronto entre luz e escuridão, condensação e dissolução, altura e profundidade, leveza e peso. Esse mundo de contraste é vivido mais existencialmente do que as formas lineares. Este antagonismo entre claro e escuro,

porém, não é tratado de maneira abstrata. Junta-se como Teoria das Projeções e Sombras, a uma matéria das Ciências Naturais, p.ex Física. O aluno deve sentir claramente a relação entre planos iluminados de um corpo e as respectivas sombras. São estas que penetram para dentro do espaço fazendo com que ele apareça na folha de desenho. Também no ensino do desenho, o problema de “causa e efeito” que surge nessa idade e precisa ser compreendido toma uma posição central.

Assim, traça-se a ponte entre geometria insípida conduzida para a arte. O desenho geométrico passa para geometria demonstrativa. Ligação entre técnico e belo.

Conteúdos

- Exercícios livres com lápis de carvão para reproduzir as tonalidades claras e escuras de um plano por meio de várias técnicas de “tracejar”.
- Esfera, cilindro, cone e cubo são desenhados como corpos espaciais levando em conta as diferentes direções da luz e a mudança das formas das sombras. As sombras projetadas na parede, no assoalho, em planos dobrados. Combinações de corpos que projetam sombras (natureza morta das sombras) sobre outros corpos.

8º ano

Os exercícios de luz e sombra são continuados no 8º ano e aperfeiçoados pelo desenho em perspectiva. A perspectiva e o ponto de fuga, eis algo que o jovem no limiar da adolescência, procura também em sentido figurado: ele busca um ponto de vista próprio, inconfundível. Quantas vezes e com gosto, estando “fugindo” de algo, ele se retira para o “cerne mais íntimo de sua alma”. Esse ponto, que é algo misterioso, contém ao mesmo tempo, o princípio, o recomeço e a eternidade. Esse ponto deve ser examinado sempre de novo – é essa a meta desse ensino, ao lado da introdução às leis

relativas à construção gráfica do espaço. Intersecções, perspectiva – novamente ligação entre técnico e belo.

Conteúdos

- Projeções e sombras. Interpenetrações de corpos: uma vara (cilíndrico ou polígono) por um cone, um cone por um cubo, um cone por uma esfera, etc...sempre levando em conta os planos de intersecção e as sombras projetadas em diferentes planos de base ou de fundo. Planos horizontais, dobrados ou redondos.
- Perspectiva: perspectiva central, de cima e de baixo. Desenhos com vários pontos de fuga. Sempre levando em conta a distribuição de luz e sombra.
- Estudos em objetos reais: p.ex. Prédios, espaços interiores.

9º ano

Assim como o 5º ano era uma síntese e ao mesmo tempo uma intensificação do desenho de formas, a segunda parte desse ensino reúne a geometria, os princípios da projeção e das sombras e a perspectiva em diversos exercícios, intensificando-os. Unir o aspecto técnico com o belo significa uma “redenção” das leis da geometria e da perspectiva pela arte. Ora é difícil para um jovem de 14, 15 anos chegar a juízos no âmbito estético, pois os sentimentos subjetivos são frequentemente permeados por tendências da atualidade, por modismos e tendências de massa, ou pela rejeição de tudo isso. No fundo, só é considerado válido o que é autêntico e correto. Daí a necessidade de aplicar corretamente, também no desenho, as leis que regem as formas gráficas, e isso não apenas nas próprias composições, mas também no estudo de mestres, tais como Dürer e Leonardo Da Vinci.

Conteúdos

- Pode-se trabalhar um certo tempo para chegar a uma cópia de Melancolia de Dürer. Isso implica em exercícios livres de detalhes dos elementos pictóricos: esfera, poliedro, utensílios e ferramentas, estudos de vestuário, estudos da natureza (dia, noite, terra, mar, céu), estudo de elementos da arquitetura, estudos de animais, etc.
- Princípios da teoria das proporções. A lei áurea como segredo da composição. O ponto final de tudo isso seria então a cópia da gravura de Dürer.
- Essas sugestões para estudo de detalhes permitem ampliações em todas as direções. O tema “estudos da natureza” pode ser aprofundado, por ex. Pelas gravuras de Rembrandt a respeito.

Modelagem

5º ano

- Corpos simples, como esfera, pirâmide, cubo, a partir da “mão oca”.
- A partir da esfera, ligada à zoologia, formas de animais apenas sugeridas (gato adormecido, corça descansando, vaca deitada, etc).

6º ano

- Em combinação com a Botânica, criar a partir da esfera ou do ovo, botões, frutos e formas vegetais; não se trata de uma representação naturalista, mas da percepção do movimento de crescimento que “plasma” a matéria.

7º ano

- Em relação com a Geografia, representações plásticas de diferentes formas montanhosas: granito, calcário e formas minerais que se aproximem da riqueza das formas cristalinas.
- Ocupação com as formas dos órgãos humanos despertam o impulso pela configuração plástica, mas não deve desembocar no copiar.

8º ano

- Em combinação com o estudo das sombras e projeções, isto é, com a Geometria, criar corpos como cone, cubo, dodecaedro pentagonal, etc. O último é particularmente indicado pois pode ser formado pela atuação conjunta das palmas das mãos.
- Ocupação com as formas dos órgãos humanos despertam o impulso pela configuração plástica, mas não deve desembocar no copiar.

9º ano

- Estudos plásticos do seco-terreno (melancólico), fogo-flamejante (colérico), mole- aquoso (fleumático) e aero-fugaz (sanguíneo).
- Ocupação com as formas dos órgãos humanos despertam o impulso pela configuração plástica, mas não deve desembocar no copiar.

Trabalhos Manuais e Encadernação

1º ano

A tarefa do primeiro ano consiste em começar um pequeno trabalho de concentração com as crianças, ainda de forma lúdica, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento ainda rudimentar da motricidade fina.

Conteúdos

- Fazer a criança entrar em contato com as cores, as escolhendo livremente ou tingindo tecidos, através de trabalhos que começam bem grandes (p. ex. Trabalhar num grande bambolê para fazer um tapete com o auxílio do professor), passam para o uso das mãos e dos dedos (cordas grossas, finas, rabo de tigre), passam para algum aparelho, (por ex. Bambu para fazer rabo de tigre em diferentes espessuras) e terminam com o uso da agulha grande no bordado livre.
- Nunca esquecer que cada trabalho realizado deve ter utilidade prática para si ou para os outros.

2º ano

A tarefa do segundo ano é passar, brincando e artisticamente, do brincar ao trabalhar. Os meninos e as meninas aprendem a tricotar com duas agulhas. Por um lado o tricô forma a consciência e a habilidade das duas mãos, de outro desperta e desenvolve as capacidades espirituais da criança.

Conteúdos

- Aprender a encadernar seus cadernos, aprender a tricotar fazendo peças do vestuário de forma simples, fazendo seus projetos, lidando com moldes. Pode-se cortar a lã, lavar a lã, fazer o fio de lã e tingir a lã para depois fazer o tricô.
- Começar o tricô no braço para depois passar para a agulha.
- No tricô: ponto meia, ponto tricô, arrematar.

3º ano

Depois de um treino suficiente das duas mãos pelo tricotar, começa o crochê. A alternância entre pontos corrente, reto e baixo, fechados e abertos atua de forma harmonizadora sobre o temperamento da criança.

Conteúdos

- Encadernar os cadernos.
- Fazer crochê com esboços próprios, com esboços do professor e posteriormente coisas pequenas. Capa de flauta por exemplo. Também preparar desde o início todos os fios que utilizarem.
- Tricô: ponto meia, ponto tricô, combinações entre os dois, arrematar.
- Crochê: ponto corrente, ponto baixo e ponto alto.

4º ano

Primeiras peças do vestuário. Começando pela cabeça, os primeiros bonés são feitos em crochê, aplicando as técnicas já aprendidas.

Conteúdos

- Encadernar os cadernos.
- Confeccionar peças grandes em crochê e tricô, como roupas. Também preparar desde o início todos os fios que utilizarem.

5º ano

De acordo com a faixa etária, procura-se por meio de uma técnica determinada – o ponto cruz – favorecer a evolução da criança. O ponto-cruz ajuda a criança a adquirir segurança e firmeza interna.

Conteúdos

- Encadernar os cadernos.
- Trabalhos mais complexos em tricô e crochê, aprender novos pontos e combinações.
- Crianças aprendem a costurar à mão suas próprias bolsas para trabalhos manuais e a bordar com o ponto cruz nelas conforme desenho delas próprias. Também preparar desde o início todos os fios que utilizarem.

6º ano

De acordo com a nova busca de harmonia que surge, nessa idade, como algo cheio de tranquilidade, pode ser ensinada nova técnica de tricotar com cinco agulhas. Produzem-se peças de vestuário para as mãos e os pés. As tarefas apelam para as forças da própria imaginação.

Conteúdos

- Encadernar os cadernos.
- Tricotar meias e luvas. Tricotar peças para vestuário com pontos mais complicados.
- Aprender a fazer brinquedos de tricô, bonecas, na marcenaria brinquedos de madeira fazendo o esboço e doar para o jardim da escola. Também preparar desde o início todos os fios que utilizarem.

7º ano

Para ajudar o desenvolvimento anímico neste período de “pré-puberdade”, podem ser costuradas bonecas ou animais de pano (conforme desenhos e modelos próprios do aluno). É essencial o processo de virar ao avesso, de empalhar e modelar.

Conteúdos

- Encadernar os cadernos.
- Continua-se a produção de brinquedos (bonecas ou animais de feltro) e todo o vestuário para as bonecas.
- Aprende-se a fazer chinelos e sapatilhas para eurytmia coerentemente ornamentados (ponto em cruz). Elaborar a forma e o modelo. Vários processos de confecção a partir de materiais diversos como pano, couro, fios trançados, etc. Se possível realizar tudo isso com a ajuda de um sapateiro.

8º ano

Em seu caminho à maturidade física, o aumento de peso e de altura chama a atenção da criança para o seu corpo. Pode-se confeccionar o vestuário todo à mão.

Conteúdos

- Aprender a costurar à mão camisas, saias, shorts. Suas roupas de ginástica.
- Aprender a confeccionar o tecido e tingir.

9º ano

Na maturidade terrena o aluno começa a compreender as relações de causa e efeito e a sentir o desejo de compreender a mecânica. Começa o trabalho com a máquina de costura a pedal. Para usá-la corretamente é essencial conhecer sua estrutura e a sua função. É necessário treinar intensivamente a harmonização do movimento rítmico do pé (querer), da mão (sentir) e da atenção (pensar).

Conteúdos

- Costura à máquina, como fazer molde, passar, alinhar, etc... Trabalho do costureiro.
- Roupas para peça de teatro. Confecção do cenário, desenho dos cartazes.

Artes Aplicadas – Artesanato

5º - 6º ano

Deve-se levar os alunos ao uso das mãos em atividades artesanais com a ajuda de ferramentas que correspondem ao seu nível de desenvolvimento, p.ex cinzéis, serras, furadeiras, martelos.

Conteúdos

- Partindo de casca e galhos de árvore esculpir objetos (animais, anões, navios, brinquedos para o jardim)
- Pequenos objetos de uso diário: partir das necessidades da escola, p. ex colherinhas, apagador de vela, etc...
- Conhecimento sobre árvores e tipos de madeira e vivências com elas.

7º ano

O ensino artesanal agora vai levar os alunos a algo que já conhecem: A reta e a curva aparecem como inspiradoras dos movimentos realizados para esculpir. Assim, aparecem no cabo reta e na concha curva de uma colher (também existe o côncavo e o convexo), usar a tangente, pois lascar significa que se trabalha de fora em direção à forma. Movimentos longos como aplainar, serrar se relacionam com a reta e movimentos curtos com a curva, por exemplo como a goiva.

Conteúdos

- Produzir brinquedos e objetos de uso diário mais complexos para trabalhos externos, por exemplo escumadeiras, pás, colheres de pau.
- Brinquedos maiores e mais engenhosos.

8º ano

Nas aulas de Física do 8º ano se ensina mecânica. Esses conhecimentos querem ser aplicados na prática, p. ex. Na produção de brinquedos móveis, o pêndulo, a manivela, a alavanca e a gangorra, a transmissão de força, etc. Como elementos móveis em guindastes, moinhos, hélices, etc. Se as esculturas forem de animais, procura-se os movimentos específicos de cada espécie. Agora já se praticam certas atividades típicas da marcenaria, como talhar, serrar. Cabe nesta faixa etária a confecção de formas ocas. Tal matéria não exige apenas o manuseio perfeito da goiva, mas também o treino do externo e interno.

Conteúdos

- Fazer obras maiores para um jardim de infância ou manutenção da estrutura da escola.

- O aspecto dos brinquedos pode ser muito aperfeiçoado pela aplicação de tintas.

9º ano

Agora os alunos são capazes de reconhecer a função e a forma do objeto a ser produzido e de lhe conferir esta forma. É importante aprender a sequência correta dos trabalhos.

As exigências quanto à forma e ao manuseio prático são maiores no caso de fazer um encaixe perfeito, execução exata em combinação com uma criação consciente.

Já pode ser executado o trabalho de marcenaria de aplinar.

Na produção de brinquedos, pode-se fazê-los em dimensões maiores, como balanços, carrinhos de mão.

Conteúdos

- Brinquedos de madeira mais elaborados, objetos artesanais simples em formas regulares.

Religião

1º - 4º ano

Deixar aflorar as coisas que as crianças ainda trazem do mundo espiritual, sem insinuar coisas para elas. Ex: uma criança diz ter nascido por meio de um funil... etc. Podemos pedir que desenhem sonhos, ou que imaginem como foi que nasceram, narrem e desenhem, podemos perguntar o que querem ser quando crescer?,....Tentar conversar sobre casos do ambiente humano de modo que surja, entre as crianças, a sensação de que vive o espírito na natureza. Ex: levar o conceito de vida às crianças explicando que

primeiro as pessoas são pequenas, tornam-se velhas, ganham rugas e cabelos brancos, aponta-se para a seriedade do curso da vida para o homem e efetivamente fazendolas conhecer a seriedade da morte. Pode-se comparar com elas o que acontece na alma humana na mudança no dormir e no estar acordado. Como a alma está em repouso e o corpo ao dormir e como a alma penetra no corpo quando ele acorda e se chama a atenção de que há uma vontade no membros, que o corpo dá à alma sentidos pelos quais ela pode ver, ouvir, Reina espírito no físico. Isto é para ser conversado com a criança. A sensação que devemos despertar é que o espírito pode-se revelar na matéria.

Tratar da morte como tratamos a metamorfose da borboleta, quando ela se liberta do casulo é como a alma se libertando do corpo físico.

Fazer a observação da metamorfose das plantas e dos animais.

O homem está inserido dentro do universo com seus pensamentos, sentimentos e ações, influenciando tudo. E Deus também vive em nós.

O Divino vive no Sol, na árvore, nas plantas, etc...mas também vive no físico, no agir e no sentir do homem.

O Homem para revelar Deus, precisa ser um homem bom. O Homem prejudica Deus quando não é bom. O Homem existe para revelar Deus. Despertar o sentimento paterno divino somente a partir da natureza e dos fenômenos da natureza – ligar a isto todas as conversas sobre temas do Velho Testamento, tanto quanto sejam aplicáveis.

5º - 7º ano

Falar de reencarnação e carma de maneira prática. Conceitos de destino, destino do homem. Ensinar à criança a diferença entre aquilo que o ser humano conquista fortuitamente e aquilo que conquista por destino. Ex: quando me encontro num acontecimento que me atinge de modo que eu tivesse procurado o acontecimento, trata-se então de destino. Quando eu sentir que fui surpreendido e que do acontecimento possa aprender muito para o futuro, trata-se de casualidade e só depois se torna destino.

Desabrochar por meio da sensação a diferença entre carma cumprido e carma desabrochando – ler no Teosofia o capítulo Reencarnação e Carma. Pode-se procurar na história, em contos de fada exemplos dessa diferença com as crianças.

Depois passar para a diferença entre aquilo que herdamos dos pais frente aquilo que, numa vida terrestre anterior trouxemos conosco.

Depois ensinar os dois níveis do divino:

- Primeiro – para o divino que leva ao anjo, o qual existe para cada pessoa individualmente. Utilizando o Velho Testamento;
- Segundo – Tratar das divindades superiores, os arcanjos – encontrar considerações sobre História e Geografia – pois eles dirigem grupos de pessoas, povos.

8º - 9º ano

Ensinar o 3º nível do Divino: Conceito de espírito da Época, como uma divindade reinante sobre períodos. Relação entre a história e religião. Cristianismo – A era Pré-cristã que é uma preparação e a Era Cristã – que é uma realização. Após o 12º ano de vida. Começar a utilizar os Evangelhos. Assim como a árvore precisa ser fotografada de quatro lados diferentes para ser realmente vista, os evangelhos são como quatro pontos de vista.

Abordar pré-existência e vida após a morte.

6. ANEXOS

6.1 Calendário Escolar

OFICIO 01/2026

DATA: 16/01/2026

ASSUNTO: Pedido de Homologação de Calendário Escolar

A Arnaldo Dias de Almeida, Dirigente regional de Ensino

Venho por meio deste pedir a homologação de nosso Calendário Escolar 2026, conforme solicitado(a) pelo(a) nosso(a) supervisor(a) de Ensino.



Alexandre Cavedon
Diretor Responsável

DB 9394/96 e Resolução SEDUC-139 de 13/12/2021

Período de recurso: 10 dias após a divulgação resultado final, de acordo com a Deliberação CEE 155/2017

LEGENDA	
	Letivo
	Não letivo
	Feriado
	Feriado Municipal
	Férias
	Suspensão das atividades
	Semana Pedagógica

Pela homologação: _____	Homologo: _____
Supervisor de Ensino	Diretor Regional de Ensino



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Equipe de Supervisão de Ensino Botucatu
PARECER**

Histórico:

Trata-se de ofício nº 01/2026(0096417747), encaminhado pela direção da Escola Livre de Botucatu, município de Botucatu/SP, solicitando homologação do Calendário Escolar do ano de 2026(0096418006).

Apreciação:

Analisando os documentos apresentados, verificamos que o expediente está instruído em conformidade com a legislação vigente e conta com 200 dias letivos.

Parecer Conclusivo:

Após análise deste expediente, somos de parecer favorável à homologação do Calendário Escolar da Escola Livre de Botucatu, para o ano de 2026.

À consideração superior.

Botucatu, 30 de janeiro de 2026.

Marilene Regina de Almeida Nogueira

Supervisor Educacional



Documento assinado eletronicamente por **Marilene Regina De Almeida Nogueira, Supervisor Educacional**, em 30/01/2026, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0096418432** e o código CRC **D158D32D**.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Unidade Regional de Ensino de Botucatu**

DESPACHO

Nº do Processo: 015.00076944/2026-27

Interessado: Escola Livre de Botucatu

Assunto: Homologação Calendário Escolar

Considerando:

- o ofício de nº 001/2026 e o Calendário Escolar 2026, encaminhados pela Direção da Escola Livre de Botucatu (0096417747 e 0096418006);
- o parecer da Supervisão de Ensino (0096418432).

Homologo o Calendário Escolar (0096418006), referente ao ano letivo de 2026, da Escola Livre de Botucatu, situada no município de Botucatu/SP, à vista do parecer favorável do Supervisor Educacional.

Encaminhe-se à Unidade Escolar para ciência.

Botucatu, 03 de janeiro de 2026.

Arnaldo Dias de Almeida

Chefe de Departamento - Dirigente Regional de Ensino



Documento assinado eletronicamente por **Arnaldo Dias De Almeida, Chefe de Departamento - Dirigente Regional de Ensino**, em 03/02/2026, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0096633419** e o código CRC **2E637824**.

6.2 Matriz Curricular

OFICIO 02/2026

DATA: 19/01/2026

ASSUNTO: Pedido de Homologação da Matriz Escolar

A Arnaldo Dias de Almeida, Dirigente regional de Ensino

Venho por meio deste pedir a homologação de nossa Matriz Escolar 2026, conforme solicitado(a) pelo(a) nosso(a) supervisor(a) de Ensino.



Alexandre Cavedon
Diretor Responsável

Item 4.2 - Matriz Curricular do Projeto Político Pedagógico
PERÍODO: DIURNO

ANO: 2026

MÓDULO (SEMANAS):

40 (200 dias letivos)

DURAÇÃO DA AULA:

45 minutos

ANOS INICIAIS

ANOS INICIAIS							
ÁREA		DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BASE NACIONAL COMUM LEI FEDERAL 9394/96	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	7	6	5	5	5
		ARTES	1	1	1	1	1
		ED. FÍSICA	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	1	1	2	2	2
		HISTÓRIA	1	1	2	2	2
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	7	6	5	5	5
	ENSINO RELIGIOSO	RELIGIÃO	1	1	1	1	1
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	1	1	1	2	2
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		20	18	18	19	19	
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA – ALEMÃO		1	2	2	3	3
	LÍNGUA INGLESA		1	2	2	3	3
	TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		2	4	4	6	6
OUTRAS DISCIPLINAS	CIÊNCIAS PRÁTICAS		6	3	2	-	-
	TRABALHOS MANUAIS		1	1	1	1	1
	DESENHO DE FORMAS		1	1	1	1	1
	KANTELE		1	1	-	-	-
	TEATRO		-	-	-	-	1
	FLAUTA		-	2	2	2	1
	VIOLINO		-	1	2	2	1
	ARTESANATO		-	-	-	-	1
	MODELAGEM		-	-	-	-	1
	TOTAL OUTRAS DISCIPLINAS		9	9	8	6	7
	TOTAL PARTE DIVERSIFICADA		11	13	12	12	13
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS			31	31	30	31	32
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS			1240	1240	1200	1240	1280
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS			930	930	900	930	960

ANOS FINAIS

		ÁREA	DISCIPLINAS	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGEM	LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5	5	
		ARTES	1	1	1	1	
		ED. FÍSICA	1	2	2	2	
		LÍNGUA INGLESA	3	3	3	3	
	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	2	2	2	2	
		HISTÓRIA	2	2	2	2	
	MATEMÁTICA	5	5	5	5		
	ENSINO RELIGIOSO	RELIGIÃO	1	1	1	1	
LEI FEDERAL 9394/96	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	2	2	2	2	
	TOTAL		22	23	23	23	
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA ALEMÃO	3	3	3	3		
	TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA	3	3	3	3		
OUTRAS DISCIPLINAS	ARTESANATO	1	1	1	1		
	DESENHO	-	1	1	1		
	DESENHO DE FORMAS	1	-	-	-		
	FLAUTA	1	-	-	-		
	JARDINAGEM	1	1	1	1		
	MODELAGEM	1	1	1	1		
	MÚSICA	-	1	1	1		
	TEATRO	1	2	2	2		
	TRABALHOS MANUAIS	1	1	1	1		
	VIOLINO	1	-	-	-		
	TOTAL OUTRAS DISCIPLINAS		8	8	8	8	
	TOTAL PARTE DIVERSIFICADA		11	11	11	11	
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS				33	34	34	34
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS				1320	1360	1360	1360
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS				990	1020	1020	1020



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Equipe de Supervisão de Ensino Botucatu
PARECER**

Histórico:

Trata-se de ofício nº 02/2026(0096541936), encaminhado pela direção da Escola Livre de Botucatu, município de Botucatu/SP, solicitando homologação da Matriz Curricular do ano de 2026(0096542324).

Apreciação:

Analizando os documentos apresentados, verificamos que o expediente está instruído em conformidade com a legislação vigente.

Parecer Conclusivo:

Após análise destes documentos, somos de parecer favorável à homologação da Matriz Curricular da Escola Livre de Botucatu, para o ano de 2026.

À consideração superior.

Botucatu, 02 de
fevereiro de 2026.

Marilene Regina de Almeida Nogueira
Supervisor Educacional



Documento assinado eletronicamente por **Marilene Regina De Almeida Nogueira, Supervisor Educacional**, em 02/02/2026, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0096544617 e o código CRC B10043FA.



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Unidade Regional de Ensino de Botucatu**

DESPACHO

Nº do Processo: 015.00082163/2026-71

Interessado: @interessados_virgula_espaco@

Assunto: Homologação de Matriz Curricular

Considerando:

- o ofício de nº 02/2026 e demais documentos, encaminhados pela Direção da Escola Livre de Botucatu (0096541936 e 0096542324);
- o parecer da Supervisão de Ensino (0096544617).

Homologo as Matrizes Curriculares (0096542324), dos Anos Iniciais e Finais Ensino Fundamental, referentes ao ano letivo de 2026, da Escola Livre de Botucatu, situada no município de Botucatu/SP, à vista do parecer favorável do Supervisor Educacional.

Encaminhe-se à Unidade Escolar para ciência.

Botucatu, 03 de janeiro de 2026.

Arnaldo Dias de Almeida

Chefe de Departamento - Dirigente Regional de Ensino



Documento assinado eletronicamente por **Arnaldo Dias De Almeida, Chefe de Departamento - Dirigente Regional de Ensino**, em 03/02/2026, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0096650123 e o código CRC 993ADBA7.

6.3 Quadro de horário escolar

2026

Grade Horária 1º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 8:30	Roda e Verso	Roda e Verso	Roda e Verso	Roda e Verso	Roda e Verso
8:30 – 9:00	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
9:00 – 9:30	Marcenaria	Desenho de Formas	Trabalhos Manuais	Kátele	Aquarela
9:30 – 10:00	Euritmia	Alemão	Trabalhos Manuais	Inglês	Aquarela
10:00 – 10:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10:30 – 10:40	Lavar a louça, varrer a sala e arrumar a estória	Lavar a louça, varrer a sala e arrumar a estória	Lavar a louça, varrer a sala e arrumar a estória	Lavar a louça, varrer a sala e arrumar a estória	Lavar a louça, varrer a sala e arrumar a estória
10:40 – 11:30	Brincar Fora e Corda	Brincar Fora e Bola	Brincar Fora e Arco	Brincar Fora e Perna-de-pau	Brincar Fora Livre
11:30 – 12:00	Conto	Conto	Conto	Conto	Conto
12:00 – 12:20	Desenho	Desenho	Desenho	Desenho	Desenho
12:20 – 14:00	Brincar Dentro e Jardinagem	Circo	Brincar Dentro	Capoeira	Brincar Dentro e Jardinagem
14:00 – 16:00	Lanche	Música	Lanche	Jogos	Lanche
16:00 – 16:30	Religião	Brincar Fora	Brincar Fora	Brincar Fora	Brincar Fora
16:30 – 17:30		Tarde opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 2º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 10:00	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
10:00 – 11:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
11:30 – 12:30	Inglês	Alemão	Euritmia	Inglês	Alemão
12:30 – 14:00	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso
14:00 – 15:00	Violino	Circo	Flauta e Canto	Capoeira	Trabalhos Manuais
15:00 – 16:00	Kátele	Circo	Violino	Capoeira	Flauta e Canto
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Religião	Brincar Livre	Pintura	Jogos e Brincadeiras	Educação Física
		Tarde opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 3º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 10:00	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
10:00 – 11:00	Lanche e Brincar Fora	Lanche	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
11:30 – 12:30	Inglês	Alemão	Pintura	Inglês	Alemão
12:30 – 14:00	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso
14:00 – 15:00	Euritmia	Circo	Trabalhos Manuais	Capoeira	Flauta e Canto
15:00 – 16:00	Violino	Circo	Educação Física	Capoeira	Violino
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Religião	Brincar Livre	Flauta e Canto	Jogos e Brincadeiras	Jardinagem
		Tarde opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 4º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 10:00	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
10:00 – 10:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
10:30 – 11:30	Alemão	Alemão	Artes AP	Inglês	Inglês
11:30 – 12:30	Euritmia	Flauta e Canto reforço	Jardinagem	Religião	Violino
14:00 – 15:00	Trabalhos Manuais	RPG	Violino	Jogos e Brincadeiras	Artes – AP
15:00 – 16:00	Pintura	RPG	Flauta e Canto	Jogos e Brincadeiras	Artes – AP
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Inglês	Circo	Alemão	Capoeira	Educação física
		Tarde opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 5º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 10:00	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
10:00 – 10:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche e Jardinagem	Lanche
10:30 – 11:30	Alemão	Alemão	Teatro	Inglês	Inglês
11:30 – 12:30	História	Violino	Flauta e Canto reforço	Religião	Flauta e Canto
14:00 – 15:00	Pintura	RPG	Euritmia	Jogos e Brincadeiras	Violino
15:00 – 16:00	Trabalhos Manuais	RPG	Artesanato	Jogos e Brincadeiras	Modelagem
16:00 – 16:30	Lanche	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Inglês	Circo	Alemão	Capoeira	Educação física
		Tarde Opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 6º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 9:30	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
9:30 – 10:30	Teatro	Flauta e Canto	Euritmia	Trabalhos Manuais e Artesanato	Violino
10:30 – 11:00	Lanche e Compostagem	Lanche e Compostagem	Lanche e Compostagem	Lanche e Compostagem	Lanche e Compostagem
11:00 – 12:00	Violino	Modelagem	Pintura	11:00-11:30 História	11:00-11:30 História
12:00 – 12:30	História	História	História	11:30-12:30 Religião	11:30-12:30 Flauta e Canto
14:00 – 15:00	Alemão	Orquestra	Alemão	Jogos e Brincadeiras	Alemão
15:00 – 16:00	Inglês	Orquestra	Inglês	Jogos e Brincadeiras	Inglês
16:00 – 16:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche e Brincar Fora	Lanche
16:30 – 17:30	Educação Física	Circo	Educação Física	Capoeira	Coro Instrumental
		Tarde Opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 7º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 9:30	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
9:30 – 10:30	Modelagem	Teatro	9:30-10:00 História	9:30-10:00 História	Flauta
10:30 – 11:00	Lanche	Lanche	10:00-10:30 Lanche	10:00-10:30 Lanche	Lanche
11:00 – 12:00	Pintura	Artesanato	10:30-11:30 Euritmia	10:30-11:30 Religião	Trabalhos Manuais
12:00 – 12:30	História	Desenho	11:30-12:30 Teatro	11:30-12:30 Teatro	História
14:00 – 15:00	Alemão	Orquestra	Alemão	Jogos e Brincadeiras	Alemão
15:00 – 16:00	Inglês	Orquestra	Inglês	Jogos e Brincadeiras	Inglês
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Jardinagem	Circo	Educação Física	Capoeira	Coro Instrumental
		Tarde Opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 8º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 9:30	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
9:30 – 10:30	9:30-10:00 História	Teatro	Música	9:30 – 10:00 História	9:30-10:00 História
10:30 – 11:00	10:00-10:30 Lanche	Lanche	Lanche	10:00 – 10:30 Lanche	10:00-10:30 Lanche
11:00 – 12:00	10:30-11:30 Pintura	Artesanato	11:00-11:30 História	10:30 – 11:30 Religião	10:30-11:30 Trabalhos Manuais
12:00 – 12:30	11:30-12:30 Modelagem	Desenho	11:30-12:30 Teatro	11:30 – 12:30 Teatro	11:30-12:30 História
14:00 – 15:00	Alemão	Orquestra	Alemão	Jogos e Brincadeiras	Alemão
15:00 – 16:00	Inglês	Orquestra	Inglês	Jogos e Brincadeiras	Inglês
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Educação Física	Circo	Jardinagem	Capoeira	Euritmia ou Coro Instrumental
		Tarde Opcional		Tarde opcional	

Grade Horária 9º ano

	SEGUNDA	TERÇA*	QUARTA	QUINTA*	SEXTA
8:00 – 9:30	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal	Aula Principal
9:30 – 10:30	9:30-10:00 História	Teatro	Música	9:30-10:00 História	9:30-10:00 Desenho
10:30 – 11:00	10:00-10:30 Lanche	Lanche	10:30-11:00 Lanche	10:00-10:30 Lanche	10:00-10:30 Lanche
11:00 – 12:00	10:30-11:30 Pintura	Artesanato	11:00-11:30 História	10:30-11:30 Religião	10:30-11:30 Trabalhos Manuais
12:00 – 12:30	11:30-12:30 Modelagem	História	11:30-12:30 Teatro	11:30-12:30 Teatro	11:30-12:30 - História
14:00 – 15:00	Alemão	Orquestra	Alemão	Jogos e Brincadeiras	Alemão
15:00 – 16:00	Inglês	Orquestra	Inglês	Jogos e Brincadeiras	Inglês
16:00 – 16:30	Lanche e Brincar Fora	Lanche e brincar fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora	Lanche e Brincar Fora
16:30 – 17:30	Educação Física	Circo	Jardinagem	Capoeira	Euritmia ou Coro Instrumental
		Tarde Opcional		Tarde opcional	

6.4 Data de matrícula

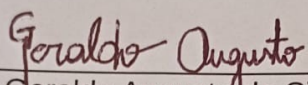
O Período de matrícula para Alunos INGRESSANTES nas classes de 1, 2, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no ano de 2026 é de 01/09/2025 a 02/02/2026.

6.5 Recibo de limpeza do bebedouro

RECIBO DE SERVIÇO REALIZADO

Recebi da Escola Livre Paulista Ltda, Rua General Telles, 2019 - Centro - Botucatu/SP, pelo serviço de limpeza de duas caixas d'água de 1000 litros cada e três bebedouros.

Botucatu, 01 de fevereiro de 2026



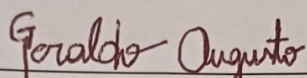
Geraldo Augusto da Silva
CPF 439.497.709-68

6.6 Recibo de limpeza da caixa d'água

RECIBO DE SERVIÇO REALIZADO

Recebi da Escola Livre Paulista Ltda, Rua General Telles, 2019 - Centro - Botucatu/SP, pelo serviço de limpeza de duas caixas d'água de 1000 litros cada e três bebedouros.

Botucatu, 01 de fevereiro de 2026



Geraldo Augusto da Silva
CPF 439.497.709-68

6.7 Nota Fiscal de desinsetização e desratificação



Avaré: Rua Pará, 1485 - (14) 3732-3769
Botucatu: Av. Camilo Mazoni, 850 - (14) 3882-5611

LAUDO PARA INSPEÇÃO DE DESINSETIZAÇÃO

Dados da empresa:	
Razão Social: Dedetizadora Stengel Ltda	
CNPJ: 68.362.722/0001-20	
Licença de Funcionamento N° CEVS: 350450301-812-000001-1-6	I.E.: 194.026.598.110
Licença da Vigilância Sanitária: 096/99	I.M.: 7742
Endereço 1: Rua Pará, nº 1485 – Centro, Avaré/SP - CEP: 18.701-010	
Endereço 2: Avenida Camilo Mazoni, nº 850 – Jardim Paraíso, Botucatu/SP - CEP: 18.610-285	

Vem através desta declarar que o estabelecimento abaixo foi imunizado com as seguintes determinações, no dia 10/02/2026

1 – IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL TRATADO
Razão Social: ESCOLA LIVRE PAULISTA LTDA – ME
Nome Fantasia: ESCOLA LIVRE BOTUCATU
Endereço: RUA GENERAL TELLES Nº 2019 BAIRRO: CENTRO
Cidade: BOTUCATU/SP
CNPJ: 28.070.121/0001 - 29
Inscrição Estadual: ISENTA

2 – PRODUTOS UTILIZADOS			
Produto(s) e n° de registro no Ministério da Saúde	Composição química do produto ou associação	Concentração de uso / veículo	Quantidade aplicada por área
Inseticida Piretróide Microencapsulado (Demand 2,5 CS) – Registro M.S. n° 3.0119.6626.001-7.	Lambdaialotrina (alfa-ciano-3-fenoxibenzil-3-(2-cloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enil)-2,2-dimetil-ciclopropano carboxilato-1:1 {(Z)-(-1R,3R),S-este e (Z)- (1S,3S), R-e)	0,01% interno. 0,02% externo.	Dosagem (m²): 0,05 l/m². (0,02 à 0,1l/m²).

3 – INDICAÇÕES PARA USO MÉDICO		
Grupo Químico / Classe	Ação Tóxica	Antídoto / Tratamento adequado
Inseticida Piretróide micro encapsulado.	Distúrbios sensoriais cutâneos, hipersensibilidade, neurite periférica.	Anti-histamínicos e tratamento sintomático.

4 – PRAZO DE VALIDADE	06 meses após efetuado os serviços.
------------------------------	-------------------------------------

CNPJ: 68.362.722/0001-20
 Dedetizadora Stengel Ltda
 Rua: Pará, 1485 - Avaré/SP
 Centro
 Av. Camilo Mazoni, 850 - Botucatu/SP
 Jardim Paraíso
 Fone: (14) 3732-3769
 (14) 3882-5611

Biólogo Responsável
 Donato Stengel de Carvalho
 CRBio n° 132686/01-D

Visitado em ____/____/____

Donato Stengel de Carvalho
 Biólogo Responsável
 CRBio 132686/01 - D

6.8 AVCB – Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiro e de troca dos extintores



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORPO DE BOMBEIROS
CERTIFICADO DE LICENÇA DO CORPO DE BOMBEIROS
CLCB Nº 1496082

O CORPO DE BOMBEIROS EXPEDE O PRESENTE CERTIFICADO DE LICENÇA, POR MEIO DO SISTEMA ELETRÔNICO VIA FÁCIL BOMBEIROS, PARA A EDIFICAÇÃO OU ÁREA DE RISCO ABAIXO, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Projeto Nº 052691/3507506/2026
Endereço: RUA GENERAL TELES
Complemento:
Município: BOTUCATU
Ocupação: EDUCACIONAL E CULTURA FÍSICA - ESCOLA EM GERAL
Proprietário: ESCOLA LIVRE PAULISTA LTDA
Responsável pelo Uso: ESCOLA LIVRE PAULISTA LTDA
Responsável Técnico: LUIS FERNANDO PEREIRA
CREA/CAU: 5071112936-SP
Área Total (m²): 721,41
Nº de Pavimentos: 2
Validade: 17/03/2029

Bairro: CENTRO
Nº: 2019
ART/RRT: 2620260629056
Área Aprovada (m²): 721,41

OBSERVAÇÕES:

1. Para as edificações de baixo potencial de risco, nos termos da IT nº 42, expede-se o presente Certificado de Licença, que substitui o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) para todos os fins.
2. Os dados do presente Certificado de Licença foram fornecidos pelos responsáveis acima, que apresentaram ao Corpo de Bombeiros a documentação obrigatória nos termos da IT nº 42.
3. A alteração de qualquer dado, tais como endereço, área e ocupação, implica na perda da validade do presente Certificado de Licença e obriga o proprietário ou responsável pelo uso a renovar a solicitação.
4. Aos responsáveis compete, antes da ocupação da edificação, dimensionar e instalar as medidas de Segurança contra Incêndio nos termos do Regulamento de Segurança contra Incêndio do Estado de São Paulo.
5. O Corpo de Bombeiros pode, a qualquer tempo, proceder a verificação das informações e das declarações prestadas pelos responsáveis, inclusive por meio de vistorias à edificação e de solicitação de documentos adicionais.
6. O Corpo de Bombeiros pode cassar o presente Certificado de Licença, sem prejuízo das responsabilidades civis e criminais, sempre que constatar situação de risco iminente à vida, ao meio ambiente ou ao patrimônio, ou ainda, no caso de reincidência infracional, de fraude, de resistência ou de embaraço à fiscalização.
7. Proibida a utilização de botijão de GLP de 13kg no interior da edificação.

NOTAS: 1) O CLCB deve ser afixado na entrada principal da edificação, em local visível ao público. 2) Compete ao proprietário ou responsável pelo uso da edificação a responsabilidade de renovar o CLCB e de manter as medidas de segurança contra incêndio em condições de utilização, providenciando a sua adequada manutenção, sob pena de cassar ou suspender o CLCB, independente das responsabilidades civis e criminais.

Botucatu, 17 de Março de 2026



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema Via Fácil Bombeiros. Para verificar sua autenticidade acesse a página do Corpo de Bombeiros www.corpodebombeiros.sp.gov.br, ou utilize o aplicativo para dispositivos móveis "Bombeiros SP".



**Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
Unidade Regional de Ensino de Botucatu**

PARECER

Considerando:

- o Plano Escolar 2026, encaminhados pela Escola Livre de Botucatu (0118041630);
- o parecer favorável do Supervisor de Educacional responsável pelo acompanhamento do estabelecimento de ensino (0118037683).

Homologo o Plano Escolar 2026, Escola Livre de Botucatu, situada no município de Botucatu/SP, sob a jurisdição desta URE (Unidade Regional de Ensino).

Encaminhe-se à SEVESC/BOT para adoção das demais providências e posterior encaminhamento ao estabelecimento de ensino solicitante para ciência.

sei!
assinatura
eletrônica



Documento assinado eletronicamente por **Arnaldo Dias De Almeida, Chefe de Departamento - Dirigente Regional de Ensino**, em 18/08/2026, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **0118095237** e o código CRC **36F51BBF**.